

Carlos Gomes

MEMORIZAÇÃO DINÂMICA

A Arte
de
Valorizar
a
Tolice



Arte Gráfica EDITORA



Sumário

<i>Prefácio</i>	1
<i>Introdução</i>	6
PRIMEIRA PARTE O “ABC” da Memorização	
CAPÍTULO 1 VALORIZANDO A TOLICE	11
Primeiro Passo - Não Perder Tempo	13
Segundo Passo - Ter Interesse	13
Terceiro Passo - Compreensão	15
Quarto Passo - Solte a Imaginação	16
Quinto Passo - Os Olhos da Mente	19
Sexto Passo - A Concentração	20
Sétimo Passo - As Associações	21
Oitavo Passo - Repetições Corretas	24
CAPÍTULO 2 UM LEGADO MILENAR	26
Sistema “X”- “Y”	27
1. Organização do Arquivo “X”	28
2. Informações “Y”	30
3. Associações “X” - “Y”	32
CAPÍTULO 3 CRIANDO IMAGENS	36
Simbolismo	36
Compreender é a Palavra-Chave	41
CAPÍTULO 4 NO MUNDO DAS IDÉIAS	52
Comunicação	53
Idéias Principais	54

CAPÍTULO 5**ESTRATÉGIAS DO APRENDIZADO 62**

OS CINCO PASSOS	63
1. Análise Preliminar	64
2. Leitura Global	64
3. Leitura Parcial	64
4. Recitação	66
5. Repetição (Reforço)	67

SEGUNDA PARTE**A Benéfica Prática da Memorização****CAPÍTULO 6****DADOS E TEXTOS 70**

Tributo a Dois Amigos	70
Primeira Experiência - Ubiranice	71
Segunda Experiência - Gilberto	80
Direcionamento Específico	84

CAPÍTULO 7**POEMAS E POESIAS 105**

O que é Poema? O que é Poesia?	106
--------------------------------	-----

CAPÍTULO 8**DISCURSOS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS 115**

1. Discursos	116
2. Palestras e Conferências	122

CAPÍTULO 9**NOME DE GENTE 125**

O Primeiro Contato	126
Tabelas de Prenomes “Y”	129
Reforço dos Procedimentos	132

CAPÍTULO 10**QUANTIDADES ENORMES 135**

Tabelas dos Códigos Numéricos	136
Treinamento	138
Como Memorizar um Número de Muitos Algarismos	140
Teste	143
Cálculos Aritméticos Mentais	143

CAPÍTULO 11**CÓDIGOS NUMÉRICOS 145**

Grupos de Códigos Numéricos	147
O Poder da sua Memória	150
Esculhambando os Códigos	151
Teste	152

CAPÍTULO 12**FALANDO ENROLADO 154**

Meu Método:	155
1. Verbos Fundamentais	155
2. Pronomes	157
3. Vocábulos	159
4. Dias da Semana	161

5. Partículas Básicas das Orações	162
6. Alfabeto Inglês	165
7. Outras Informações	166
Sons Importantes	167
CAPÍTULO 13	
GEOGRAFIA E HISTÓRIA	168
Geografia	168
História	175
CAPÍTULO 14	
QUÍMICA E BIOLOGIA	179
Química	179
Negócio de Doido	184
Memorização das Camadas, por Família	191
Biologia	193
CAPÍTULO 15	
DE BEM COM A LEI	195
Código de Processo Penal	195
Legislação Tributária	198
TERCEIRA PARTE	
O Sábio Prazer do Memorizador	
CAPÍTULO 16	
CALENDÁRIO DO SÉCULO	201
Fundamentos	202
Método	203
Truque do Calendário Velho	209
Macetes para a subtração dos anos	210
CAPÍTULO 17	
BARALHO COMPLETO	211
Arrumando as cartas	213
Demonstração	216
CAPÍTULO 18	
MUSICAL DE NÚMEROS	217
Orientações	217

**“Tensos de todo o mundo,
defendamo-nos: distendamo-nos!”**

— Dr. Tran Vu Chi

**Aos meus filhos, Zanoni e Ísis,
na esperança de que eles aprendam
com as tolices deste mundo e sorriam com
a paz daqueles que são tranqüilamente sérios!**



O título “**Memorização Dinâmica — A Arte de Valorizar a Tolice**” não parece ser a melhor maneira de justificar os objetivos deste livro, porém não consegui encontrar uma expressão que pudesse melhor traduzir o que realmente penso sobre a cansativa e carrancuda estrutura educacional imposta aos nossos jovens, sejam eles estudantes, administradores, empresários, educadores ou profissionais liberais. Portanto, acredito que a miopia proporcionada pelas orientações repressivas dos velhos escolásticos, ainda atuando poderosamente nos meios educacionais, somente poderá ser corrigida pelo sistema óptico sugerido por Carlitos: o da alegria através das imagens, proposição de aprendizado dos antigos mestres que eu pude comprovar como eficaz e que me esforço para transmitir nas próximas páginas, valorizando as coisas mais simples como instrumentos de realização superior.

Os conceitos dogmáticos da seleção dos eleitos através do sofrimento, da dificuldade, fizeram com que o acesso à cultura fosse coisa para os divinamente privilegiados e a aquisição relaxada de informações fosse considerada vulgaridade satânica. Com o tempo, isto ficou inserido no inconsciente da humanidade que passou a achar normal receber conhecimentos e mais conhecimentos, a fim de, no futuro, classificá-los profissionalmente, adotando apenas os que possam ser úteis aos seus objetivos. Quanto tempo perdido!

O condicionamento cultural do nosso povo é tão grande que qualquer palavra dita por algum intelectual de renome é aceita como lei, transmitida por um ser onisciente que não deve ser questionado. Tolice! Todos se enganam e isto é natural! Como disse alguém, “só quem não muda de opinião são os tolos e os loucos”!

Um grande psicólogo americano afirmou que “O ser humano mais desenvolvido não utiliza mais do que dez por cento de sua capacidade mental” e a grande maioria das pessoas aceitou esta teoria como verdadeira, sem questionar sobre qual referencial ela foi fundamentada. Onde estão os cem por cento? Onde se encontra o ponto zero?

Tenho opinião diferente, pois acredito que o ser humano utiliza os 100% do seu potencial quando ele realiza o máximo do que pode fazer no momento de sua realização. Obviamente, amanhã esses 100% atuais podem não valer 20%, porém é o seu máximo naquele instante. Sempre foi assim durante toda a história da humanidade e assim será nos anos vindouros. O homem simples, como os nossos antigos ancestrais, tem momento de expressão que surpreende aos mais doutos e sábios estudiosos, e estes, em seus instantes de dúvidas, solidão e angústias humanas, têm irreconhecíveis atitudes de mediocridade. Reconhecer que isto é completamente natural no ser humano, independentemente de sua carga cultural, é uma das condições mais importantes para o crescente despertar dos seus incomensuráveis valores intrínsecos. O homem é fantástico justamente por ser assim: perfeito quando em harmonia e incompleto quando angustiado. Saber administrar e direcionar seus impulsos instintivos e culturais é a condição ideal para o ser humano. Nada de pecado! Nada de autculpa! Nada de submissão! Tudo é natural, é humano, desde a época do Brucutu! *A compreensão de que somos capazes de constantes superações, faz de nós pessoas mais saudáveis, capazes, alegres e, conseqüentemente, mais amadas.* Os problemas existem, existiram e existirão sempre, mas a possibilidade de resolução está evidente nos nossos próprios exemplos passados e nos exemplos de milhares de pessoas, em todo o mundo.

É com base neste argumento que escrevi este livro, acreditando que não é necessário ser considerado gênio para realizar feitos surpreendentes. **No ser humano, tudo está ligado a estímulos e a memória sabe perfeitamente reconhecer cada um deles, mesmo através de pequenos indícios, desde que tenham sido conscientemente registrados.**

A não ser por causa de doença, qualquer pessoa é capaz de memorizar informações com facilidade e expressá-las sem dificuldades. Os privilegiados pela natureza são raros e não devem servir como referenciais de impossibilidade, que nos induzam a estados de humilhação e nos aprisionem às nossas próprias limitações, mas devemos voltar a atenção para aqueles que, sendo pessoas comuns, conseguiram atingir níveis de elevadas realizações, pois acreditaram em si mesmos e, a cada novo empreendimento, encontraram forças e motivações nas simples realizações passadas. **Somos 100% capazes quando usamos toda nossa vontade em parceria com toda a nossa capacidade para atingir um objetivo.**

As técnicas deste livro provam que a excepcionalidade é possível para todos, mesmo para os superdotados psiquicamente, alienígenas em

sua própria terra, que são capazes de lembrar de uma quantidade enorme de dados mas, estranhamente, esquecem até o número do próprio telefone. Através delas, podemos aprender o que desejamos aprender, sem fazer sacrifícios mentais desnecessários nem esforços culturais olímpicos. Evidentemente, a mudança de conceitos exige dedicação, pois nenhuma mágica produz por nós o que é nossa própria responsabilidade. Mas a diferença é enorme!

É necessário pensar diferente, mesmo que para isto tenhamos de buscar nas origens das civilizações as causas para os estupendos poderes dos homens que, partindo de quase nada, legaram aos nossos dias as bases da grandeza atual. Por exemplo, como os antigos puderam escrever suas obras-primas baseados somente na memória, sem ter registros escritos e muito menos o computador? Será que perdemos essa qualidade? Não, claro que não! Hoje sou capaz de memorizar 800 algarismos ou mais, porém sou tão normal como qualquer outra pessoa, só me sinto especial pelo que realizo, e provo que outros são capazes de fazer o mesmo e até muito mais. Acredito nisto e tenho a alegria de saber que a maioria dos que participaram dos meus cursos e palestras passaram também a acreditar mais em si mesmos e em seus poderes latentes

Neste livro, você encontrará as orientações que servirão para despertar suas valiosas idéias, assim como o motivarão suas realizações mais importantes. Tudo será apresentado de maneira tão simples que, a princípio, poderá não parecer útil, mas com uma pequena experimentação, a expressão verbal “Parece mágica!” saltará automaticamente, vinda dos recônditos entusiasmados da mente.

Espero, finalmente, que os benefícios destas técnicas sejam realmente vivenciados e que o valor deste livro não seja apenas o deixado na livraria.

Carlos H. B. Gomes

PRIMEIRA PARTE

O “ABC” DA MEMORIZAÇÃO



Roteiro Básico para o Sucesso



VALORIZANDO A TOLICE

Um dos grandes males do aprendizado convencional é tratar as coisas mais simples com excesso de seriedade, tornando-as complexas, intelectualmente distantes e praticamente inacessíveis à maioria dos pobres mortais.

Na verdade, o mundo em que vivemos já é por demais estafante para continuarmos complicando o que deve ser simplificado, no entanto, o que podemos fazer diante do imenso poder dos doutos pedagogos?

Os escritores modernos tentam de várias maneiras inventar métodos de ensino que facilitem o aprendizado, porém falham por não levarem em consideração a linguagem primitiva, original, do ser humano: a comunicação psicológica e natural das imagens mentais.

Foi pensando nesta questão que decidi encontrar uma maneira para aliviar nossas pobres almas da escravidão dos espectros tenebrosos das letras, chegando ao seguinte raciocínio:

“Se os nossos estudantes aprendessem a transmutar as chamadas informações sérias em condições divertidas, relacionando-as com fatos e aspectos conhecidos, o aprendizado far-se-ia de maneira mais agradável.”

Descobri, algum tempo depois de ter chegado a esta conclusão, que o grande filósofo René Descartes, em seu livro *Regras para a Direção do Espírito*, teve, nos idos de 1620, um pensamento semelhante:

REGRA IX -- “É preciso dirigir toda a acuidade do espírito para as coisas menos importantes e mais fáceis, e nelas nos determos tempo suficiente, até nos habituarmos a ver a verdade por intuição, de uma maneira distinta e clara.”

Em seus comentários, ele esclarece esta Regra da seguinte maneira:

“É, pois, no que há de mais fácil que devemos exercitar-nos, mas com método, a fim de que, por vias abertas e conhecidas, nos acostumemos, como quem brinca, a penetrar sempre até à íntima verdade das coisas: por este meio, com efeito, será em seguida, pouco a pouco, e num tempo mais curto do que ousaríamos esperar, que também teremos consciência de poder, com igual facilidade, deduzir de princípios evidentes várias proposições que parecem muito difíceis e complicadas.”

Com o aval de tão eminente autoridade, encho-me de coragem para expressar categoricamente as afirmações surgidas de minhas experiências, mesmo que elas não tenham relacionamento direto com o processo cartesiano, conforme as conclusões dos entendidos em Descartes. — Para ser sincero, acho que Descartes não foi tão cartesiano como muitos desejam que acreditemos...

Continuando com minha defesa da simplicidade, afirmo que se as instituições educacionais ensinassem aos alunos a valorização de determinados aspectos do conhecimento e do relacionamento humano, considerados como tolices, o ensino perderia a sua condição insossa e chata e teríamos um número bastante elevado de pessoas altamente capacitadas profissionalmente. Porém, infelizmente, a maioria de nossas escolas não ensinam como aprender, fundamentando o ensino na mera repetição conceitual e no acúmulo de informações, sem levar em conta a maneira de como registrá-las na memória.

Como professor rebelde, acredito ser minha obrigação ensinar aos interessados como brincar com as coisas sérias sem, no entanto, faltarlhes com o devido respeito. Somente assim, a aridez do aprendizado vai para o “beleléu” e a capacidade de assimilação de quem ler este livro ficará nos anais da história da humanidade sofredora, como uma brilhante dádiva da santificada memorização dinâmica.

Agora, comece a dar o primeiro passo. Em seguida, dê o segundo, depois o terceiro,... Mas, por São Cipriano da Capa Preta, não queira ir com muita avidez ao pote, mesmo que a sede seja muito grande. Tenha paciência e assimile paulatinamente os conceitos que apresentarei a partir de agora.

Vamos lá, devagar e sempre!

PRIMEIRO PASSO - NÃO PERDER TEMPO

Não perca tempo tentando aprender rapidamente todas as técnicas ensinadas neste livro. Decida-se antecipadamente em que vai utilizá-las e, após aprender o “bê-a-bá” da memorização (I Parte - Cap. 1 a 5), escolha as que sirvam ao seu objetivo e que possam ser inspiradoras para as suas idéias. Não é aconselhável, por exemplo, procurar aprender as demonstrações da terceira parte, quando você necessita aprender como memorizar textos; aprender a memorizar números quando o seu objetivo imediato é memorizar idiomas. É claro que você pode fazer uma leitura relaxada de todo o livro, como simples curiosidade, para depois estudar as partes que sejam do seu real interesse. Bem, o tempo é seu, cabe a você administrá-lo sabiamente ou desperdiçá-lo inconseqüentemente.

Entretanto, se você desejar ser um profissional nesta área, um artista memorizador ou meu concorrente como escritor, estude dedicadamente todas as técnicas, inclusive as que estão na segunda e terceira partes desta monumental obra, e invente outras melhores. Acredito que isto será possível, especialmente se você tiver tendência à meditação profunda e transcendental e conseguir entrar em contato espiritual com os antigos mestres vedantinos ou com seres alienígenas. Em todo o caso, e por não sabermos com certeza o que pode acontecer no futuro, candidato-me a ser um dos primeiros a receber as novas revelações cósmicas. Escreva-me, por favor!

SEGUNDO PASSO - TER INTERESSE

O principal segredo para você conseguir uma “memória prodigiosa” é interessar-se pelo que deseja memorizar. Este é um segredo conhecido desde os tempos imemoriais, onde até o Brucutu já comentava sobre ele na roda da malandragem paleozóica, especialmente quando fazia comentários sobre os belos olhos azuis da garota que morava no Grutão, próximo à caverna do Barney. Reconhecidamente, ele sabia como despertar o interesse em seus pré-históricos amigos! Ora, então como é que existem, nestes tempos modernos, pessoas que reclamam de ter uma péssima memória? Será que não mais existem “coisas” interessantes? Ou será que elas não atentaram para este “segredo” tão óbvio?

Sem interesse, você não aprende nem aqueles versinhos do jardim da infância! Quer tentar? Leia-os!

Os olhos servem para ver.

A cabeça para pensar.

A boca para comer.

O coração para amar.

Eu só sirvo prá brincar,

Minha maninha também,

Papai para me agradar,

Mamãe para me querer bem!

Não perguntarei se você memorizou estas duas estrofes bobas, pois tenho medo de sua reação. Afinal, nunca se sabe...

A conseqüência natural do interesse é a concentração da atenção no objeto observado, seja idéia, pessoa, coisa ou símbolo. É verdade que existem aqueles que, ao se interessarem por algo, ficam “abobalhados”, passivos, sem partir para explorar totalmente aquilo que lhes chamou a atenção. Talvez tenha sido isto o que aconteceu com o cara que concentrou-se apenas nos olhos azuis da garota pré-histórica! Evidentemente, a atenção foi chamada, mas desmaiou em seguida! Você também faz parte deste grupo?

Portanto, o interesse deve ser global, inteiro.

A vontade de aprender e a motivação para continuar aprendendo são fatores individuais que também estão relacionados com o interesse, por isto dependem exclusivamente de cada pessoa, de suas aspirações.

TERCEIRO PASSO - A COMPREENSÃO

Quem na vida não ficou “voando” ao ler um texto especializado ou ao ouvir um daqueles oradores enciclopédicos? Quantas vezes você não pensou: “Não estou entendendo nada!”. Você está lembrado daquele seu colega de escola que os seus amigos chamavam-no de “burro”, de “tapado”? Será que ele merecia realmente esses adjetivos?

Em minha humilde e sábia opinião, a falta de compreensão é uma condição conseqüente de diversos fatores, especialmente da carência de uma preparação básica que proporcione um conjunto de idéias que sirvam para ser comparadas e associadas a outras, facilitando, assim, o aprendizado de novas informações. É verdade que uma pessoa cansada ou doente também tem dificuldade de compreender, porém, o

problema mais comum, repito, é a falta de conhecimento básico sobre um assunto novo, muitas vezes por causa de nossa ignorância quanto ao significado de algumas palavras da mensagem transmitida.

Então, o que devemos fazer para compreender melhor um conhecimento novo?

Resposta inteligente: **Compre um bom dicionário** (ou peça-o emprestado a algum amigo que deseje continuar medíocre) e faça bom uso das palavrinhas estranhas que estão espremidas entre as suas páginas.

Lembre-se de que as palavras são símbolos que representam idéias. Portanto, ninguém pode compreender bem a idéia de outrem se não conhece os significados das palavras que a representam. Afinal, a cultura exige!

Assim, este importantíssimo passo quer dizer o seguinte:

“Memorizamos melhor o que compreendemos, pois as informações com sentido claro e significado lógico para a gloriosa mente humana, são mais fortemente impressas em nossa memória.”

Em outras palavras, **dê significado ao que não tem sentido para a sua burilada educação, mesmo que esse significado tenha sentido somente para você.** (Leia isto de novo!)

Conheci um cidadão que, ao assistir a uma culta palestra sobre Paleontologia, disse que achou interessante existir um período do passado chamado “pé miando” (permiano). Quem sabe se não foi por causa de uma pedra que caiu no pé do Fred Flintstone! Bem, aquele cidadão compreendeu a informação à sua maneira.

Podemos deduzir, então, que a compreensão é uma arte que deve ser sempre cultivada, pois ela representa a razão de qualquer sucesso na vida profissional ou familiar. Portanto, afirmo com convicção que devemos compreender razoavelmente bem pelo menos os assuntos relacionados com a área em que atuamos e da qual tiramos o nosso sustento diário.

QUARTO PASSO - SOLTE A IMAGINAÇÃO

A imaginação é um dos instrumentos mais importantes para a criatividade e para o desenvolvimento. Sem a imaginação criadora, o que seria do ser humano? Ela é a grande geradora das idéias revolucionárias e construtivas (e também das medíocres e das destrutivas). E, como sabemos, uma boa idéia tem valor inestimável!

Graças à imaginação, muito do que foi considerado fantasia, ficção, hoje é realidade. Homens que ousaram desafiar os paradigmas institucionalizados e que tiveram visões livres e futuristas, fizeram dos seus sonhos o alicerce de suas realizações. Um bom exemplo foi Júlio Verne, escritor francês (1828-1905), que escreveu “Cinco semanas em um balão” (1862), “Viagem ao centro da Terra” (1864), “Da Terra à Lua” (1865), “Vinte mil léguas submarinas” (1869), “Os ingleses no pólo norte” (1870), “A volta ao mundo em oitenta dias” (1872), “Miguel Strogof” (1876), “Um capitão de 15 anos” (1878). Sua capacidade imaginativa predisse muitas invenções do século XX, como a televisão (foto-telefoto) —antes da invenção do rádio—, o helicóptero —antes da invenção do avião—, o dirigível aéreo —antes do Zeppelin—, o cinema falado, a vitrola, o gravador, a iluminação a néon, as calçada rolantes, o diamante sintético, o ar condicionado, os arranha-céus, os mísseis teleguiados, os tanques de guerra, os submarinos com propulsão elétrica, os telescópios gigantes, os veículos anfíbios, os grandes transatlânticos, o avião, a caça submarina, o *aqualung*, o aproveitamento da luz e da água do mar para produzir energia, o uso dos gases como arma de guerra, o fuzil elétrico, silencioso, o explosivo definitivo, capaz de destruir o mundo. (Informações baseadas na Enciclopédia Britânica, volume 15, páginas 372 e 373).

A imaginação possibilita ao ser humano formar uma imagem mental inédita, um símbolo visualizável, a partir de algum elemento ou condição existente na memória. Isto funciona tanto para os grandes inventores como para alguém que insiste em contar uma mentira.

É justamente por causa da imaginação que considero a memorização a arte de valorizar a tolice.

Os recentes estudos científicos do cérebro humano comprovaram que cada hemisfério cerebral tem funções específicas. O esquerdo é considerado como o que determina a comunicação lingüística, a racionalidade e a lógica (analítico), o direito é considerado como intuitivo, artístico, musical (sintético). Este parece ter mais habilidade em lidar com as formas, com as imagens, reconhecendo-as e reproduzindo-as. Porém, a nossa educação ocidental induz a valorização do raciocínio lógico e do pensamento analítico, quando o ideal é a harmonia entre as funções dos dois hemisférios. Provavelmente, os orientais, chineses e japoneses, tenham o lado direito do cérebro mais “ativado” do que a grande maioria dos ocidentais, exatamente por utilizarem as imagens como fatores de aprendizado e comunicação, como os caracteres “kanji”.

É exatamente essa condição de harmonia que espero sugerir nas páginas deste livro, a fim de que, neste século de grandes realizações, possamos reaprender a linguagem dos nossos ancestrais genéticos e espirituais, dentro de uma abordagem moderna de aprendizado. Um dos valiosos instrumentos que encontrei para realizar esse intento, foi a tática de “ludibriar” o todo-poderoso lado esquerdo do cérebro —

sempre analítico, crítico e dominador — com imagens mentais efetivas, que representem as idéias, de maneira clara, e que possam ser traduzidas logicamente, através da escrita e da expressão verbal.

Numa situação paradoxal ou estranha, como uma vela acesa debaixo d'água, uma vassoura dançando sozinha, sua caneta levitando, uma briga entre duas cadeiras, uma lâmparina sem pavio, uma caixa que fala, um homem voando num monte de ferros, etc., a tolice pode ser extremamente valiosa se considerada como necessária para um objetivo definido, como numa associação de novas idéias.

O fato é que o que é tolo para alguns pode não ser para outros. Valorizar a tolice é uma arte! Dar valor ao que é genericamente considerado como valioso não exige nenhuma capacidade especial nem esforço concentrado, é cômodo demais. Qualquer tolo é capaz de fazer esse tipo de valorização!

As técnicas de memorização utilizam esse maravilhoso instrumento, que é a imaginação consciente e dirigida, para realizar feitos surpreendentes. Lá adiante você entenderá melhor o que estou afirmando.

A imaginação possibilita encontrarmos realidades virtuais e naturais jamais esperadas. Ela promove o sucesso e a paz interior, assim como nos auxilia encontrar os meios para ampliarmos nossos momentos de felicidade. A imaginação é, de fato, uma dádiva!

Como disse Bernard Shaw:

***“Você vê uma coisa que existe e pergunta: Por quê?
Eu vejo uma coisa que não existe e pergunto: Por que não?”***

Isto também faz com que eu pense nas palavras de J. Duane Freeman:

***“Quer juntar-se a mim por alguns instantes de suave interlúdio, na terra viçosa da imaginação? Nessa terra existe a libertação das inibições da vida diária.
Ali podemos voar a alturas jamais atingidas. Podemos visualizar cenas que transcendem a descrição verbal. Podemos construir castelos sob os quais, em data posterior, lançaremos seus alicerces.”***

Pense você também!

EXERCÍCIO DE IMAGINAÇÃO

Para exercitar a imaginação, dirigida para o nosso objetivo, invente alguns relacionamentos incomuns, ilógicos, tolos e até absurdos, com os pares de palavras da relação abaixo, vendo-os na tela da mente. Relaxe e dê asas à sua imaginação! Não tema parecer ridículo, pois ninguém precisará saber sobre o seu treinamento psíquico. Lembre-se de que você não está sozinho nisto, pois grandes vultos da história fizeram exatamente o que você pode estar temendo fazer neste momento. Retire a máscara da seriedade e brinque como criança!

Cadeira	Água	<i>Uma cadeira ficando viva e mergulhando na água.</i>
Piolho	Poeta	
Televisão	Chuva	
Banheiro	Árvore	
Polícia	Lua	
Caveira	Pensamento	
Alegria	Bola	
Diabo	Amor	
Relva	Romance	

Invente outros relacionamentos e divirta-se bastante com essas tolices!

É minha intenção obstinada chamar a sua atenção para a linguagem universal das imagens mentais, com a finalidade de afastá-lo um pouco da escravidão das palavras que, sem as imagens proporcionadas pelas idéias, são apenas vulgares ditadoras.

As imagens mentais são forças vivas em nós, mas as palavras são apenas instrumentos, rabiscos, ilusões, zumbis das idéias. Portanto, meu amigo, seja o senhor dessas danadas...

QUINTO PASSO - OS OLHOS DA MENTE

Agora vamos falar sobre visualização das imagens.

Visualizar é “ver com a mente” as imagens observadas pelos sentidos físicos neste mundo de meu Deus e/ou as criadas pelo poder da imaginação.

Pela observação atenciosa de um objeto ou pela análise consciente de uma idéia ou de um símbolo, podemos “ver” na tela de nossa mente, uma conseqüente imagem vívida e marcante, criada por nossa imaginação.

Na verdade, a imagem mental é a única linguagem universal, compreendida por qualquer pessoa em qualquer latitude da Terra.

Para que aprendamos a visualizar adequadamente, necessitamos cultivar o hábito de prestar atenção ao que vemos, sentimos ou imaginamos. **A visualização deve ser uma condição ativa, consciente**, a fim de que ela possa ser utilizada como instrumento para a memorização, em qualquer lugar e em qualquer momento.

SEXTO PASSO - A CONCENTRAÇÃO

A concentração é a capacidade de fixar sua atenção na imagem mental visualizada durante o tempo suficiente para torná-la importante para você. O inverso é verdadeiro: quanto mais importante uma coisa for para nós, mais fácil será a nossa concentração sobre ela.

Eis o problema: como tornar importante uma coisa que não nos interessa?

Solução: ou manda a coisa para o inferno ou usa a imaginação para torná-la celestial!

Conclusão: o problema é seu!

Eu disse, ali atrás, que **“a concentração é a capacidade de fixar sua atenção na imagem mental visualizada durante o tempo suficiente para torná-la importante para você”**. Isto é verdade! Porém observe que **o tempo de concentração deve ser apenas o suficiente para visualizar e compreender a imagem mental**, pois a nossa mente é incrivelmente poderosa e, conseqüentemente, capaz de registrar com a velocidade da luz uma idéia completa. Isto é, assim que a imagem passa a ter sentido para a mente, através da visualização e concentração instantânea, imediatamente o dispositivo de memorização é ligado e a imagem fica mais presa do que coração de velho apaixonado.

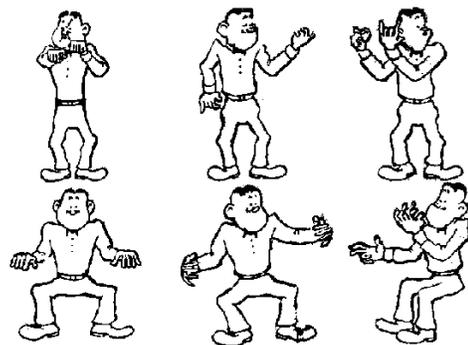
SÉTIMO PASSO - AS ASSOCIAÇÕES

Você deve ter ouvido inúmeras vezes a poética e verdadeira frase **“uma coisa puxa outra”** sem, no entanto, desconfiar que nessa expressão da sabedoria milenar encontra-se a “chave secreta” de todo o aprendizado. A este respeito, William James, o Pai da Psicologia americana, escreveu seriamente:

“Quanto mais um fato se associa a outros na mente, melhor a memória o retém. O segredo de uma boa memória é, assim, fazer associações diversas e múltiplas com todo o fato que desejamos reter...”

Como vemos, estas belas palavras simplesmente significam: “Uma coisa puxa a outra!”. Se estou com fome, penso em comida; se estou com frio, penso em agasalho; o rato lembra o gato; a dívida lembra o credor; uma coisa lembra outra e outra, e mais outra, que lembra outra ou outras. A outra pode lembrar aquela anterior e esta pode lembrar uma outra. E assim por diante! Eu sempre puxo a mesma cadeira, no mesmo lugar, todos os dias, quando vou almoçar. Portanto, uma coisa puxa outra!

Na minha abalizada opinião, associação indica organização. Dizendo diferente: **não pode haver associação sem organização e não pode haver organização sem associação**. As duas andam juntas, como o pé e o tornozelo. Sempre existe alguma conexão, mesmo que ela não pareça evidente. Observe a figura seguinte para entender o que estou afirmando:



Descobriu o que o cidadão aí em cima está fazendo? Muito bem! Agora, veja a relação abaixo e descubra quais as conexões existentes, com o que estão associadas, observando como foi organizada e como é fácil de ser memorizada.

Asa	Jia	Sino
Bêbado	Karatê	Teia
Cesta	Leite	Uva
Deus	Mesa	Vespa
Elefante	Negro	WC
Feira	Óleo	Xixi
Gelo	Peneira	Yoga
Hotel	Queijo	Zebra
Igreja	Rei	-----

Descobriu?

Claro! Ela está organizada em ordem alfabética. Ou melhor, cada palavra está associada a uma letra do alfabeto, na sua devida seqüência. Se necessário, crie umas “estorinhas” com a seqüência dessas palavras. Mais ou menos assim:

1. “Você põe um par de asas num bêbado e o esconde sob uma cesta para escondê-lo de Deus, que está sobre um elefante no meio da feira. Então, como se não tivesse feito nada, compra uma barra de gelo na feira e leva-a para um hotel, depois você segue para a igreja para pedir perdão, e lá você encontra uma jia enorme que lhe ataca. Você defende-se com golpes de karatê.”
2. “Você pega leite na mesa e entrega a um negro que está tomando óleo.”
3. “Você pega uma peneira, enche de queijos e entrega para o rei. Este, para comemorar a sua bondade, manda tocar um sino antigo, que está cheio de teias de aranha.”
4. “Você oferece uma uva a uma vespa. Esta fica “agoniada” e entra no WC para fazer xixi.”
5. “Você pratica *yoga* nas costas de uma *zebra*.”

Para treinar a concentração, procure memorizar a relação acima, visualizando as imagens sugeridas pelas palavras. Depois, tente repetir todas elas na mesma ordem, de “A” a “Z”. Garanto que este passatempo servirá para ajudá-lo no futuro.

Veja agora a outra tabela:

1 - Anum (pássaro preto)	2 - Arroz
3 - Pedrês (uma galinha)	4 - Prato
5 - Brinco	6 - Chinês (bom em kung-fu)
7 - Canivete	8 - Biscoito
9 - Automóvel	10 - Pastéis
11 - Bronze	12 - Pose

E agora? Fácil, não é mesmo?

Esta organização foi feita por semelhança sonora com os números de 1 a 12: Um-Anum, Dois-Arroz, etc. Para não perder a brincadeira, memorize também esta relação.

Não tenha medo de memorizar muitas coisas, pensando que vai encher a memória, pois a danada é tão poderosa, além de misteriosa, que sabe como colecionar tudo direitinho, de forma microreduzida, sendo impossível para você enchê-la durante os próximos seiscentos anos de aprendizado constante.

Está comprovado que quanto mais você usá-la mais “espaço” você terá para novos registros. Eu não disse que ela é mesmo misteriosa!

Conhecendo a existência dessa “chave secreta”, que é a associação de idéias, palavras, fatos e símbolos, podemos utilizá-la conscientemente para abrirmos a memória, a fim de guardarmos o que realmente desejamos, conforme as nossas reais necessidades. Logo, logo, veremos isto!

Neste sistema de memorização, as associações mentais das imagens visualizadas podem parecer tolas (e a maioria são realmente tolas), porém são muito eficientes para a recordação. Elas fazem com que a tolice seja maravilhosamente valorizada. Assim, sugiro não subestimar as “besteiras” que serão ditas neste fantástico livro. Você pode não se revelar como um excelente memorizador, mas garanto que ficará menos tenso e, conseqüentemente, mais alegre, o que já facilita o aprendizado.

OITAVO PASSO - REPETIÇÕES CORRETAS

Depois de fazermos as associações mentais de forma consciente, devemos repeti-las algumas vezes, de forma cientificamente espaçadas, para que elas possam, definitivamente, fazer parte do imenso depósito de informações da nossa memória. Esse depósito que, por algum desígnio estranho, nunca enche, está, na maioria das vezes, completamente desorganizado, dificultando a recuperação do que foi guardado. As associações mentais, devidamente repetidas, se estabelecem devidamente nos compartimentos da memória, de forma organizada e limpa, como referências que facilitam a busca do que desejamos, no momento em que precisarmos.

Com todo o respeito aos queridos papagaios, a repetição a que me refiro não é como a conversa de comadres fofoqueiras, sem descanso, mas espaçadas adequadamente, para que a mente tenha tempo de organizar as informações e idéias nos momentos silenciosos.

Para concluir, já que você deve estar cansado de dar tantos passos para a frente, volte ao primeiro, relendo tudo, enquanto eu irei esperá-lo pacientemente no próximo capítulo, dando umas boas gargalhadas por causa da sua agonia de principiante. Até lá!



2

UM LEGADO MILENAR

Os ensinamentos dos antigos mestres hindus eram transmitidos verbalmente aos seus discípulos e suas obras monumentais foram escritas tendo a memória como única fonte de informações. Os grandes oradores romanos, como Cícero, não utilizavam papéis para transmitirem as suas idéias. As teses e conceitos filosóficos dos sábios gregos eram discutidos oralmente e somente depois compilados. Platão escreveu os ensinamentos de Sócrates com uma clareza impressionante, porém, este nunca escreveu uma linha sobre suas idéias. O mesmo aconteceu com os evangelistas que escreveram, depois de muito tempo, sobre a vida e mensagens de Jesus, o Cristo. O que aconteceu com a memória dos homens e mulheres da atualidade? Será que somos mentalmente menos evoluídos? Ou será que tivemos os padrões naturais de aprendizado totalmente modificados, artificializados? Na verdade, perdemos a harmonia com os fatores que a Natureza organizou durante milhões de anos e “aprendemos” a privilegiar mais o lado analítico do cérebro humano em detrimento do holístico, ao invés de continuarmos trabalhando com ambos, como faziam os nossos antepassados. É possível que tenha sido por causa dessa condição que eles construíram a Grande Pirâmide, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Colosso de Rodes, etc.

Obviamente, não somos menos evoluídos do que os nossos irmãos do passado, porém, simplesmente deixamos de agir com naturalidade, no que diz respeito às potencialidades humanas. Hoje, podemos fazer a mesma coisa que os antigos fizeram e muito mais (como temos

feito), mas nos falta disciplina para superar nossas limitações psicológicas e mentais, impostas por pedagogos medievais que preconizavam o sofrimento como meio de purificação e seleção dos eleitos.

O grande legado do passado, relacionado com o aprendizado, é a orientação de que a sabedoria pode ser adquirida através da alegria, do relaxamento, que proporcionam interesse e facilitam a harmonia associativa entre as imagens e a expressão verbal e escrita. É justamente a base desse legado que passo a transmitir de maneira simples e aparentemente boba.

SISTEMA “X” - “Y”

Caro leitor, não se assombre com o que eu denomino de Sistema “X” - “Y”, pensando que ensinarei técnicas baseadas em fórmulas matemáticas ou em equações exponenciais. Neste capítulo, o “X” e o “Y” servem apenas para simplificar o que já é simples e, ao mesmo tempo, dar um “ar de autoridade” ao comum, para que o autor não seja considerado muito medíocre pelos impiedosos e pouco criativos críticos literários, excelentes em ver e parcos em realizar.

O “X” indica o que você já tem devidamente organizado na memória, como o arquivo de um bom computador, com os fichários preparados para receberem novas informações.

O “X” representa as informações que você já conhece e sabe como localizá-las na memória. Por exemplo: a calçada e a sala de sua casa; a cama e o guarda-roupas; o fogão e a pia, etc. É o “X” que forma a base do aprendizado!

O “Y” representa as informações novas, que deverão ser registradas nas fichas do seu arquivo mental, através daqueles passos que você viu no primeiro capítulo. **O “Y” é o que você deseja aprender e memorizar, para que depois seja transformado em “X” e receber novos “Y”.** Entendeu? É tudo muito fácil! Portanto, não procure complicar!

Para os fins da memorização dinâmica e consciente, inicialmente você deve preparar um arquivo “X” especial, pela observação de algo que lhe seja bastante familiar, como o ambiente onde você reside. É um exercício bastante interessante que, de certa forma, forçará a sua mente a organizar, conscientemente, os dados existentes na memória, desenvolvendo a sua habilidade de concentração. A única condição que pode atrapalhar esse passeio agradável será a chuva, no lado de fora, ou a senhora preguiça. Neste caso, você seria um daqueles que compram um livro esperando que nele estejam escritas algumas palavras mágicas, para serem pronunciadas numa noite de lua cheia, com uma invocação aos poderes esotéricos dos Mestres tibetanos, que transformarão completamente suas vidas num estalar de dedos. Infelizmente, não sei o que fazer para ajudar os buscadores esotéricos, pois fui reprovado no curso de magia oculta!

Existem também os que lêem sobre tudo para demonstrar cultura, mas que são pouco práticos. Eles têm teorias suficientes para resolver o problema mundial da fome, para transformar uma nação de terceiro mundo em um Shangri-lá, em acabar definitivamente com o analfabetismo, etc., etc., etc., mas “se enrolam” até para trocar uma lâmpada de lanterna ou um pneu furado. Porém, não acredito que este seja o seu caso, senão não estaria lendo este livro! E se for, chegou o momento de mudar completamente de atitude mental!

Além do valor que você pagou por este livro, o que você aprenderá aqui tem o seu preço, que é representado por seu esforço e por sua dedicação pessoal. Mas este não é um problema com o qual eu tenha que me preocupar, cabendo a você optar pelo que lhe for mais conveniente.

Agora, acompanhe o meu magnífico raciocínio e descubra a existência de possibilidades inestimáveis para o despertar harmonioso e natural do latente e excepcional poder de sua memória sofredora.

1. ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO “X”

Este método é tão antigo quanto a posição de ficar de cócoras, porém, de maneira sábia, eu estou atualizando a sua praticidade. Respeite-o, portanto!

a) Faça um passeio por sua residência, desde a calçada até o quintal, e observe atentamente tudo o que nela existe, especialmente algumas localizações que possam ser consideradas fixas, mesmo que possam ser movidas.

b) Depois de observar todas as localizações, ao vivo e a cores, sente-se confortavelmente, cante a sua canção favorita, relaxe, feche os olhos e faça um passeio mental por todos os lugares por onde passou fisicamente. Encontrando alguma dificuldade em lembrar-se de todas as partes observadas (isto é normal na primeira vez), levante-se e repita o passeio, reforçando a observação. Afinal, é bom conhecer tudo o que lhe pertence, não é mesmo? Estou considerando uma residência e não o palácio da rainha da Inglaterra.

c) Acreditando que você já conhece toda a sua residência, sugiro fazer o seguinte: começando pela parte externa da casa, numere as localizações de 01 a 09, **seguindo sempre o sentido dos ponteiros do relógio**. Por exemplo:

a calçada (01)
o poste (02)
a árvore da rua (03)
o muro (04)
o portão (05)
o medidor de água (06)
a torneira do jardim (07)
a roseira (08)
e a porta de entrada (09).

Escolha as localizações mais importantes e conserve-as na mente, seguindo-as mentalmente na seqüência exata. Se desejar, considere a rua como o ponto zero (00).

Estas localizações serão, daqui para frente, as fichas do seu arquivo mental. Em seguida, entre em casa e, sempre obedecendo o sentido dos ponteiros do relógio, numere as localizações do primeiro ambiente interno de 10 a 19. Por exemplo:

o sofá que está no lado esquerdo de quem entra (10)
o belo quadro da parede (11)
a janela (12)
o outro sofá (13)
o retrato do seu avô (14)
a velha radiola (15)
a poltrona (16)
o tapete (17)
a mesa de centro (18) e o lustre (19).

Lembre-se de que estou apresentando apenas exemplos, pois não tenho o poder de adivinhar como são as casas dos leitores e o que nelas existem.

d) Após ter memorizado os dois ambientes anteriores, continue numerando os ambientes restantes, seguindo a seguinte ordem: de 20 a 29, de 30 a 39, de 40 a 49, de 50 a 59, de 60 a 69, de 70 a 79, de 80 a 89, e de 90 a 100.

e) Se a sua residência for pequena para numerar as cem localizações, complemente com o seu local de trabalho, a casa da mamãe ou a escola. Se você já desenvolveu a sua capacidade de imaginar, pode acrescentar mentalmente, para completar as suas localizações, os objetos que faltam à sua residência, como aquele tapete persa, aquele “som” incrementado, aquele “Ferrari”, etc., contanto que permaneçam sempre, daqui para frente, nos mesmos lugares.

2. INFORMAÇÕES “Y”

Agora, apresentarei o “Y”, que, neste exemplo, é uma relação de palavras soltas sem um significado lógico entre elas.

01. Pássaro	06. Cosmos	11. Ângela
02. Escova	07. Cadeira	12. Relógio
03. Córtex	08. Tempo	13. Ternura
04. Livro	09. Navio	14. Piada
05. Luz	10. Voar	15. Guitarra

A primeira coisa que você tem a fazer é verificar se existe alguma palavra que não tenha significado para a sua mente, que você não compreenda e, conseqüentemente, não possa criar uma imagem mental para visualizá-la conscientemente. Vou analisá-las para você, fazendo de conta que a sua cultura seja inferior à minha. (Desculpe a ousadia!)

Córtex e Cosmos são palavras pouco conhecidas, difíceis de serem visualizadas. Procurando no dicionário, lemos as seguintes definições:

Córtex - camada superficial de diversos órgãos.
Cosmos - o universo.

Muito bem, agora já sabemos o significado de cada uma dessas palavras, mas como lembrar da palavra córtex quando pensarmos na camada superficial de um órgão? Neste caso, utilizaremos um artifício associativo: procuraremos na memória uma palavra conhecida que, de alguma forma, lembre aquela palavra e a ligaremos à definição. Por exemplo: a palavra “corte” lembra córtex, por semelhança sonora.

Então, visualizamos um grande corte sobre a superfície de um órgão. Assim, toda vez que você pensar em córtex, verá mentalmente a cena do corte e saberá que a definição está memorizada.

Não fique preocupado, com medo de confundir as palavras, pois a sua memória revelará o nome correto, especialmente se você fez a associação mental intencional e conscientemente. Às vezes, nem é necessário que as palavras sejam muito semelhantes, basta, repito, visualizá-las de forma consciente. Será que você confundiria Marcelo com martelo ou Inês com chinês?

Lá adiante voltarei a falar deste assunto.

Mas, para memorizar a relação acima não é necessário conhecer o significado de cada uma das palavras difíceis e sim encontrar palavras ou condições que as substituam, formando imagens mentais. Daqui a pouquinho ensinarei como fazer isso.

Encontrar um significado para as palavras é muito importante para a memorização de definições, conceitos e vocábulos e isto eu ensinarei depois, porém, mesmo que não compreendamos devidamente o sentido real de cada uma, devemos criar significados que nos ajudem a memorizá-las e retê-las pelo tempo que achamos necessário.

Vamos continuar analisando as palavras da relação!

Tempo é uma palavra abstrata. Para memorizá-la, é necessário encontrar um símbolo lógico e de fácil visualização que a represente. Exemplo: um relógio ou uma ampulheta (tempo).

Ternura é uma abstração relacionada ao ser humano. É inevitável a presença de uma pessoa na imagem mental. Exemplos: uma mãe amamentando.

Voar é um verbo. Representa ação. É importante que você participe da ação, que é o ato de voar. A imaginação desperta a emoção e esta dá vida à visualização.

Piada indica o relacionamento humano ativo/receptivo. Imaginar alguém contando uma piada (ativo), enquanto você ri (receptivo).

Ângela pode ser lembrada quando você a relaciona com alguém que você conhece com esse nome. Você também pode utilizar o artifício da semelhança sonora: “Anja” (um anjo mulher?!).

Em memorização, até uma tolice absurda como esta é válida, contanto que haja a intenção direcionada para a formação da imagem mental. Assim não confundiremos “Ternura” com “Carinho”, “Voar” com “Vôo”, etc.

3. ASSOCIAÇÕES “X” - “Y”

Agora, ensinarei o que você deve fazer para memorizar a relação “Y”, de forma divertida e fácil, muito fácil mesmo.

A imagem de “Y” deverá ser unida à de “X” para formarem uma só imagem mental, que será observada na tela da mente, da forma mais nítida possível, durante alguns poucos segundos.

Depois que visualizar a primeira associação, passe para a segunda, em seguida para a terceira, e assim por diante, sem se preocupar, de jeito nenhum, com as associações já feitas anteriormente. Você verá a memória abrir-se, como um arquivo lubrificado, tão logo você pense na localização relacionada com a palavra que você deseja lembrar (e vice-versa).

Como você já deve ter percebido, tudo o que terá que fazer é “juntar” cada imagem representativa de “Y” a uma das localizações de “X”, “começando pelo começo”, isto é, começando pela calçada.

Portanto, não deixe de seguir todas as orientações que irei transmitir, senão Mnemósine, a deusa da memória, pode ficar zangada, fechar as portas do depósito e confundir a sua cabeça.

Acompanhe-me neste exercício de valorização à tolice. É relaxante e diminui as tensões provenientes das chamadas “coisas sérias” do cotidiano. Utilizarei as localizações hipotéticas relacionadas anteriormente. Vamos lá!

a) Calçada (01) - Pássaro

Imagine um enorme pássaro pulando na sua calçada. (Pode exagerar nos pulos e no tamanho o pássaro). Esta é apenas uma sugestão. Se desejar, você pode inventar as suas próprias associações. O número 01 está aí apenas como referência. Não é necessário memorizá-lo!

b) Poste (02) - Escova

Imagine-se escovando o poste ou, se preferir, imagine um poste vivo, com braços e mãos, passando uma escova em seus fios. Como já dissemos, aqui tudo é válido, até fazer o que não deve ser feito.

c) Árvore (03) - Córtex

Imagine um “corte” na árvore. (Corte é a palavra de substituição que inventei para formar uma imagem mental que lembre a palavra estranha “Córtex”.)

Não esqueça:

Procure visualizar a imagem mental da associação da maneira mais nítida possível, conservando-a na mente apenas o tempo suficiente para ter certeza de que ela foi formada, isto é, pouquíssimos segundos.

Lembre-se de que a memória é poderosa, nós é que atrapalhamos a sua livre expressão com a nossa insegurança e desorganização. Mas, deixemos de “lengalenga” e continuemos com as associações!

d) Muro (04) - Livro

Imagine um enorme livro servindo de muro. Se você preferir, veja um livro sobre o muro. O importante é escolher uma, somente uma imagem mental e visualizá-la adequadamente. Normalmente, a primeira que vem à mente é a melhor.

e) Portão (05) - Luz

Imagine uma luz bem forte no portão de sua casa.

d) Medidor de água (06) - Cosmos

Imagine o medidor explodindo com a pressão da água e subindo em direção ao Cosmos. Veja a ação na tela da mente.

e) Torneira do jardim (07) - Cadeira

Imagine-se sentando sobre a torneira, fazendo dela uma cadeira. Na imaginação, podemos substituir as funções de quaisquer objetos. O importante é fazer isto conscientemente, com a intenção dirigida para a associação.

f) Roseira (08) - Tempo

Imagine uma roseira repleta de relógios. Relógio é o símbolo do tempo. Você também pode imaginar-se contemplando a roseira e sentindo que o tempo não passa. Esta é minha favorita, pois está relacionada com a idéia do tempo, condição que podemos sentir perfeitamente em nossa consciência. Sobre idéias falaremos lá na frente.

g) Porta de entrada (09) - Navio

Imagine um enorme navio passando pela porta de entrada de sua casa.

h) Sofá do lado esquerdo (10) - Voar

Imagine o sofá tentando voar. Observe mentalmente a sua localização para não confundir com o outro sofá.

i) Quadro da parede (11) - Ângela

Imagine que a paisagem do quadro contém uma bela “anja” ou veja a Ângela (sua amiga) no quadro. (Admire-se!)

j) Janela (12) - Relógio

Imagine um enorme relógio na janela. Epa! Será que vai haver confusão com aquele relógio da roseira, que representava o tempo? Não haverá confusão se você fizer as associações conscientemente direcionadas, isto é, pensando em relógio e não em tempo!

k) Sofá (13) - Ternura

Imagine-se tratando o sofá com muita ternura. Se lhe convier, imagine uma mãe muito terna com o filhinho no sofá.

O importante é usar a imaginação de forma consciente.

l) Retrato do seu avô (14) - Piada

Imagine-se contando uma piada para o seu avô e ele dando uma gostosa gargalhada.

m) A velha radiola (15) - Guitarra

Imagine-se quebrando a velha radiola com uma guitarra. Violento, não é mesmo? O que importa, neste caso, é a ação mental. Isto ajuda à memorização.

Acabamos de memorizar as quinze palavras da relação proposta. Agora, olhando para as localizações correspondentes, que repetiremos a seguir, escreva cada palavra associada.

“X”	“Y”	“X”	“Y”
Calçada	<i>Pássaro</i>	Porta de entrada	
Poste		Sofá esquerdo	
Árvore		Quadro	
Muro		Janela	
Portão		O outro sofá	
Medidor de água		Retrato do avô	
Torneira do jardim		Velha radiola	
Roseira			

Se, por acaso, errou alguma associação foi porque ela não foi feita conscientemente, com imagem mental sem concentração. Volte mentalmente à localização e reforce a visualização. Depois, tente lembrar-se de todas elas.

Preste a devida atenção! Eu não admito que uma pessoa inteligente como você (afinal, você está lendo este livro) não memorize uma relação tola como esta.

Lembre-se de que as localizações acima são hipotéticas. Verifique e relacione as localizações do seu próprio ambiente e experimente memorizar a lista de 40 palavras, que relaciono abaixo. Mantenha a tranquilidade enquanto faz as associações, acreditando que a memória necessita apenas de pequenos indícios para fazer os registros em seus computadores internos. Cuidado, pois isto vicia!



Adão	anão	mãe	rio	leão	João	cão	Eva
pá	taça	dado	tina	time	terra	telha	tocha
touca	tevê	tuba	onça	índio	ninho	inhome	Nero
anel	anjo	nuca	navio	nabo	maçã	mato	mina
mamão	mar	mala	magia	maca	Máfia	mapa	rosa

Sugiro não passar para o próximo capítulo antes de aprender bem o que ensinei neste. Pegue papel e lápis e prepare o seu arquivo “X”, conforme ensinei, pois ele será a sua referência moderna do antigo legado dos mestres do conhecimento. Vamos, tire o traseiro da cadeira e faça o seu passeio topográfico!

Eu sou paciente. Ficarei esperando todo o tempo que for necessário. Evidentemente, não desejo ficar jogado às traças! Demore, mas não exagere!



CRIANDO IMAGENS

Os ensinamentos deste capítulo são fundamentais para o aprendizado de novas informações ou de conhecimentos técnicos, difíceis de serem assimilados, pois eles são pontos referenciais para grande parte das técnicas deste livro. Por isto, recomendo que você faça um estudo de reconhecimento cuidadoso de tudo o que ensinarei a partir deste momento sem, no entanto, a preocupação em gravar tudo na memória. Quando você estudar uma técnica que necessite de alguns destes artificios, então poderá voltar a este capítulo e retirar dele o que lhe convier na ocasião.

A primeira coisa a lembrar é que não importa se um artifício possa parecer tolo, absurdo ou ridículo, mas se ele realmente funciona quando aplicado intencional e conscientemente em conjunto com as outras técnicas.

Procurar um significado para algo difícil de ser compreendido é sinal de inteligência e de coerência com o aprendizado, mesmo que esse significado não tenha sentido para qualquer outra pessoa. Você mesmo deve desenvolver a capacidade de encontrar significados para as informações que pareçam obscuras ou ilógicas, de acordo com os exemplos dados neste capítulo.

SIMBOLISMO

Simbolismo é um sistema que utiliza imagens e sinais destinados à representação de idéias, conceitos, palavras ou fatos complexos, com a finalidade de facilitar a compreensão e a memorização. Logicamente, o Simbolismo utiliza símbolos e estes podem ser considerados como imagens “faladas”, escritas, desenhadas, fotografadas e/ou gesticuladas, que podem deixar clara a intenção de quem as emitam. Um palavrão é um símbolo. Um gesto obsceno é um símbolo (alguns preferem chamar de sem-vergonhice). Aqui eu generalizo e chamo tudo de símbolo. A este respeito, o Dicionário da Língua Portuguesa esclarece da seguinte forma:

Simbolismo - Prática do emprego de símbolos como expressão de idéia ou de fatos; interpretação por meio de símbolos.

Símbolo - 1. Objeto material que serve para representar qualquer coisa imaterial: *O leão é o símbolo da coragem.* 2. Divisa, emblema, figura, marca, sinal que representa qualquer coisa. 3. Imagem que representa e encerra a significação de tendências inconscientes. 4. Representação do elemento químico.

Signo - 1. Astr. Cada uma das doze partes em que se divide o zodíaco e cada uma das constelações respectivas. 2. Linguíst. Tudo aquilo que, sob certos aspectos e em alguma medida, substitui alguma coisa, representando-a para alguém.

Sinal - 1. Tudo o que possibilita conhecer, reconhecer, adivinhar ou prever alguma coisa. 2. Indício, marca, vestígio. 3. Cicatriz. 4. Qualquer marca trazida do ventre materno. 5. Mancha na pele. 6. Demonstração exterior do que se pensa, do que se quer; aceno, gesto.

Você nota como é importante ter um dicionário em casa? Compre um também, ou use o que você já tem (rimou), pois ele vai servir muito na busca de significados.

Como você já deve ter entendido, o simbolismo abrange todas as áreas do conhecimento humano, desde as coisas profanas às espirituais. Através do simbolismo, você pode facilitar o aprendizado e a memorização de informações abstratas ou pouco conhecidas, difíceis de serem visualizadas na sua condição original.

Estou sendo repetitivo propositalmente, para que você sinta a importância deste assunto e não deixe de apreendê-lo cuidadosamente.

“Simbolismo é a arte de pensar com imagens em vez de palavras.”

“O símbolo é um mecanismo da compreensão.”

“Pensar inclui o uso da emoção, memória, intuição e imaginação, além dos cinco sentidos. O ingrediente básico em todos esses processos de pensar é a inclusão de imagens. Os pensadores usam imagens para lembrar, criar ou receber novos discernimentos, para analisar, raciocinar, avaliar e observar.”

As palavras acima estão escritas no livro “O Homem - Alfa e Ômega da Criação”, publicado pela Ordem Rosacruz (AMORC). Elas também são coerentes com o que eu estou transmitindo.

Ralph M. Lewis escreveu o seguinte:

“As idéias nascem das coisas. A mente do homem procura atribuir um significado ou dar uma identidade a cada coisa que experimenta.”

“Por associação, o símbolo continuamente nos recorda as outras idéias.”

Estas citações apoiam o símbolo como um meio de facilitar a memorização de idéias, porém não informam como criá-los conscientemente. Vou suprir esta carência e orientá-lo para a utilização prática dos símbolos nos processos de memorização.

Leia atentamente.

a) As idéias podem ser visualizadas pelas imagens que elas despertam em nossa mente, seja através de símbolos ou através das cenas relacionadas com fatos que já conhecemos.

b) Os símbolos, quando compreendidos, são mais importantes do que as palavras usadas para descrevê-los, pois sintetizam as idéias com eles associadas. A simples imagem de um símbolo pode representar uma longa mensagem ou idéia.

Veja alguns exemplos interessantes:

Símbolo: ***A Cruz sobre a Rocha***

Idéia: “Permanência da verdade cristã e do conhecimento infinito, que resistem ao tempo e que as vicissitudes humanas não são capazes de mudar.”

Assim, estando consciente do significado do símbolo, podemos usá-lo como meio de memorização e lembrança da idéia que ele sugere. Continuemos com mais exemplos:

Símbolo: **Um relógio (ou uma ampulheta) com asas.**

Idéia: “O tempo voa!”

Símbolo místico: ***A pomba que desce***

Idéia: “A Consciência Divina que penetra a mente do homem, com toda a sua pureza, para elevá-lo a Deus.”

c) Os símbolos ajudam a substituição de noções difíceis e complexas por outras mais fáceis, como na semelhança sonora entre palavras, na analogia e nas contradições.

É interessante lembrar que os antigos gregos personificavam os ideais com imagens de deuses e semideuses (estátuas e pinturas), para servirem de símbolos associativos, mais fáceis de serem lembrados. Eis alguns dos mais famosos:

Zeus - o soberano dos deuses e dos homens; protetor da justiça, da hospitalidade e do governo.

Dionísio - deus do vinho.

Hermes - deus mensageiro, protetor dos oradores e dos comerciantes.

Apolo - deus do sol

Atena - deusa das artes, das ciências, da razão e da sabedoria.

Ares - deus da guerra

Afrodite - deusa da beleza, do amor.

Deméter - deusa da terra

Mnemósine - deusa da memória.

Héstia - deusa do fogo sagrado

Hades - deus do mundo subterrâneo ou dos infernos.

Possêidon - deus dos mares

Como podemos ver, é possível encontrarmos significados para conceitos abstratos, idéias estranhas, palavras desconhecidas e para quase tudo considerado difícil de ser visualizado. Veja mais alguns exemplos:

Um Mapa lembra Geografia

O Grito da Independência lembra História (para os brasileiros)

A Queda da Bastilha lembra História (para os franceses)

Cérebro lembra Pensamento (se a intenção for esta)

Uma Peça de Pano lembra Indústria Têxtil (apesar de ser melhor visualizar a própria indústria de tecidos)

Uma Calculadora lembra Matemática (é melhor imaginar-se fazendo cálculos)

Máscara pode lembrar Mascarenhas

O acrônimo VAAVAAV pode lembrar as cores do Arco-Íris: (Vermelho, Alaranjado, Amarelo, Verde, Azul, Anil e Violeta)

Você pode inventar um símbolo para dar significado a qualquer palavra ou conceito que não tenha sentido para a sua mente, a fim de criar uma imagem que possa ser visualizada, com a intenção de associá-la a algum conhecimento devidamente estruturado em sua memória. Porém, o ideal é compreender bem o significado real de cada palavra ou conceito desconhecido, através da consulta a um bom dicionário, a uma enciclopédia ou a um livro especializado.

COMPREENDER É A PALAVRA-CHAVE!

Compreensão! Quantas vezes não ouvimos e pronunciamos esta bela palavra! Quantas vezes ela não foi utilizada na história dos homens! Porém, quem a compreende realmente?

(Eu hoje despertei a minha veia poética e filosófica!)

Tenho afirmado, com muita veemência, que **visualizamos melhor e memorizamos com facilidade o que compreendemos**. Isto é lógico!

Não basta somente utilizarmos artifícios e técnicas de memorização, é necessário compreendermos o que vemos, ouvimos e estudamos. Não é sinal de sabedoria repetir informações mecanicamente, afinal, os papagaios já fazem isto com perfeição!

É claro que existem coisas que não podem ser compreendidas facilmente ou não despertam uma imagem vívida em nossa mente, necessitando de artifícios para serem lembradas. As letras do alfabeto, os algarismos e os códigos, além de textos técnicos e especializados, são apenas alguns desses exemplos. Por esta razão, é muito importante utilizarmos artifícios para fazê-los tangíveis, visualizáveis, como a palavra inglesa “flour” (significa “farinha”, em português), que pode ser substituída pela palavra “flor”, a fim de ser associada à farinha numa só imagem mental. A palavra castelhana “sombbrero” (que significa chapéu) pode ser lembrada por uma “sombra”. E assim por diante.

A seguir, apresentarei tabelas com alguns desses artifícios, para que sirvam de referências no futuro.

Esta você já conhece:

A - Asa	I - Jia	S - Sino
B - Bêbado	K - Karatê	T - Teia
C - Cesta	L - Leite	U - Uva
D - Deus	M - Mesa	V - Vespa
E - Elefante	N - Negro	W - WC
F - Feira	O - Óleo	X - Xixi
G - Gelo	P - Peneira	Y - Yoga
H - Hotel	Q - Queijo	Z - Zebra
I - Igreja	R - Rei	-----

Esta você também conhece:

1 - Anum (pássaro preto)	7 - Canivete
2 - Arroz	8 - Biscoito
3 - Pedrês (uma galinha)	9 - Automóvel
4 - Prato	10 - Pastéis
5 - Brinco	11 - Bronze
6 - Chinês (bom em kung-fu)	12 - Pose

Agora, uma tabela famosa. Por enquanto, **não se preocupe em memorizá-la**, apenas observe-a atentamente. Lá na frente voltaremos a considerá-la.

Tabela dos Sons Consonantais para a memorização de números de muitos algarismos:

1	T - D	6	J (ji) - X - G brando (ji) - CH
2	N	7	K - C gutural - G gutural - Q
3	M	8	F - V
4	R - RR	9	P - B
5	L	0	Z - S - C brando (s) - Ç

- **As vogais e as letras “H”, “Y” e o “W”** (quando este tiver som de “U”, como na palavra Wilson), **não têm valores numéricos.**

Apenas como exemplo da utilização desta tabela, vamos transformar o número:

7851951400241217391146514274018

em palavras fáceis de serem visualizadas. Porém, repetimos, *não se preocupe ainda em aprender a usar esta técnica*, pois adiante transmitiremos tudo certinho para você. Por enquanto, isto é somente informação.

Por favor, não me desobedeça! Apenas siga o meu raciocínio!

O número: **7851951400241217391146514274018**, com 31 algarismos, pode ser transformado nas seguintes palavras tangíveis:

Cavalo de pau (78519) - Ladeira (514) - Sozinho (002) - Rodando (4121) - Computador (739114) - Geladeira (6514) - Engraçada (27401) - Feia (8)

Confira pela tabela.

Para que, posteriormente, nos lembremos desse número, basta usarmos algum artifício que lhe dê significado, como em um dos seguintes exemplos :

- a) Utilizando as palavras para fazer uma história maluca que possa ser visualizada. Assim:

Imagine-se montado num “cavalo de pau”, subindo uma “ladeira” “sozinho”, depois você desce “rodando” e bate em um “computador” que, por sua vez, vai bater numa “geladeira” “engraçada” e “feia”.

- b) Ou fazendo uma corrente mental com duplas de palavras:

Primeiro: Você e o Cavalo de Pau (imagine-se pegando um cavalo de pau).

Cavalo de pau - Ladeira (imagine-se com um cavalo de pau, subindo a ladeira)

Ladeira - Sozinho (Imagine-se sozinho numa enorme ladeira) -
Não se preocupe mais com o cavalo de pau.

Sozinho - Rodando (Imagine-se sozinho, rodando) - É importante conservar na mente as idéias de estar sozinho e rodando)

Rodando - Computador (Imagine-se rodando um computador)
Computador - Geladeira (Imagine-se tirando um computador de uma geladeira)

Geladeira - Engraçada (Imagine uma geladeira bem engraçada) - Talvez uma geladeira viva, com olhos nariz e boca, fazendo gaiatice)

Engraçada - Feia (Imagine uma pessoa engraçada ficando feia)

- c) Ou ainda associando cada uma destas palavras com as localizações “X” que você tem memorizadas. Assim:

- Um cavalo de pau na calçada.
- Um poste subindo uma ladeira (com pernas).
- Imagine-se sozinho em cima da árvore.
- Imagine-se rodando em cima do muro.
- Imagine um computador no portão.
- Imagine uma geladeira no lugar do medidor de água.
- Imagine a torneira do jardim bem engraçada.

- Imagine a roseira bem feia.

Agora, basta ir lembrando das associações seqüenciadas e transformando as consoantes em números.

Lembre-se: não se preocupe com isto por enquanto, pois breve ensinaremos as técnicas convenientes para cada caso. Tenha paciência!

Mas, como podemos entender melhor essa coisa da compreensão?

Vou responder a esta questão através de um exemplo: **O estudo da Fonética.**

Para quem vai começar a estudar Fonética, a primeira coisa a fazer é procurar saber o que significa esta palavra. Procurando no dicionário, encontramos a seguinte definição:

“Fonética é o estudo dos fonemas, da sua produção, suas características e sua percepção pelo ouvido.”

Ótimo! Mas que diabo é fonema? Como raios vou saber o que é Fonética se eu não sei o que significa fonema?

Bem, se a sua gramática não ensinar isto direitinho, procure outra vez no dicionário!

“Fonema é um som elementar, de vogais ou consoantes, que estabelece a diferença entre as palavras de uma língua. Exemplo: nas palavras ‘má’, ‘pá’ e ‘chá’, o que as diferenciam são os fonemas /m/, /p/ e /ch/, pois o fonema /a/ é comum às três.”

Mas, o que é elementar?

Caramba! Agora quem pergunta sou eu: Por que cargas d’água você está estudando Fonética?

Estou tentando mostrar a necessidade de se compreender o que realmente desejamos aprender. Repito: não adianta repetir o que não se compreende, feito um papagaio!

Lembre-se também de que os escritores têm o péssimo hábito de usarem palavras demais (a maioria catadas dentro do dicionário) para falarem daquilo que poderia ser dito em poucas linhas. É a velha mania que todos nós temos de complicar para parecermos especiais. Afinal, a nossa boa linhagem não recomenda que sejamos “curtos e grossos”, pois sabe que a maioria admira mais aos que falam e escrevem bonito. Assim...

Vamos continuar com o nosso exemplo, imaginando que você já sabe perfeitamente o que é Fonética.

Consideremos, como ilustração, a classificação das consoantes.

A Gramática da Língua Portuguesa, de Celso Ferreira da Cunha, publicada pelo MEC, diz que:

“O sistema consonântico da língua portuguesa consta de 19 fonemas, que, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, devem ser classificados em função de quatro critérios, de base essencialmente articulatória:

- a) quanto ao modo de articulação, em
 - oclusivas e
 - constritivas (fricativas, laterais e vibrantes)
- b) quanto ao ponto de articulação, em
 - bilabiais
 - labiodentais
 - linguodentais
 - alveolares
 - palatais e
 - velares
- c) quanto ao papel das cordas vocais, em
 - surdas
 - sonoras
- d) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal, em
 - orais e
 - nasais

No primeiro instante, todo estudante fica4 assombrado diante de tantos palavrões, porém, com o tempo ele verifica que, de fato, os escritores têm mania de procurar as palavras mais difíceis para dizerem o que pensam. Entretanto, nós podemos substituir essas palavras por sinônimos conhecidos, para facilitar a compreensão. Continuemos com o exemplo.

No item “a”, para que as idéias sejam compreendidas, é necessário conhecer o que significa “articular” (neste caso, significa pronunciar), “oclusivas” (oclusão é o ato de fechar), “constritivas” (*constritiva* é uma palavra derivada de *constrito*, que significa *apertado* e, conseqüentemente, de *constritor*, que significa, em anatomia, ‘qualquer músculo que aperta circularmente’). e “fricativas” (que deriva de *fricção*, *atrito*).

A própria Gramática oferece, em suas descrições, as informações necessárias para que criemos as imagens mentais necessárias à compreensão e à memorização, porém, se persistir alguma dúvida, repito, consulte o dicionário. Compreendido isto, podemos visualizar melhor, por exemplo, o que significa “modo de articulação constritiva”.

Então, qual a imagem mental que você criaria com a seguinte idéia:

“A articulação da consoante /v/ é feita de forma constritiva fricativa.” ?

Pense um pouco! Verifique o que você compreende da mensagem expressa na frase acima. Veja se é possível imaginar uma cena com a idéia transmitida. Como sugestão, vou apresentar a imagem que surge agora na tela da minha mente:

Eu imagino um “V” (poderia ser também uma Vespa, que representa a letra “v”) saindo de minha garganta, apertado pelos músculos e, por este motivo, atritando-os, friccionando-os.

Para descrever a cena, demora mais do que para vê-la mentalmente.

Os mesmos princípios também servem para o restante das informações gramaticais dadas anteriormente. Por exemplo:

No item “b”, o ponto de articulação é o lugar onde a pronúncia é iniciada. Bilabiais indica claramente os dois lábios (pronuncie “bê”). Isto deve servir como imagem mental. Labiodentais mostra que a pronúncia é feita a partir do lábio (inferior) e dos dentes (incisivos superiores), como em “fê” e “vê”. Experimente, pronunciando em voz alta!

O item “c” fala sobre o papel das cordas vocais para a classificação das consoantes.

Se fôssemos utilizar apenas um artifício para memorizar esta informação, sem compreendê-la, então bastaria imaginar alguém enrolando umas cordas “falantes” e entregando-as a algumas “senhoras surdas” (sonoras e surdas), entretanto, este meio é muito mecânico e limitado, podendo ser utilizado apenas em casos extremos, como para a memorização de termos técnicos que não tenhamos nenhum interesse em compreendê-los.

Entendeu o que acabei de expor? Ótimo!

Vou dar outro exemplo para cristalizar definitivamente a idéia sobre a compreensão. Para isto, parto do princípio da necessidade de conhecermos o significado dos vocábulos, a fim de entendermos toda e qualquer mensagem, seja escrita ou falada, Esta é, também, umas das condições fundamentais para a comunicação. Imagine um professor dando aula de Física Quântica para uma turma de alunos do primeiro grau ou um analfabeto tentando entender os rabiscos de um livro!

É necessário saber mais, para saber mais!

Agora, enriqueça o seu vocabulário, usando os artifícios que irei ensinar.

Dípode - Que tem dois pés.

Díptero - Que tem duas asas.

Estes dois vocábulos têm algo em comum, o radical “Di”, de origem grega, que, significa “dois”, assim como em “dissílabo” e “dipétalo”, o que pode ajudar na compreensão dos significados de palavras que tenham radicais semelhantes. Porém não podemos, em função destas coincidências, generalizarmos essa interpretação, aplicando-a a outros vocábulos que comecem com “di”, como “direito”, “disenteria”, “diabo”, “dinamite”, etc., que nada têm a ver com o radical considerado. Iguamente, teríamos que saber o significado dos outros radicais que compõem as palavras, como “pode”, que significa “pé” (miriápode - que tem grande número de pernas), “ptero”, que tem “asas” (helicóptero), assim como os prefixos e sufixos das línguas que formaram o nosso idioma. É claro que isto facilitaria muito a compreensão dos significados das palavras, mas são poucos os que estão dispostos a encarar essa tarefa de gigantes! Portanto, o melhor é assimilar os significados de forma direta, tal como eles são definidos nos dicionário. Por exemplo:

Dípode - ver na tela da mente “Deus” (D) com os dois pés sobre uma “Igreja” (I), dizendo que “pode”.

A associação é tola, porém se for feita e visualizada conscientemente, com a intenção de unir a palavra ao seu significado, a memória saberá como classificá-la e compreendê-la. A memória gosta de coisas extravagantes, estranhas, ridículas, absurdas e até pernósticas. Não quero dizer que isto seja regra, apesar de ser eficiente, pois o mais importante, repito, é compreender o significado e visualizar a idéia na tela da mente. Experimente!

Observação: Para este tipo de associação, é necessário está plenamente consciente dos códigos do alfabeto, para quando ver “Deus” e “Igreja”, saber que a “palavra começa com “DI”. O resto a memória revela.

Se, por dificuldade de visualização ou por razão religiosa, você não quiser utilizar o código alfabético “Deus”, pode substituí-lo por outra palavra que comece pela letra “D”, como “Doido” ou “Dedo”.

Díptero - Veja outra imagem boba, mas que funciona: “Deus” numa “igreja”, flutuando sobre uma “peneira” (P), perguntando ao padre se ele quer um par de asas e este respondendo nervoso: “tero” (DÍptero). Veja que é tudo uma questão de deixar a imaginação fluir livremente e divertir-se com as besteiras valiosas. É tão fácil que até eu faço!

Você pode argumentar que o uso destes artifícios pode levar mais tempo do que a simples observação e repetição do significado da palavra, porém, uma coisa é certa, você não poderá negar que a possibilidade de permanência da imagem na memória é muito maior com um artifício do que com a mera repetição. Mesmo assim, depois que você se habituar às técnicas, passará a achar estes métodos muito mais fáceis e mais rápidos.

Obviamente, encontrar no vocábulo a evidência do seu significado produz um relacionamento imediato entre ambos, mas isto depende muito da cultura de cada um. Por exemplo, a palavra “hibernar” tem um significado claro para os que sabem que ela está relacionada com a palavra “hibernal”, que é um termo relativo ao “inverno”, porém, quantos poderiam saber que “hibernação” é o ato de dormir no inverno?

Um bom vocabulário sempre ajuda na memorização de novos vocábulos.

O que estou apresentando são apenas meios, estratégias, para aqueles que não são privilegiados pela Natureza nem por uma educação esmerada, mas que precisam ampliar a compreensão das novas informações que bombardeiam sua mente no cotidiano, através da aquisição de um bom vocabulário.

Algumas palavras, para serem visualizadas, não necessitam do uso dos códigos do alfabeto, pois despertam imediatamente uma imagem sugerida por outras palavras de sonoridade ou características semelhantes. Por exemplo:

A palavra “tenaz” (constante, firme) pode ser visualizada através da imagem da famosa cola “Tenaz”. “Compaixão” pode ser lembrada por “compra o chão”. “Marcelo” por “martelo”. “Donizete” por “Dona Ivete”, “Zanoni” por “Danoni”. A “Pátria” pela “bandeira nacional”. “Justiça” pela “balança”. “Rio de Janeiro” pelo “Cristo Redentor”. “Situação financeira ruim” por uma “forca” ou por um “mendigo”. E assim por diante!

Espero sinceramente que você tenha compreendido bem o que dissemos até agora, pois, caso contrário, de pouco adiantaria prosseguir com a leitura deste livro. Sem a devida assimilação destes princípios, sua leitura servirá apenas como um curioso e diferente passatempo. Entrementes, se você pretende utilizá-lo como instrumento para o desenvolvimento de sua capacidade de memorizar, então não deixe de aprender o que estou transmitindo nestes primeiros capítulos.

Prezado leitor, apesar de proporcionar impressão diferente, este é um livro técnico, por isto deve ser estudado conforme a metodologia sugerida. Não existem milagres especiais para os bondosos eleitos, todos têm que “martelar” na cabeça as coisas estranhas que estou apresentando, especialmente se estiverem interessados em aprender. Estou insistindo numa nova maneira de pensar, numa linguagem fácil de ser compreendida até por nepalês.

Pensar as idéias sem verbalizá-las, em forma de imagens e de símbolos, usando as palavras somente para explicar as mensagens, é o meio de comunicação mais puro e natural da humanidade, desde quando o senhor Pedregulho Rachão inventou a argamassa lá no cafunô do Judas.

O conforto dos tempos modernos deveria ajudar o homem a aprimorar a sua capacidade de imaginação, no entanto, parece que ele prefere deixar as imagens com a tecnologia aprimorada da Televisão e apenas deleitar-se com elas já prontinhas. Isto faz com que as áreas do cérebro, que traduzem as idéias em imagens, sejam continuamente inibidas, diminuindo o seu poder de comparação e favorecendo a aceitação indiscriminada das mais diversas informações verdadeiras e falsas. Fazer o quê! Afinal, isto é chamado de livre-arbítrio!



NO MUNDO DAS IDÉIAS

Amigo, você nem imagina o quanto este capítulo é importante!

Para você ter uma idéia, este capítulo cuida da compreensão das idéias dos autores, da essência, da alma, de todos os tipos de escritos. É justamente aqui que devemos ter cuidado dobrado, pois somente conhecendo alguns macetes é que estaremos aptos para enfrentar o famoso “bicho-papão” da grande maioria dos estudantes e estudiosos, que é a memorização de textos.

Todos nós sabemos que entre as coisas mais valiosas do ser humano estão as idéias, porém, poucos são os que realmente lhes dão o devido valor ou procuram criar novos padrões ideais. A maioria vive conforme as idéias sugeridas ou impostas por grupos minoritários. Na realidade, a liberdade de criar pode ser considerada perigosa para os paradigmas dominantes. Sempre foi assim durante toda a história da humanidade. No entanto, a rebeldia cultural, que é uma das condições mais gratificantes que o espírito humano pode sentir, produziu o que de melhor existe na sociedade. Logicamente, algumas boas criações foram utilizadas erroneamente, porém isto não desvaloriza o que de grandioso foi produzido pelas boas idéias.

Sejamos rebeldes e saiamos da rotina estafante e aprisionadora. Inventemos coisas novas, mesmo que sejam simples. Procuremos sempre uma maneira de fazer diferente o que já existe considerado como perfeito e definitivo! Usemos a imaginação e procuremos extravasar nossos sentimentos de forma construtiva, sem, no entanto, impor aos outros as nossas idéias, pois isto os nossos dominadores já fazem há milhares de anos.

As nossas idéias são muito importantes quando expressas e comprovadas que são práticas, pelo menos para nós mesmos. Este livro, por exemplo, eu considero uma excelente idéia!

Estou certo de que não é difícil compreendermos nossas próprias idéias, mas o problema acentua-se quando tentamos compreender as idéias dos outros. É exatamente por esta razão que o aprendizado é tão massacrante, psicologicamente falando.

Em outras palavras, a idéia não-compreendida indica problema de comunicação, e esta é condição fundamental para o entendimento entre um emissor e um receptor.

COMUNICAÇÃO

A comunicação acontece nas seguintes vias:

- a) “de lá prá cá” -- quando a mensagem que transmite a idéia é bastante clara, de fácil compreensão. É óbvio que isto depende tanto de quem se expressa, seja através da fala, da escrita ou de sinais, como da preparação de quem ouve ou vê.
- b) “de cá prá lá” -- quando procuramos ficar receptivos às idéias transmitidas, demonstrando interesse, mesmo quando não as compreendemos integralmente. O receptor proporciona “espaço” para que o emissor possa se manifestar livremente. Como não existem bloqueios mentais do receptor à mensagem, a probabilidade de compreensão torna-se muito maior.
- c) “de lá prá cá e de cá prá lá”-- quando há um completo relacionamento entre o emissor e o receptor, tanto a nível cultural quanto a nível de disposição de entendimento mútuo. Esta é a Via da Interação Ideal. Opa! Parece até com mensagem do budismo tibetano!

Nesta Via da Interação Ideal, o Interesse desperta a Imaginação e a memória abre-se solícita, pronta para receber as novas informações.

Pense nisto a partir de agora.

IDÉIAS PRINCIPAIS

Caro leitor, nesta altura do campeonato, você já deve estar munido de todo o equipamento necessário para o que explicaremos a seguir. Por isto, solicito que dedique sua especial atenção a cada exemplo dado, procurando relacioná-los aos textos que você esteja lendo ou estudando.

Como você já deve saber, um texto é formado a partir das idéias do autor, expressas em palavras, muitas vezes envolvidas pelos enfeites bonitos de um bom vocabulário, que tanto caracterizam as grandes obras literárias. Essas idéias são expressas em parágrafos, conforme o estilo de cada emissor. Vamos ilustrar isto com um texto de Paulo Mendes Campos, retirado de um livro didático:

OS DIFERENTES ESTILOS

Parodiando Raymond Queneau, que toma um livro inteiro para descrever de todos os modos possíveis um episódio corriqueiro, acontecido em um ônibus em Paris, narra-se aqui, em diversas modalidades de estilo, um fato comum na vida carioca, a saber: *o corpo de um homem de quarenta anos, que é encontrado de madrugada pelo vigia de uma construção, à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, não existindo sinais de morte violenta.*

Estilo interjetivo -- Um cadáver! Encontrado em plena madrugada! Em pleno bairro de Ipanema! Um homem desconhecido! Coitado! Menos de quarenta anos! Um que morreu quando a cidade acordava! Que pena!

Estilo colorido -- Na hora cor de rosa da aurora, à margem da cinzenta Lagoa Rodrigo de Freitas, um vigia de cor preta encontrou o cadáver de um homem branco, cabelos louros, olhos azuis, trajando calça amarela, casaco pardo, sapato marrom, gravata branca com bolinhas azuis. Para este o destino foi negro.

Estilo antimunicipalista -- Quando mais um dia de sofrimentos e desmandos nasceu para esta cidade tão mal governada, nas margens imundas, esburacadas e fétidas da Lagoa Rodrigo de Freitas, e em cujo arredores falta água há vários meses, sem falar nas freqüentes mortandades de peixes já famosas, o vigia de uma construção (já permitiram, por baixo do pano, a ignominiosa elevação de gabarito em Ipanema) encontrou o cadáver de um desgraçado morador desta cidade sem policiamento. Como não podia deixar de ser, o corpo ficou ali entregue às moscas que pululam naquele perigoso foco de epidemias. Até quando?

Estilo reacionário -- Os moradores da Lagoa Rodrigo de Freitas, na manhã de hoje, tiveram o profundo desagrado de deparar com o cadáver de um vagabundo que foi logo escolher para morrer (de bêbado) um dos bairros mais elegantes desta cidade, como se já não bastasse para enfeitar aquele local uma sórdida favela, que nos envergonha aos olhos dos americanos que nos visitam ou nos dão a honra de residir no Rio.

Estilo então -- Então o vigia de uma construção em Ipanema, não tendo sono, saiu então para dar um passeio de madrugada. Então encontrou o cadáver de um homem. Resolveu então procurar um guarda. Então o guarda veio e tomou todas as providências necessárias. Ai então eu resolvi te contar isto.

Estilo preciosista -- No crepúsculo matutino de hoje, quando fulgia solitária e longínqua a Estrela-d'Alva, o atalaia de uma construção civil, que perambulava insone pela orla sinuosa e murmurante de uma lagoa serena, deparou com a atra e lúrica visão de um ignoto e gélido ser humano, já eternamente sem o hausto que vivifica.

Estilo Nelson Rodrigues -- Usava gravata de bolinhas azuis e morreu!

Estilo sem jeito -- Eu queria ter o dom da palavra, o gênio de um Rui ou o estro de um Castro Alves, para descrever o que se passou na manhã de hoje. Mas não sei escrever, porque nem as pessoas que têm sentimento são capazes de expressar esse sentimento. Mas eu gostaria de deixar, ainda que sem brilho literário, tudo aquilo que senti. Não sei se cabe aqui a palavra sensibilidade. Talvez não caiba. Talvez seja uma tragédia. Não sei escrever mas o leitor pode perfeitamente imaginar o que foi isso. Triste, muito triste. Ah, se eu soubesse escrever.

Estilo feminino -- Imagine você, Tutsi, que ontem fui ao Sacha's, legalíssimo, e dormi tarde. Pois logo hoje, minha filha, que eu estava exausta e tinha hora marcada no cabeleireiro, e estava também querendo dar uma passada na costureira, acho mesmo que vou fazer aquele plissadinho, como o da Teresa, o Roberto resolveu me telefonar quando eu estava no melhor do sono. Mas o que era mesmo que eu queria te contar? Ah, menina, quando olhei pela janela, vi uma coisa horrível, um homem morto lá na beira da Lagoa. Estou tão nervosa! Logo eu que tenho horror de gente morta!

Estilo lúdico ou infantil -- Na madrugada de hoje por cima, um corpo de um homem por baixo foi encontrado por cima por um vigia de uma construção por baixo. A vítima por baixo não trazia identificação por cima. Tinha aparentemente por cima a idade de quarenta anos por baixo.

Estilo didático -- Podemos encarar a morte do desconhecido, encontrado morto à margem da Lagoa, em três aspectos: a) policial; b) humano; c) teológico. Policial: o homem em sociedade; humano: o homem em si mesmo; teológico: o homem em Deus. Polícia e homem: fenômeno; alma e Deus: epifenômeno. Muito simples, os senhores vêm.

Você observou de quantas maneiras alguém pode narrar o mesmo fato? Mas, o que é realmente importante no texto? É evidente que é a **idéia principal**, com a qual o autor nos informa o que também considera mais importante. No texto apresentado, a idéia principal é: *Um homem morto, encontrado por um vigia à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas*. Veja mentalmente esta cena e você compreenderá porque eu afirmo que a imagem mental é uma linguagem universal, pois qualquer pessoa, de qualquer nação da Terra, a compreenderia da mesma maneira: um homem morto à margem da lagoa, sendo encontrado por alguém.

Destacando as idéias principais existentes nos parágrafos de um texto e eliminando as palavras explicativas que exibem idéias secundárias, você pode retransmitir essas idéias principais **com as suas palavras**, sem diminuir o sentido da mensagem ou do fato ocorrido.

Às vezes, um parágrafo longo e muito técnico pode conter mais de uma idéia principal, portanto é sempre bom estar atento.

No que diz respeito à extração das idéias principais, você deve estar sempre consciente do seguinte:

a) Ao destacar uma idéia principal, procure compreender o seu significado real e visualize a cena mental que ela proporciona. Isto é, se a idéia considerar a ida do homem à lua, mesmo que você não acredite neste fato histórico, imagine a cena acontecendo em sua mente. Se a idéia referir-se ao sentimento devocional do homem pela divindade, invente uma maneira de ver a cena mentalmente, mesmo que você queira personificar Deus através de uma imagem. O que importa é que você deve usar a imaginação para visualizar uma cena que, para você, sirva de referência associativa com a idéia, de maneira que ao lembrar-se de uma, a outra apareça como numa explosão. Se isto não for possível (o que é raro), então utilize artifícios para produzir um relacionamento com a idéia e formar a imagem mental.

b) Com a cena mental da idéia principal visualizada, muito próxima à idéia que o autor teve antes de escrever o texto, apresente com as suas palavras a mesma mensagem que ele desejou transmitir ao escrever sobre ela.

c) A idéia deve ser memorizada, associando a cena mental com a localização "X", conforme mostrado anteriormente. (No próximo capítulo ensinarei como fazer isto.)

Agora, vou apresentar outro texto, para destacarmos as idéias principais nele contidas, a fim de servir de exemplo para a aplicação prática do que você deseja memorizar.

OS SISTEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS

Capitalismo e socialismo são dois sistemas sócio-econômicos bastante diferentes um do outro. Simplificadamente, podemos dizer que o capitalismo se caracteriza por apresentar uma economia de mercado e uma sociedade de classes.

O socialismo, por sua vez, tem como características básicas uma economia planificada e uma sociedade sem classes.

Por economia de mercado, devemos entender a situação em que o mercado desempenha o papel principal nas decisões econômicas. Tais decisões são tomadas pelos donos das empresas privadas (os capitalistas) ou por seus representantes (diretores, administradores) e sempre têm por objetivo o lucro das empresas.

A classe capitalista é dividida basicamente em duas classes sociais:

a burguesia, composta pelos capitalistas, donos dos meios de produção (fábricas, bancos, fazendas, etc.) e o proletariado, constituído por aqueles que, não possuindo meios de produção, têm de trabalhar para os que possuem, em troca de um salário.

Na economia planificada, o elemento principal do funcionamento do sistema econômico (produção, consumo, investimento, etc.) é o plano e não o mercado. Nesse sistema, os meios de produção são públicos e coletivos, não existindo empresas privadas. Assim, as decisões econômicas são estabelecidas através de uma planificação central, que determina antecipadamente o que será produzido na agricultura, na indústria, nos serviços, durante o período abrangido pelo plano.

As decisões são mais centralizadas que na economia de mercado (na qual cada empresa planeja sua atuação).

(Extraído do livro *Sociedade e Espaço*, de José W. Vesentini)

Então, leitor amigo, como extrair as idéias principais deste texto, compreendendo integralmente o que o autor desejou transmitir?

Vou orientá-lo, passo a passo, nessa empreitada interessante. Acompanhe-me!

1. Leia todo o texto, de forma rápida, para entender a idéia geral que o autor deseja transmitir. Não se demore analisando as informações secundárias. Passe apenas uma “vista de olhos”. Esta leitura serve para você verificar sua familiaridade com o assunto e, ao mesmo tempo, despertar ou ampliar o seu interesse por ele.

2. Verifique se existem no texto algumas palavras cujos significados sejam desconhecidos ou dúbios para os seus conhecimentos. Procure eliminar imediatamente essa deficiência cultural, pesquisando no dicionário, em uma enciclopédia ou em livros adequados. Não adianta forçar a compreensão sem uma sustentação lógica. Neste caso, a interpretação das idéias será duvidosa, trazendo problemas para a compreensão global e para as informações que, no futuro, possam ser associadas com elas. É como aquela história de que “o pau que nasce torto, não tem jeito, morre torto”.

3. Em seguida, consciente de que entende os significados de todas as palavras do texto, analise cada parágrafo, observando as idéias principais de cada um, sublinhando-as (se o livro for seu) e destacando-as no lado da página com números que indiquem a seqüência. Acompanhe-me na análise do texto acima.

Capitalismo e socialismo são dois sistemas sócio-econômicos bastante diferentes um do outro. Simplificadamente, podemos dizer que **o capitalismo se caracteriza por apresentar uma economia de mercado e uma sociedade de classes.**

O socialismo, por sua vez, tem como características básicas uma economia planificada e uma sociedade sem classes.

a) O primeiro parágrafo apresenta a dualidade que se evidencia na idéia geral do texto (Sistemas Econômicos). De um lado, o capitalismo e do outro o socialismo. Obviamente, você já deve ter notado, no próprio texto, a diferença entre esses dois sistemas, conforme o que sublinhei. Daí a importância de ler o texto de forma global.

Este parágrafo, portanto, apresenta praticamente toda a informação que o autor deseja transmitir, através das duas idéias principais, que são esclarecidas nos demais parágrafos.

b) Analisando o segundo parágrafo, você terá condições de criar uma imagem mental para “economia de mercado”, contanto que tenha compreendido o que significa, tecnicamente, “mercado” e sua relação com operações financeiras. É claro que se você deseja apenas memorizar o texto, sem a devida compreensão técnica, pode fazer uso dos artifícios de criação de imagens mentais para representar essa “economia de mercado”, como, por exemplo, *um dono de uma empresa situada no mercado público exigindo dos seus representantes que façam economia, para que o lucro aumente*. É boba, mas funciona numa real necessidade. O ideal, repito, é visualizar a condição real da idéia. Isto fica mais fácil para quem milita na área da Ciência Econômica ou para um pesquisador autodidata que se interesse pelo assunto.

c) O terceiro parágrafo apresenta as duas classes sociais: a burguesia e o proletariado. Mais uma vez, caso você não entenda os significados destes termos, consulte o dicionário. Compreendido isto, não há necessidade de usá-las como idéias principais, pois são apenas informações óbvias. Por força do sentido global, a idéia principal “1” já tem inserida essas informações.

d) O quarto parágrafo contém a explicação da idéia principal “2”:

“O socialismo tem uma economia planificada e uma sociedade sem classes.”

A imagem mental dessa idéia está evidente. Em resumo, os parágrafos do texto afirmam o seguinte:

1. O capitalismo apresenta uma economia de mercado, que visa o lucro através de empresas privadas, e que tem um papel importante nas decisões econômicas da sociedade. Apresenta também uma sociedade dividida em duas classes: a burguesia (os patrões) e o proletariado (os empregados).

2. O socialismo apresenta uma economia planificada, isto é, baseada em um plano definido por um poder central, de ordem pública, que decide o que deve ser produzido durante um determinado período.

Este resumo mostra o quanto podemos modificar um texto, simplificando-o, sem, no entanto, fazê-lo perder o valor de suas idéias principais.

Vou apresentar outro exemplo para que você possa descobrir as idéias principais do texto e resumi-lo, segundo a sua própria compreensão.

OS CEGOS SONHAM

A maioria dos sonhos são ideações aleatórias, que consistem de associações involuntárias de idéias ou na evocação de impressões. O fato de que a maioria dos sonhos não tem coerência e parece ilógico é evidência desse fluxo aleatório de impressões mentais. Por analogia, essas impressões aleatórias são como a abertura de um depósito em que inúmeros objetos estivessem guardados. Ao invés de escolher os objetos desejados, a pessoa apenas derruba as prateleiras fazendo com que os objetos caiam a esmo. Mas nem todos os sonhos carecem de uma ordem racional em sua inteireza, com base em nossas experiências pessoais. Alguns deles possuem uma irrefutabilidade surpreendentemente realista, que se deve à atração que certos componentes dos sonhos manifestam por outros componentes. Essa atração resulta numa associação que segue ou aproxima-se da ordem em que as impressões originais foram captadas.

(Extraído do artigo de Samuel Rittenhouse, publicado pela revista O Rosacruz, de março/abril de 1985)

Então, qual a idéia principal deste texto? Procure descobri-la agora.

Resuma tudo o que foi apresentado, sem que a idéia básica seja prejudicada.

Espere! Não continue a leitura sem antes fazer o solicitado.

Ótimo!

Agora, vou apresentar, à minha maneira, cada um dos postos acima solicitados. Confira comigo!

Idéia Principal:

“A maioria dos sonhos são ideações aleatórias, que consistem em associações involuntárias de idéias ou na evocação de impressões.”

Isto também poderia ser dito da seguinte forma:

“A maioria dos sonhos são expressões de idéias desorganizadas, associadas de forma involuntária ou o resultado de impressões originais de experiências pessoais vividas.”

O resto são explicações!

Note que eu forcei um pouco a organização, a fim de que você compreenda que alguns textos ficam complicados por excesso de figuras de linguagem e comparações, neles colocadas com boas intenções. Porém, como diz minha santa mãezinha, “o caminho do inferno está repleto de bem-intencionados”.

Não se preocupe com o tamanho do texto, pois o autor costuma “encher lingüiça”, explicando demasiadamente o que poderia ser simplificado. Isto é natural e até facilita! Você já notou quantas lingüiças eu já “enchi” nestas últimas páginas?

Aprendendo e treinando adequadamente o que foi apresentado nestes quatro capítulos, você estará apto para memorizar textos, poesias, poemas, discursos, palestras, etc., conforme ensinaremos mais adiante.

Não passe para o próximo capítulo sem antes ter certeza de que assimilou todos os princípios e que pode demonstrar para você mesmo a sua capacidade de compreensão.



ESTRATÉGIAS DO APRENDIZADO

Este é o último capítulo da Primeira Parte deste livro, a conclusão do “Be-a-bá”.

As técnicas que apresentamos nos capítulos anteriores serviram para demonstrar que a organização, associada a alguns artifícios psicológicos, forma a estrutura básica para a arte da memorização dinâmica. Esta arte tem sido estudada pela maioria dos sábios da humanidade, em todos os tempos, e por aqueles que, por necessidade (como eu), carecem de métodos que supram suas limitações em assuntos considerados difíceis, chatos, ou que tomam muito tempo para serem aprendidos.

Na verdade, um dos grandes problemas dos estudantes, durante o ano letivo, é o acúmulo de informações desconexas, sem uma seqüência lógica entre as matérias, por causa de um Plano Educacional predeterminado que deve ser cumprido pelos professores por imposição do Sistema. No final, professores e alunos ficam presos ao sistema cadavérico de ensino que proporciona angústia e, paradoxalmente, também desperta o desejo rebelde para o autodidatismo, como o meio mais lógico finalidade de encarar com galhardia o mercado de trabalho, tão concorrido e selecionado. Como lenitivo para essas limitações, foram criadas as técnicas de memorização.

Descobri, em uma fonte especial, que os antigos mestres do conhecimento oriental utilizavam um sistema interessante em suas “salas de aula”. Eles faziam com que os discípulos ocupassem sempre a mesma posição e, ao transmitirem seus ensinamentos, pediam que fizessem as associações das idéias principais com cada um dos companheiros, numa ordem exata, como no método das localizações. O lugar de um aluno que “altava permanecia vazio, mas a sua presença espiritual era considerada e também ele participava das associações. Assim, quando algum aluno desejava saber todo o conteúdo da aula, simplesmente pensava nos colegas, na seqüência da sala de aula, inclusive em si mesmo e naqueles que tinham faltado, e as informações surgiam através das associações. Isto era feito na época do ensino “boca/ouvido”. Não seria interessante ver essa integração nas escolas atuais?

Tendo dado a minha alfinetada e esperando que os meus colegas fiquem chateados, tanto com o sistema como com as minhas palavras, para que criem coragem e vontade de revolucionarem os paradigmas montados em ideologias educacionais alienígenas, vou continuar com a empreitada a que me propus, ampliando as orientações para um aprendizado mais eficaz. Cabe a cada um provar que eu estou errado, apresentando argumentos convincentes e proposições mais lógicas e adequadas para salvar o pouco de bom que ainda existe na educação do nosso povo. Estas referências são de cunho genérico e não se dirigem a uma minoria de privilegiados.

Em tempo: eu deixei de exercer a sofrida profissão de professor há muito tempo, especialmente depois que saí da Faculdade, mas continuo sendo pai!

OS CINCO PASSOS

Para um aprendizado mais eficaz, algumas estratégias para o estudo de textos são necessárias, especialmente partindo do princípio de que o que ensinei anteriormente seja religiosamente mantido.

Considerarei cinco passos estratégicos para a memorização de textos, que devem ser cuidadosamente analisados e compreendidos. São eles:

- 1. Análise Preliminar**
- 2. Leitura Global**
- 3. Leitura Parcial**
- 4. Recitação**
- 5. Repetição (Reforço)**

Vejam os um por um:

1. Análise Preliminar

Avaliação e questionamento através de uma leitura rápida do *título*, *subtítulos* e *sumário*, existentes no texto que vai ser estudado. Este passo tem a finalidade de saber se o assunto já é conhecido e de fácil compreensão, se ele necessita de observações mais cuidadosas, do apoio de um dicionário ou de algum outro material relacionado. É só “passar os olhos” e dizer: “é besteira!”, ou então: “é aqui onde a porca torce o rabo!”.

2. Leitura Global

Aqui começa a caminhada!

A leitura de todo o texto (se ele não for muito grande), proporciona uma ampla visão do assunto, deixando o leitor consciente da continuidade de raciocínio existente entre os parágrafos.

Esta leitura não tem como objetivo a memorização das idéias do texto, mas o conhecimento genérico do assunto tratado.

Um texto longo deve ser dividido em partes menores, sem, no entanto, prejudicar a continuidade da mensagem. Geralmente, os capítulos longos são divididos e separados por subtítulos, o que facilita a organização das idéias por partes. Portanto, se desejar, leia o capítulo todo, porém dedique a sua atenção às partes, conforme oriento no próximo passo.

3. Leitura Parcial

Este é o passo mais importante, pois é o momento em que você irá fazer o papel de um superdetetive, com a intenção determinada de encontrar as **idéias principais** (“Y”) do texto, a fim de organizá-las e associá-las com as localizações “X”.

Imediatamente após ter feito uma leitura global do texto, leia **parágrafo por parágrafo**, procurando as idéias principais, sublinhando-as e numerando-as na margem externa da página ou escrevendo-as à parte.

Depois de separar as idéias principais, observe se existe alguma palavra difícil de ser visualizada que possa dificultar a criação de uma imagem mental. Procure conhecer o seu significado, consultando um dicionário ou outro meio didático apropriado. Com o significado em mente, verifique se é capaz de imaginar uma cena que corresponda à idéia. Se, mesmo conhecendo o significado da palavra, não for possível criar a imagem correspondente, então substitua a palavra por um símbolo que a represente e que seja de fácil associação. Por exemplo, se você estiver estudando Química e no texto aparecer a palavra “molibdeno” dificultando a visualização da idéia, então utilize a imagem de uma coisa “mole” para substituí-la, considerando, a partir desse momento, *mole* como símbolo de *molibdeno*. Neste caso, você deve ter, pelo menos, uma noção do assunto, assim deverá estar consciente de que *mole* é *molibdeno* e *molibdeno* será sempre representado pela coisa *mole*. Bem, esta é a palavra que vem à minha cabeça neste momento, porém você poderia escolher *mole como o demo*, o que acho um exagero e uma grande falta de respeito e de confiança para com a sua memória.

Não precisamos usar símbolos que sejam cópias materializadas das palavras abstratas, pois a memória verdadeira saberá reconhecer os símbolos que tenham sido conscientemente criados para representarem palavras e idéias abstratas, mesmo que neles existam apenas indícios materiais que a elas possam ser ligados. No exemplo acima, *mole* é o indício lógico de *molibdeno*. Confie na sua velha memória!

Essa “visão parcelada” do assunto, também serve para que o leitor verifique se é possível organizar um **quadro sinóptico** com as idéias principais destacadas. Essa organização resumida do texto facilitará, e muito, a retenção das informações.

A sistemática apresentada neste passo pode parecer lenta, mas a experiência comprovou que é mais eficaz do que a mera leitura repetitiva do texto, com o intuito de “decorá-lo na marra”. (A palavra “decorar” é bastante sugestiva, pois só serve de enfeite). É mais importante aprender a “ver mentalmente” a cena inerente à idéia principal, pois, como já dizia um famoso filósofo do Coité do Nória, o torrão natal de minha querida mãe, “uma imagem vale mais que mil e duzentas palavras difíceis”.

Adiante ensinarei como associar as idéias principais, utilizando a técnica das localizações, para que você possa lembrar-se de todo o assunto na seqüência exata.

4. Recitação

Recitar é repetir o assunto estudado, para si mesmo ou para os outros, com as suas próprias palavras. Recitar, aqui, não significa dizer versinhos, como “Os olhos servem para ver, ...”.

Portanto, ao estudar cada parágrafo e destacar a idéia principal, desenvolva, a partir da compreensão do que ela representa, à sua maneira e de forma resumida, o assunto estudado. Seja objetivo, claro, evitando palavras difíceis que prejudiquem a concisão do resumo. Lembre-se de que o autor, ao escrever, procura usar uma linguagem com detalhes, com explicações, com a intenção de ser entendido amplamente. No entanto, cabe a você remoer suas palavras ou não. Pessoalmente, aconselho a economia de palavras, como meio de favorecer as imagens mentais. Uma boa recitação deve partir das imagens visualizadas.

O processo exato da recitação é o seguinte:

- a) Veja na tela da mente a cena sugerida pela idéia principal.
- b) Pense na idéia principal visualizada, enriquecendo-a com as suas idéias secundárias.
- c) Recite (diga) com as suas palavras o que a sua visão mental sugere. Não é necessário repetir, literalmente, as palavras do texto. Use o seu próprio discernimento e diga a mesma coisa escrita pelo autor, mas de maneira diferente e, se possível, de forma resumida.

Na recitação, o que importa é a obediência ao sentido da mensagem transmitida pelo autor em cada parágrafo.

5. Repetição (Reforço)

O reforço do que foi memorizado deve ser feito através de algumas repetições devidamente organizadas, usando exclusivamente as imagens mentais associadas com as localizações (conforme veremos no próximo capítulo), recorrendo ao texto apenas se houver dúvidas quanto ao que foi relacionado ou se as imagens não foram devidamente visualizadas.

Não vá fazer como aquela criança que, ao ser perguntado pela professora se podia fazer um determinado exercício, ela respondeu: “Eu posso!”. Então, imediatamente recebeu um castigo da mestra que a obrigou escrever 100 vezes a frase “Eu posso!”. Terminada a aula, o coitado continuou gastando giz no quadro, escrevendo “Eu posso”. Ao concluir, voltou-se para a professora e disse: “Eu já terminei, agora eu já ‘podo’ ir?”

Neste exemplo hipotético, o aprendizado não existiu, apesar do aluno ter repetido a frase correta 100 vezes. Por que ele não aprendeu a lição?

Também conta-se a história do cidadão que chegou num certo recinto cantando:

“Cajueiro, cajueiro, onde anda o meu amor?
Cajueiro, cajueiro, me responda, por favor!”

Os amigos, que já estavam cansados de ouvi-lo cantar a música com letra errada, prometeram que lhe daria uma boa quantia em dinheiro se ele aprendesse a música corretamente. Ávido para ganhar aquelas “notas”, ele aceitou imediatamente. Os amigos fizeram com que ele ouvisse 100 vezes a faixa do disco, com a música:

“Juazeiro, juazeiro, onde anda o meu amor?” ...

Depois, ele disse: “Pronto, já sei!”. Pegou o dinheiro e saiu cantando:

“Mamoeiro, mamoeiro, ...”

Estou evidenciando estas balelas apenas para deixar claro que a repetição não deve ser feita de maneira papagaiada, sem uma metodologia cientificamente comprovada.

Por esta razão, recomendo que você reforce o que estudou da seguinte forma:

- a) **Usando as imagens mentais**, repita o assunto imediatamente após a memorização.
- b) À noite, antes de dormir, e pela manhã do dia seguinte, ao acordar, faça novas repetições e reforce alguns pontos que possam estar fugindo das associações.
- c) Estas repetições devem ser feitas mentalmente. No caso de dúvida, recorra ao texto e faça o reforço da imagem mental da associação.

d) Regule as repetições, a partir da manhã do dia seguinte, conforme as suas necessidades. Por exemplo: 1 dia depois. Mais cinco dias depois. Deste ponto, uma semana depois. Três semanas depois. Um mês. Cinco meses. Um ano. Vinte anos. Cinquenta anos. Cento e vinte anos. Etc.

A Segunda Parte deste livro começa no próximo capítulo com um assunto brabo: “Memorização de Dados e Textos”.

Estes primeiros cinco capítulos apresentaram as orientações básicas para que você tenha sucesso em seus empreendimentos futuros, enfrentando o peso-pesado do cruel sistema cultural em que vivemos: o acúmulo de informações, que se impõe pela força e pela desculpa de que *quanto mais sabemos mais possibilidades temos de dominarmos*. Por isto, mesmo sabendo que esses conceitos são medievais, devemos nos preparar para, pelo menos, sabermos fazer as esquivas corretas, usar o “jogo de cintura”, a fim de conduzirmos esses educadores aristotélicos para o mundo da razão que eles tanto preconizam, como fazem os praticantes do Aikidô — uma arte marcial japonesa — ao serem atacados.

Se seguir direitinho as minhas orientações, você descobrirá que já tem musculatura cerebral suficientemente forte para fazer juz ao título de “Memória de Elefante”, outorgado pela sociedade dos Amigos Anônimos dos Animais Ávidos e Avançados - AAAAA.

Este capítulo acaba aqui. Volte ao princípio e certifique-se de que aprendeu direitinho.

SEGUNDA PARTE

A BENÉFICA PRÁTICA DA MEMORIZAÇÃO



O Caminho para o Sucesso



DADOS E TEXTOS

TRIBUTU A DOIS AMIGOS

Considero este capítulo particularmente especial, porque a sua essência foi escrita por duas pessoas maravilhosamente diferentes, que conviveram comigo durante algum tempo de suas curtas vidas nesta Terra. Com muita honra, este capítulo é um tributo à memória de ambos: *Ubiranice Cruz da Hora Lima* (falecida em 16 de abril de 1987, com 34 anos) e *Gilberto Vital de Sousa* (falecido em 28 de junho de 1994, também com 34 anos).

Estes amigos comprovaram a eficácia das técnicas ensinadas neste livro sobre a memorização de textos, mesmo sem terem tido anteriormente uma preparação adequada neste campo. Vou transcrever, a título de introdução a este assunto, as suas próprias experiências, segundo os relatos feitos por eles mesmos, por minha solicitação. Acompanhe a maneira como eles explicam o que fizeram, pois são exemplos interessantes que demonstram o quanto é fácil memorizar.

Esclareço, antecipadamente, que eles usaram as técnicas para necessidades específicas do momento, “a toque de caixa”, sem a preocupação de organizarem as localizações da maneira sugerida neste livro. Como se tratava de urgências, a metodologia foi um pouco sacrificada, mas nem por isso deixou de funcionar, como você poderá constatar agora.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA - UBIRANICE

Certo dia, pela manhã, ela chegou em meu gabinete, preocupada com a necessidade de aprender algumas lições sobre Literatura (a sua pior matéria escolar), para fazer o teste sobre o assunto na noite daquele dia, solicitando que eu a liberasse de suas atividades de secretária. Além de atender a sua solicitação, orientei-a, em pouco tempo, sobre como ela deveria fazer para memorizar o material.

O texto longo que ela tinha que aprender tratava de 19 autores de três gerações, e de suas 86 obras. Não estando ela habituada às técnicas de memorização, ensinei-a a proceder da seguinte maneira:

- a) Escolher um ambiente familiar para cada geração, com diversas localizações.
- b) Distribuir os autores de cada geração nas localizações de cada ambiente preestabelecido.
- c) Finalmente, associar cada autor às suas obras. Esta parte somente deveria ser feita quando ela estivesse consciente das associações feitas entre os autores e suas respectivas localizações.

Bem, seguindo as orientações, ela tirou a nota máxima no Teste, evitando, assim, ficar reprovada na matéria. Mas, vamos deixar que ela mesma explique o que aconteceu!

PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA Por Ubiranice Cruz da Hora Lima

Processo:

- a) Conhecimento geral do texto.
- b) Divisão do texto em etapas.
- c) Destaque do que deve ser memorizado.
- d) Associação do que deve ser memorizado com um ambiente familiar.
- e) Participação pessoal na cena mental associada.
- f) Visualização de todas as cenas, de forma vívida e ativa.
- g) Repetir todo o processo para melhor fixação.

Vamos distribuir o que desejamos memorizar, que, neste caso, são os principais autores que participaram da Semana da Arte Moderna e suas principais obras, que foram divididas em três Gerações, sendo a primeira a de 1922, a segunda a de 1930 e a terceira a de 1945.

Distribuiremos os autores, e depois suas obras, em partes (lugares) de ambientes que sejam familiares para nós. Pessoalmente, fiz assim:

Primeira Geração: minha residência.

Segunda Geração: casa de uma amiga, cujo ambiente conheço muito bem.

Terceira Geração: meu local de trabalho.

Após associar cada autor com um determinado lugar, fiz as seguintes associações:

PRIMEIRA GERAÇÃO - MINHA CASA

Local: Muro

Autor: Mário de Andrade

Obras: Macunaíma, Paulicéia Desvairada, Poesias,

Há uma gota de sangue em cada poema.

Associações:

O difícil era lembrar o primeiro nome do autor, pois o segundo surgiria em minha mente automaticamente, por causa do conhecimento global adquirido ao ler o texto. Então, associei o nome *Mário* a uma pessoa conhecida e coloquei-a em cima do *muro*, numa posição bastante ridícula; em seguida, vejo uma mulher que chega com um *Pau*, completamente desvairada, e começa a bater no Mário. (Isto lembrou-me de “Paulicéia Desvairada”). Enquanto apanhava, o Mário fazia “Poesias” para ela; das pancadas, caíam *gotas de sangue nos poemas* (“Há uma gota de sangue em cada poema”).

OBS.: A obra “Macunaíma”, por ter sido muito debatida em aula, não foi preciso associá-la.

Local: Primeira Sala

Autor: Oswald de Andrade

Obras: Manifesto, Marco Zero, Memórias Sentimentais de João Miramar, O Homem e o Cavalo.

Associações:

Depois de presenciar a cena do muro, entro em casa e deparo-me com o Oswald (pessoa conhecida na cidade por seus longos cabelos e seu jeito estranho de vestir-se), ele estava exaltado, fazendo um “Manifesto”, então interfiro e interrogo-lhe sobre o que está acontecendo, como resposta, ele *marca um zero* na parede (“Marco Zero”) e sai cavalgando pela sala, num enorme *cavalo* (“O Homem e o Cavalo”); quando me viro para o outro lado da sala, encontro o *João* (um vizinho) sentado, alheio a tudo, e expressando um *sentimento de mirar o mar* (“Memórias Sentimentais de João Miramar”).

OBS.: Note que observei e participei mentalmente das cenas.

Local: Primeiro Quarto

Autor: Guilherme de Almeida

Obras: Simplicidade, Você, Nós, A Flauta que Perdi,

O Anjo de Sal, A Rua.

Associações:

Entrei no quarto e encontrei enormes *grilos* (o que me lembrou Guilherme, o sobrenome Almeida veio automaticamente à mente); na cama, estava um *grilo* com toda a “Simplicidade”, que, olhando para mim, disse: ‘Nós’ procuraremos para ‘Você’ a *flauta perdida* (“A Flauta que perdi”) e recomendou-me que eu orasse diante de uma estátua de *anjo*; quando ajoelhei-me a estátua dissolveu-se, pois ela era de *sal* (“Anjo de Sal”); atordoada, sai correndo para “A Rua”.

OBS.: Apesar da semelhança entre “grilo” e Guilherme ser vaga, não esqueci a associação, pois a visualização que fiz foi consciente.

Local: Segunda Sala

Autor: Menotti de Picchia

Obras: Moisés, Juca Mulato, Chuva de Pedras

Associações:

Toda a sala estava *melada de piche* (surge o nome do autor); nela havia uma estátua de “Moisés” e uma *jaca*, que, por causa do piche, estava *mulata* (“Juca Mulato”); a estátua caiu e foi *pedra prá todo lado*, uma verdadeira “Chuva de Pedras”.

Local: Segundo Quarto

Autor: Raul Bope

Obras: Cobra Norato, Movimento Modernistas, Poesias

Associações:

Ao entrar no quarto, encontro um enorme *bode* (lembrei-me de Bope, sobrenome de Raul); de repente uma *cobra* apareceu agitada e deu um *nó* em seu próprio corpo (“Cobra Norato”), então, fiz “Poesias” para acalmá-la, por isto ela fez *movimentos* graciosos, *modernos* (“Movimentos Modernistas”).

Local: Cozinha

Autor: Cassiano Ricardo

Obras: Dentro da Noite, A Flauta de Pã, Canções de Minha Ternura, Martin Cererê, A Montanha Russa

Associações:

Na cozinha, encontrei um *cassino*, cheio de *ricaços* (“Cassiano Ricardo”). De repente, tudo ficou às escuras, como durante à noite (“Dentro da Noite”); então ouvi uma *flauta* tocando e lembrei-me que na cozinha existe uma *flauta de pão* (“Flauta de Pã”), na qual costume tocar minhas *canções* suaves, *ternas* (“Canções de Minha Ternura”). Em seguida, a luz se acende e vejo o *saci-pererê* (“Martin Cererê”), que convidou-me para brincar na “Montanha Russa”.

Local: Banheiro

Autor: Manoel Bandeira

Obras: Sapos, Carnaval, Cinza das Horas, Belo-Belo, Estrela da Manhã, Estrela da Tarde, Estrela da Vida Inteira

Associações:

Na porta do banheiro estava o meu *mano* com uma *bandeira* (“Manoel Bandeira”); dentro do banheiro pulavam inúmeros “Sapos”, enfeitados para o “Carnaval”, jogando *cinzas a toda hora* (“Cinza das Horas”); então olhei prá cima e achei “Belo-Belo”, pois tinha uma “Estrela da Manhã”, uma “Estrela da Tarde”, que até deu vontade de ver *estrelas à vida inteira* (“Estrela da Vida Inteira”).

SEGUNDA GERAÇÃO - A CASA DE MINHA AMIGA

Local: Muro

Autor: José Américo de Almeida

Obras: A Bagaceira, Coiteiros

Associações:

Em nossa cidade tem um padre que se chama *Américo* e eu coloquei-o em cima do muro, com batina (estranho e engraçado, não é?), para lembrar do autor “José Américo”. Ao seu redor estava uma verdadeira “Bagaceira” e havia muita gente apoiando, pareciam “Coiteiros”. Saí zangada, e quando entro na área...

Local: Área

Autor: José Lins do Rego

Obras: Menino do Engenho, Usinas, Doidinho, Água-Mãe, Fogo Morto, Pureza

Associações:

...havia uma enorme vala, um *rego*, (“José Lins do Rego”), de onde saiu um *menino* lambuzado de melaço (melaço vem do *engenho*, portanto, era um “Menino do Engenho”); a área estava cheia de enormes tonéis, daqueles usados nas “Usinas”; o menino, que era “Doidinho”, colocou fogo nos tonéis e gritou: *água, mãe* (“Água-Mãe”), então o *fogo morreu* (“Fogo Morto”), mas ele fez isso com a “Pureza” de uma criança.

Local: Primeira Sala

Autor: Raquel de Queiroz

Obras: O Quinze, As Três Marias, João Miguel, Caminho de Pedras

Associações:

Na sala, havia uma festa de aniversário, só que na mesa não tinha um bolo, mas um rato comendo um enorme *queijo* (para mim rato lembrou Raquel, com todo o respeito, e queijo lembrou Queiroz, “Raquel de Queiroz”). Sobre o queijo foi colocada uma vela de

quinze anos (“O Quinze”). Estavam presentes as “Três Marias” e também o “João Miguel” (aquele meu vizinho); quando eles me viram, saíram por um “Caminho de Pedras”.

Local: Primeiro Quarto

Autor: Jorge Amado

Obras: Farda, Fardão, Camisola de Dormir; Suor; Dona Flor e Seus Dois Maridos; Gabriela, Cravo e Canela; Mar Morto; Capitães de Areia; Velhos Marinheiros

Associações:

No quarto tinha uma imagem de São *Jorge*, que é muito *amado* pelo povo (“Jorge Amado”); São Jorge usava *farda*, um *fardão*, tipo *camisola* (“Farda, Fardão, Camisola de Dormir”, que fazia suar (“Suor”); no móvel, tinha uma *flor e dois mariscos* (“Dona Flor e Seus Dois Maridos”). De repente, o quarto virou um *mar sem ondas*, um “Mar Morto”, de onde apareceram os “Capitães de Areia” para lutar com São Jorge, o qual pediu ajuda aos “Velhos Marinheiros”.

Local: Segundo Quarto

Autor: Érico Veríssimo

Obras: O Prisioneiro; Um Lugar ao Sol; Olhai os Lírios do Campo; Música ao Longe; O Tempo e o Vento; O Resto é Silêncio

Associações:

No segundo quarto, estava um homem cheio de dinheiro, *rico de verdade* (“Érico Veríssimo”), só que ele estava *algemado*, “Prisioneiro”; ele queria uma chance na vida, “Um Lugar ao Sol”, para passear, para *olhar os lírios do campo* (“Olhai os Lírios do Campo”), mas ficou assustado ao ouvir uma “Música ao Longe”, trazida pelo “Tempo e o Vento”; e o resto ficou em silêncio (“E o Resto é Silêncio”).

Local: Segunda Sala

Autor: Cecília Meireles

Obras: Mulher ao Espelho; Retrato Natural; A Rosa

Associações:

Ao entrar na sala, vi um “Ç” (cedilha lembra “Cecília”), que se olhava num espelho (“Mulher ao Espelho”); quando me viu, virou o espelho e disse que era o seu “Retrato Natural”, então eu lhe dei uma *rosa* (“A Rosa”).

Local: Cozinha

Autor: Vinícius de Moraes

Obras: O Caminho para a Distância; Novos Poemas; O Mergulhador; A Arca de Noé

Associações:

Na cozinha tinha um homem com um bom *vinho*, um *vinho de moral* (“Vinícius de Moraes”). Ele estava com o olhar longe, em um *caminho distante* (“O Caminho para a Distância”), talvez estivesse se inspirando para fazer “Novos Poemas”. De repente, a cozinha foi inundada, como em um dilúvio, então o homem transformou-se num “Mergulhador” e ficou debatendo-se, até ser salvo pela “Arca de Noé”.

Local: Banheiro

Autor: Carlos Drummond de Andrade

Obras: Poemas; Sentimentos do Mundo; A Rosa do Povo; Lições de Coisas; Brejo das Almas

Associações:

Carlos é o meu professor de memorização. Quando abri a porta do banheiro havia um *monte* e ele estava em cima (“Carlos Drummond”), fazendo “Poemas”, falando com *sentimento para o mundo* (“Sentimento do Mundo”); falava e jogava *rosas para o povo* (“A Rosa do Povo”); também aproveitava para *ensinar* sobre as *coisas* (“Lições de Coisas”), então ele resolveu falar para as *almas*, mas não conseguiu, pois as almas foram pro *brejo* (“Brejo das Almas”).

Local: Área de Serviço

Autor: Graciliano Ramos

Obras: Caetés; São Bernardo; Angústia; Insônia; Vidas Secas

Associações:

Achei *graça* por encontrar a área cheia de *ramos* (“Graciliano Ramos”). Ao virar-me, encontrei um índio com um *carretel* (“Caetés”) de linha, amarrando uma estátua de “São Bernardo”; fiquei tão *angustiado* (“Angústia”) que não consegui dormir (“Insônia”), o que fez com que eu tivesse uma *vida vazia, seca* (“Vidas Secas”).

TERCEIRA GERAÇÃO - LOCAL DE TRABALHO

Local: Portão de Entrada

Autor: João Cabral de Melo Neto

Obras: A Pedra do Sono; Educação pela Pedra; Duas Águas;
Cão Sem Plumas; Morte e Vida Severina

Associações:

Ao chegar ao local de trabalho, tomei um susto, pois vi o *Cabral melando* um menino que era seu *neto* (“João Cabral de Melo Neto”); ele tropeçou em uma *pedra e desmaiou* (“A Pedra do Sono”); joguei *duas* porções de *água* para despertá-lo (“Duas Águas”); quando saiu pelo portão, um cachorro horrível, um *cão* cheio de *plumas*, as quais arranquei todas (“Cão Sem Plumas”).

OBS.: A obra “Morte e Vida Severina” não foi preciso memorizar, pois foi muito comentada em aula.

Local: Escada

Autor: Clarice Lispector

Obras: A Cidade Sitiada; O Lustre; Perto do Coração Selvagem; Laços de Família

Associações:

Do último degrau da escada, olho para baixo e vejo um *clarão* emitido por um *inspetor* (“Clarice Lispector”), que pediu-me para olhar em direção à *cidade*. Então eu vi que ela esta cercada por soldados, completamente *sitiada* (“A Cidade Sitiada”), peguei o “O Lustre” para melhor iluminar e procurei alguém que tivesse *laços com a minha família* (“Laços de Família”), a fim de tirá-lo de *perto* daquelas pessoas de *corações selvagens* (“Perto do Coração Selvagem”).

Local: Sala

Autor: Dalton Trevisan

Obras: Cemitério de Elefantes; Vampiro de Curitiba; Guerra Conjugal; Desastre do Amor

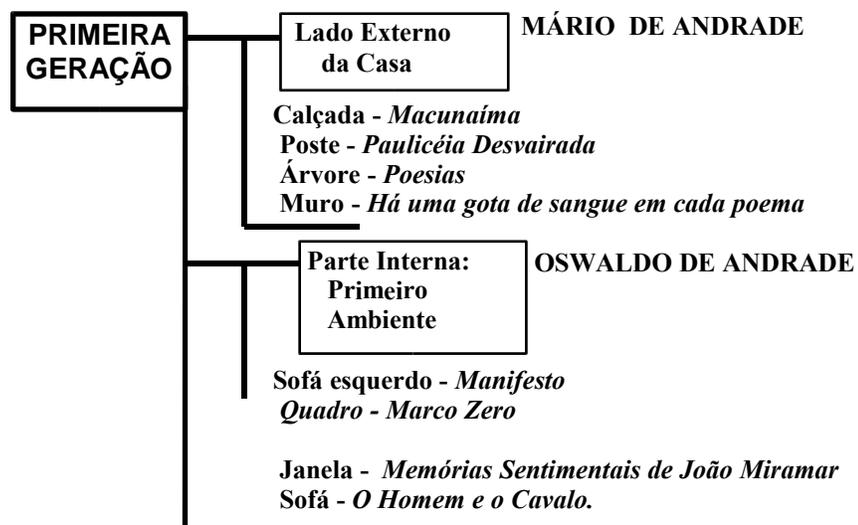
Associações:

Quando entro na sala, vejo um *daltônico* vendo *televisão* (“Dalton Trevisan”), perto dele havia uma grande quantidade de *elefantes mortos* (“Cemitério de Elefantes”), quando ele virou-se para mim, notei que era um *vampiro* (“Vampiro de Curitiba”), corri e esbarrei num casal que brigava (“Guerra Conjugal”), a guerra destruiu o amor que havia entre eles, o que foi *desastroso* (“Desastre do Amor”).

Prezado leitor, estes exemplos da Ubiranice, repletos dos frutos da imaginação, demonstram o quanto é importante estar consciente das associações mentais das idéias com as localizações, mesmo que as imagens possam parecer tolas e ilógicas. A verdade é que as técnicas funcionam plenamente.

O estilo usado pela Ubiranice era próprio de sua personalidade artística, voltada às atividades teatrais, porém você pode utilizar outros meios associativos, como os ensinados neste livro, de acordo com a sua formação cultural e temperamento. Entretanto, lembre-se sempre de que a imaginação é a grande organizadora e motivadora da memorização.

Na experiência que acabei de apresentar, todo texto foi transformado em dados e em idéias visualizáveis. Por esta razão, o ideal seria fazer, previamente, um esquema contendo todos esses dados e, em seguida, associá-los às localizações “X”. Por exemplo:



Como você já deve estar imaginando, o Mário deve ser visto na calçada com o Macunaíma, uma “desvairada” mete o “pau” no poste, você faz poesias pra árvore e ao escrever poemas no muro, corta-se e faz cair uma gota de sangue em cada um deles. Isto deve ser visualizado e não descrito verbalmente. Note que o esquema acima denota organização. Se desejar, experimente o estilo da Ubirance e depois teste este outro.

SEGUNDA EXPERIÊNCIA - GILBERTO

Agora vou apresentar a experiência vivida por Gilberto Vital, de acordo com as suas próprias palavras:

MEMORIZAÇÃO DE PARTES DO POEMA “A BUSCA” por Gilberto Vital de Sousa

Em 1981, um grupo de estudantes rosacruz começou a se reunir com o propósito de adaptar para um jogral o poema A BUSCA, de Krishnamurti, para ser apresentado em um Conclave que seria realizado em Fortaleza, Ceará. Eu fazia parte desse grupo, mas encontrava-me tão ocupado na época que, nos últimos ensaios, somente eu não tinha decorado o texto. Foi numa conversa com o autor deste livro que aprendi a Técnica das Localizações e consegui, em pouco tempo, memorizar minha parte, podendo, assim, acompanhar os demais membros do Jogral.

Não necessitei memorizar todo o texto, pois ele foi dividido entre sete pessoas, tendo-o lido de modo geral para tomar conhecimento do todo. Portanto, a experiência que se segue mostra apenas uma parte do texto.

Como podemos compreender, o método consiste em associarmos o sentido das frases aos lugares de uma construção que conhecemos.

Escolhi minha residência e um escritório com um andar superior, que fica ao lado da casa.

Meu maior trabalho foi dividir mentalmente a casa e depois o escritório, num total de 40 partes, a fim de associá-las às respectivas 40 frases.

Observe que comecei pela frente e terminei nos fundos da casa, obedecendo uma seqüência lógica.

Vejamos alguns exemplos:

01. *Longamente peregrinei por este mundo de coisas efêmeras.*

CALÇADA -- Imaginei-me peregrinando na calçada, contemplando as coisas passageiras, efêmeras.

02. *Na busca do eterno, perdi-me entre as coisas finitas.*

POSTE -- Imaginei-me subindo no poste em busca do eterno, sentindo-me perdido entre as coisas finitas.

03. *O conforto dos ricos, a mulher tentadora.*

JARDIM -- Imaginei um homem rico sentado no jardim, tendo ao lado uma mulher tentadora.

04. *O homem de muitas posses, o renunciante.*

GARAGEM -- Imaginei uma garagem cheia de carros novos, todos meus, quando, de repente, decidi renunciar a tudo aquilo.

05. *Cerimônias inúmeras pratiquei.*

VARANDA -- Imaginei-me realizando várias cerimônias estranhas, na varanda.

06. *Nos secretos recantos do meu coração.*

SALA DE VISITAS -- Imaginei aparecendo uma pessoa que “mexe” com o meu coração de forma secreta. (É claro que esta imagem só lembra a frase porque o Gilberto já conhecia toda a idéia.)

07. *Culminância de toda a sabedoria.*

ESTANTE -- Imaginei que toda a sabedoria está contida naquela estante.

08. *No céu estrelado.*

TETO DA SALA -- Imaginei que o teto fosse um céu estrelado.

09. *No rosto do homem.*

PRIMEIRO QUARTO -- Ao entrar no quarto, vi um enorme rosto de homem.

10. *Rebusquei os recessos de minha alma, purificando-me de todas as coisas passadas e presentes.*

SEGUNDO QUARTO -- Entrei meditativo em meu quarto e rebusquei os recessos de minha alma, purificando-me.

(Ao imaginar esta cena, ele procurou vivê-la mentalmente, compreendendo o significado do que estava realizando.)

11. *Na luz do sol poente.*

TERCEIRO QUARTO -- Imaginei a luz do sol poente penetrando no quarto.

12. *Vem, meditemos juntos.*

MESA DE REFEIÇÕES -- Imaginei-me chamando os membros de minha família para meditarmos juntos, em volta da mesa.

13. *Compreendo tua aflição.*

FOGÃO -- Imaginei a empregada chorando por queimar-se no fogão, então eu dizia: “Compreendo tua aflição!”

14. *Como o delicado botão, após padecer longo inverno.*

QUINTAL -- Imaginei um botão de rosa no quintal, tentando se abrir, após padecer um longo inverno.

15. *Assim como andei perdido entre as coisas transitórias.*

TELHADO DOS FUNDOS -- Imaginei um enorme trânsito sobre o telhado, enquanto eu andava perdido no meio dele.

Bem, não continuarei apresentando as frases restantes, pois os princípios nelas utilizados são os mesmos que o Gilberto descreveu.

Você deve estar sempre consciente do verdadeiro sentido de cada frase, durante as associações, e usar a imaginação como meio para lembrá-las posteriormente.

No caso específico de um jogral, é importante associar a “deixa” do companheiro que o antecede com o início da sua parte, mas isto somente deverá ser feito depois que você tiver memorizado todo o seu material. Normalmente, a “deixa” é a última palavra ou a imagem que o verso do outro desperta em sua consciência.

As orientações dadas nos capítulos anteriores devem ser seguidas criteriosamente, pois elas representam os fundamentos de um aprendizado eficaz. Nas experiências relatadas neste capítulo, não fizemos referências às estratégias para o aprendizado, segundo orientações anteriores, porque, como eu disse, tratavam-se de memorizações urgentes, sem tempo para a seqüência natural do sistema. Não se esqueça, entretanto, de que compreender o que se deseja aprender é fator essencial, por isto é importante seguir todos os passos. Assim, darei mais alguns exemplos, a fim de que este assunto agarre-se em sua memória, como carrapicho em perna cabeluda, e você não precise ficar me xingando o resto da sua inestimável vida.

DIRECIONAMENTO ESPECÍFICO

Como parte do seu treinamento preliminar para a memorização de textos, atente para as orientações que darei, relacionadas com o texto a seguir, extraído da revista O Rosacruz (nº 154, março/abril, de 1985):

COMO MELHORAR SUA CONCENTRAÇÃO

-Aaron M. Bates-

De início, admita que você não pode concentrar-se em mais de uma coisa ao mesmo tempo. A percepção por parte de sua consciência requer focalização. Já vimos algum indivíduo caminhando na rua enquanto lia algum livro. Se o observássemos cuidadosamente, veríamos que aparentemente ele guiava seus pés e se desviava das pessoas, ainda que seus olhos permanecessem no livro.

Estando para cruzar a rua, ele observava o sinal de tráfego e parava junto de outras pessoas, esperando que o sinal ficasse aberto. Concluímos que o homem podia ler e ao mesmo tempo prestar atenção em sua caminhada. Ele não pode ter consciência de ambas ao mesmo tempo.

A maioria das pessoas que não têm a capacidade de se concentrar, francamente admitem que sua maior dificuldade reside em eliminarem da consciência os inúmeros pensamentos e idéias que lhes ocorrem, tão logo suas mentes comecem a pensar e analisar. Exemplo disso seria a tentativa de manter-se interessado numa palestra aborrecedora.

Ao término da palestra, o ouvinte seria incapaz de fornecer um claro relato do que tinha sido dito.

Se você passou por esse incidente embaraçador, sabe que a eliminação de impressões indesejadas pode ser muito difícil. Eu apliquei com muito sucesso um exercício que auxilia a treinar a mente a focalizar-se numa única coisa de cada vez. Durante cinco minutos, diariamente, mantenha em mente uma única imagem do sol. Continue o exercício até que possa ver a imagem do sol durante um minuto.

As primeiras horas antes do café da manhã, talvez seja a melhor parte do dia para concentrar sua atenção num problema difícil. Este é o melhor período para a prática da concentração numa idéia de cada vez. Nesse período, enquanto o sistema digestivo descansa, o cérebro dispõe de maior quantidade de energia nervosa que pode ser usada em atividades mentais.

A boa concentração requer um estado de descontração.

O homem possui uma grande capacidade que outras formas de vida não possuem. Essa capacidade abrange o processo de criar imagens mentais e dá ao homem o poder da imaginação. Essa capacidade nos dá o poder de formarmos imagens mentais de qualquer coisa que tenhamos visto ou que nunca tenhamos visto ou ouvido.

Agora, após ter feito uma leitura global do texto acima, você deve ter verificado se existem palavras desconhecidas, que devam ser consultadas em um dicionário, a fim de que a compreensão das idéias não seja prejudicada. Após compreender os significados das palavras estranhas, releia outra vez o texto e verifique se a mensagem ficou mais clara.

Destaque as idéias principais dos parágrafos. Assim:

Primeiro

De início, admita que **você não pode concentrar-se em mais de uma coisa ao mesmo tempo**. A percepção por parte de sua consciência requer focalização. (...)

A idéia “você não pode concentrar-se em mais de uma coisa ao mesmo tempo” deve ser visualizada na tela da mente. Evidentemente, não são as palavras que deverão ser visualizadas, mas a condição que elas expressam.

Aconselho, também, a sua participação ativa dentro da imagem mental, como se você estivesse vivendo o fato determinado pela idéia predominante. Por exemplo:

“Imagine-se tentando concentrar-se em mais de uma coisa ao mesmo tempo, sem conseguir. Mostre-se chateado ou zangado por isso.”

A condição de chateação ou de zanga (emoção) imprime-se melhor na memória.

Lembre-se: as imagens mentais são registradas em nossa memória com maior intensidade do que as palavras. Parafraseando Erwin Watermeyer, “as imagens mentais libertam o homem da escravidão proporcionada pelas palavras”.

A compreensão total da mensagem não equivale à necessidade de repetir “palavra por palavra” o que está escrito no texto, porém significa a possibilidade de se ter certeza do que o autor procurou transmitir ao escrevê-lo.

Segundo

Observando o segundo parágrafo, verificamos que ele continua explicando o sentido da idéia principal do primeiro, através das idéias secundárias, não havendo necessidade, portanto, de ser memorizado, pois ele é uma consequência natural e virá à memória também naturalmente.

Terceiro

A maioria das pessoas que não têm a capacidade de se concentrar, francamente **admitem que sua maior dificuldade reside em eliminarem da tão logo suas mentes comecem a pensar e analisar**. (...)

Não se impressione pela quantidade de palavras contidas na idéia principal, pois o que importa é *a cena mental* que ela sugere. Igualmente, não é necessário que a imagem represente completamente a idéia, pois é bastante visualizar a intenção do autor, ou melhor, a lição que ele transmite, como se a idéia fosse sua. Veja como poderíamos escrever a idéia principal:

“A maior dificuldade para a concentração é a eliminação dos inúmeros pensamentos que surgem na mente.”

Notou como, através da compreensão, podemos reduzir e simplificar a mensagem do autor, sem fazer com que ela perca o seu valor?

Quarto

Se você passou por esse incidente embaraçador, sabe que a eliminação de impressões indesejadas pode ser muito difícil. Eu apliquei com muito sucesso um **exercício que auxilia a treinar a mente a focalizar-se numa única coisa de cada vez. Durante cinco minutos, diariamente, mantenha em mente uma única imagem do sol.** Continue o exercício até que possa ver a imagem do sol durante um minuto.

Para estar consciente da idéia principal do quarto parágrafo, basta imaginar-se realizando o exercício sugerido, consciente do seu objetivo.

Quinto

As primeiras horas antes do café da manhã, talvez seja a melhor parte do dia para concentrar sua atenção num problema difícil. (...)

A idéia está bastante clara: basta ver a cena na tela da mente, vivendo-a!

Sexto

A boa concentração requer um estado de descontração.

Imagine-se descontraído e, por esta razão, demonstrando um grande poder de concentração mental. Invente!

Sétimo

O homem possui uma grande **capacidade** que outras formas de vida não possuem. Essa capacidade abrange o processo **de criar imagens mentais** e dá ao homem o poder da imaginação. Essa capacidade nos dá o poder de formarmos imagens mentais de qualquer coisa que tenhamos visto ou que nunca tenhamos visto ou ouvido.

Imagine-se dizendo para outras pessoas esta idéia, ou imagine-se com esta capacidade.

Verificou como é fácil extrair as idéias principais de um texto? Vou continuar a encher a sua cabeça de exemplos, pois assim você não dirá por aí que não entendeu minhas explicações. Faço questão de pecar por excesso!

Agora, só para chatear a sua paciência e ampliar o fundamento deste capítulo, apresentarei um texto cheio de dados e informações, que trata de coisas mais antigas do que o “arco da velha”. Utilize a primeira estratégia (Análise Preliminar) e, em seguida, passe para a segunda (Leitura Global). Será que você está lembrado?

A análise preliminar deve ser feita através da avaliação e do questionamento, com uma leitura rápida do título, subtítulos e sumário.

A leitura global do texto proporciona uma ampla visão do assunto, deixando o leitor consciente da continuidade de raciocínio, existente entre os parágrafos. Esta leitura não tem a memorização como objetivo.

CULTURA GREGA

Os gregos alcançaram um notável desenvolvimento cultural. Suas criações chegaram aos nossos dias. O período mais brilhante de sua civilização corresponde ao século V a.C. em Atenas.

1. Religião:

Os gregos eram politeístas. Sua religião era **antropomórfica**, isto é, seus deuses se assemelhavam aos homens, não só na forma, mas também nos defeitos e virtudes.

Os homens que por seus feitos brilhantes se aproximavam das divindades eram considerados **heróis**. Vários mitos se desenvolveram para contar suas aventuras e as dos deuses (**Mitologia**).

A mitologia grega descrevia a origem dos deuses e homens da seguinte forma: da união de Urano (céu) e Gaia (terra) nasceram os Titãs, os Ciclopes e os Gigantes. O mais novo dos Titãs, Cronos, destronou Urano e, para evitar que o mesmo lhe acontecesse, passou a devorar seus filhos. Mas Rea, sua esposa, salvou o último filho, Zeus, escondendo-o numa caverna. Zeus destronou seu pai, obrigando-o a restituir à vida os filhos devorados, confinando-o no Inferno, junto com seus aliados, os outros Titãs. Começou, então, a Gigantomaquia (Guerra dos Gigantes), da qual Zeus saiu-se vencedor e senhor supremo do mundo.

Prometeu, filho de um Titã, roubou o fogo de Zeus, para dá-lo aos homens. Zeus, para puni-lo, acorrentou-o ao Cáucaso, onde um abutre devorava-lhe o fígado durante o dia, que renascia de noite.

Pandora era uma mulher que, por sua curiosidade, derramou sobre a Humanidade os males que se encontravam encerrados em uma caixa. Zeus tentou destruir os homens, mandando o Dilúvio; escaparam, porém, Deucalião, filho de Prometeu, e Pirra, sua mulher, que recriaram a Humanidade, sendo considerados os pais imediatos dos gregos.

Os deuses habitavam no Monte Olimpo. Os principais eram os filhos de Cronos e Rea: Héstia, Deméter, Hera, Possêidon e Zeus. Zeus casou-se com Hera, surgindo daí outros deuses: Ares, Afrodite, Apolo, Ártemis, Hefáistos, Palas, Hermes e Dionísio.

Entre os heróis, destacamos Teseu, Édipo, Hércules, Jasão e Perseu.

O culto dos deuses envolvia preces, libações e sacrifícios. O culto doméstico era feito pelo chefe da família (o **pater**) e consistia na manutenção de uma chama sempre acesa. Cada cidade tinha seu grande culto. Em Atenas, havia a festa do Grande Dionísio e as **Panatenéias**, em homenagem a Palas. Todos os Gregos ocorriam a centros religiosos, como Delfos, onde a pitonisa predizia a sorte. Os jogos dedicados aos deuses desempenhavam um importante papel na integração do mundo grego, como, por exemplo, os Jogos Olímpicos, que se realizavam de quatro em quatro anos em homenagem a Zeus.

2. Teatro:

O teatro (criação dos gregos) era ao ar livre. Os atores usavam máscaras e os papéis femininos eram desempenhados por homens.

Em Atenas, onde havia grandes concursos de tragédia no teatro de Dionísio, surgiram grandes poetas trágicos: Ésquilo exaltava a glória de Atenas e o poder dos deuses justiceiros em **Os Persas**, **Os Sete contra Tebas** e **Orestíada**. Sófocles mostrou os heróis às voltas com o destino em **Antígona** e **Édipo-Rei**. Eurípedes, espírito crítico, menos religioso que os anteriores, interessou-se mais pelos homens, suas paixões, grandezas e misérias em **Alceste** e **Medéia**.

Os autores cômicos foram bem recebidos em Atenas. O autor favorito, no século V, era Aristófanes. Amigo da vida tradicional, atacava com verve os partidários da guerra (**A Paz**), os excessos dos juizes populares (**As Vespas**) e os inovadores excessivos (**Os Novos**).

3. Outros Gêneros:

A poesia teve em Píndaro seu grande representante, o celebrador dos grandes vencedores dos jogos gregos. Heródoto de Halicarnasso foi o prosador das Guerras Médicas, procurou uma análise equilibrada, buscou as causas da guerra e seus fins. O ateniense Tucídides contou a Guerra do Peloponeso com objetividade, apesar de seu amor por Atenas.

A filosofia grega começou na Ásia (Jônia) com Tales de Mileto e no Sul da Itália com Pitágoras. Os sofistas procuraram dar ênfase aos argumentos, mesmo que seus resultados fossem falsos. **Sócrates** buscava sobretudo um método de reflexão. Foi o maior dos filósofos do século V. Acusado de corromper a juventude, foi condenado à morte. Seu grande discípulo foi **Platão**, o qual, por sua vez, foi mestre de **Aristóteles**.

4. As Artes:

A arte grega religiosa desenvolveu principalmente a Escultura e a Arquitetura. Esta última era uma arte coletiva, produzida por vários artesãos. A arte grega era harmoniosa, sóbria e equilibrada. Seu ponto máximo é o século V a.C., com os monumentos da Acrópole de Atenas e as esculturas de Fídias. O Partenon sintetiza esta obra. Como realizações individuais, poderíamos citar o **Discóbolo** (lançador de disco) de Praxíteles. Na Pintura, cujo destaque é menor, vale a pena lembrar Zêuxis e Apeles.

Após fazer a “leitura global”, de maneira rápida, sem preocupação em memorizar coisa alguma, mas apenas para saber do que se trata e qual o grau de complexidade do texto, então inicie sua principal tarefa: a Leitura Parcial, para iniciar a *organização do assunto*.

Este é o passo mais importante, pois é o momento em que você irá encontrar as idéias principais (“Y”) do texto, a fim de organizá-las e associá-las com as localizações “X”.

Respeitável leitor, vou seguir o texto, passo a passo, dando a ele o tratamento que ele merece, segundo a minha visão de leigo em história, eliminando o que considero supérfluo. Farei uma análise em cada parte e resumirei o que for possível para, finalmente, organizar tudo, com o intuito de fazer as devidas associações “X”-“Y”. Mesmo que você não tenha nenhum interesse no assunto que escolhi para exemplificar, leia tudo para colher subsídios para as suas próprias aplicações. (Eu disse *subSídios*, com “esse” de *sino*, *sapo*, *saúde* e *saudade*, e não *subZídios*, com “zê” de *zebra*, *zabumba*, *zangão* e zero, como alguns economistas e políticos famosos preferem dizer.)

Primeiro Parágrafo

Análise: As duas primeiras orações do parágrafo são tão óbvias, para quem está estudando a matéria, que não é necessário inclui-las na organização das idéias.

Lembre-se: as técnicas de memorização não substituem a memória verdadeira, servem apenas como suas auxiliares.

Idéias: 1) Século V a.C. - período mais brilhante da Grécia, em Atenas.

Segundo Parágrafo

Análise: A leitura global do texto deixa clara a condição politeísta e antropomórfica, não havendo necessidade de incluir essas idéias nas associações. A compreensão da etimologia das palavras ajuda a entender o significado de cada uma. Veja em seguida:

Idéias: 1) Religião antropomórfica (antropo = homem; morfo = forma) e politeísta (poli = muitos; teos = deus). O capítulo sobre Símbolos ensina como visualizar estes termos.

Terceiro Parágrafo:

Análise: Relacionar “heróis” a “Mitologia”. Se estas condições forem evidentes para você, não as inclua nas associações mentais. Caso contrário, verifique no dicionário o que significam as palavras “mito” e “mitologia”.

Idéias: 1) Heróis. 2) Mitologia.

Quarto Parágrafo

Análise: Neste parágrafo, assim como no quinto e no sexto, você confirmará o valor das imagens mentais ao visualizar as cenas do que descreve a mitologia, como no cinema, , conforme mostraremos adiante.

Idéias: 1) União de Urano (céu) e Gaia (terra) - nascimento dos Titãs, Ciclopes e Gigantes. (A consulta a uma enciclopédia sobre estes personagens pode ajudar a imaginá-los). 2) O Titã Cronos, filho de Urano, destronou seu pai e passou a devorar seus filhos para não ser destronado por algum deles. 3) Rea, esposa de Cronos, salvou o último filho Zeus, que destronou seu pai e confinou-o no inferno junto com os outros Titãs. 4) Começou a Guerra dos Gigantes (Gigantomaquia), sendo Zeus o vencedor.

Quinto Parágrafo

Análise: A imagem mental, sugerida pelo texto, deve ser evidenciada. “Prometeu” é uma entidade da mitologia grega que fez o homem do limo da terra e roubou uma fagulha do fogo divino para dar-lhe a vida. Zeus castigou-o, acorrentando-o ao Cáucaso, onde um abutre lhe devoraria eternamente o fígado. “Cáucaso é um maciço montanhoso euro-asiático, situado entre os mares Negro e Cáspio. É a mais complexa das montanhas dobradas da antiga União Soviética, datando seus terrenos geológicos de períodos muito antigos.” -- Faça esta referência para mostrar como a história tem na geografia um valioso auxiliar, o que também facilita a compreensão das idéias apresentadas de maneira “seca”.

Idéia: 1) Prometeu roubou o fogo de Zeus, para dá-lo aos homens. 2) Como punição, Zeus acorrentou Prometeu ao Cáucaso, onde, durante o dia, uma águia devorava o seu fígado e à noite voltava ao normal. 3) Pandora derramou sobre a humanidade os males que se encontravam em uma caixa. 4) Zeus provocou um dilúvio para destruir os homens, do qual sobreviveram Deucalião, filho de Prometeu, e Pirra, sua esposa, que recriaram a humanidade, sendo considerados os pais imediatos dos gregos.

Sexto Parágrafo

Análise: Atentar para a imagem do Monte Olimpo, como símbolo para as associações. O Monte Olimpo era considerado na antigüidade como a morada dos deuses, eleva-se a 2.917 m de altitude e está localizado entre a Macedônia e a Tessália, próximo ao mar Egeu, na Grécia.

Idéias: 1) Os deuses habitavam no Monte Olimpo. 2) Deuses filhos de Cronos e Rea: Héstia, Deméter, Hera, Possêidon e Zeus. 3) Zeus casou-se com Hera. 4) Deuses filhos de Zeus e Hera: Ares, Afrodite, Apolo, Ártemis, Hefáistos, Palas, Hermes e Dionísio.

Sétimo Parágrafo

Análise: Para quem já estudou mitologia ou viu filmes que tratam deste assunto, tem mais facilidade de criar imagens mentais para associações, mas os demais devem utilizar símbolos e palavras de substituição para poderem visualizar os nomes desses heróis gregos.

Idéias: 1) Heróis gregos: Teseu, Édipo, Hércules (o mais famoso), Jasão e Perseu.

Oitavo Parágrafo

Análise: Uma observação geral do parágrafo mostra claramente o que era comum em quase todas as religiões antigas e muitas das atuais: preces, libações e sacrifícios. (Se alguma destas palavras for desconhecida, consulte o dicionário, depois veja as coincidências das religiões do passado com as de hoje). A cultura ajuda e liberta...

Idéias: 1) Festa do Grande Dionísio, em Atenas. 2) Jogos Olímpicos (de Olimpo), realizados de quatro em quatro anos, em homenagem a Zeus.

Nono e Décimo Parágrafos

Análise: É bom imaginar a origem do teatro, ao ar livre, com os atores usando máscaras e os homens fazendo os papéis femininos, mas isto é tão conhecido e fácil de ser compreendido que não deve ser causa de preocupação associativa.

Idéias: 1) Poetas trágicos: a) Ésquilo - exaltava a glória de Atenas e o poder dos deuses justiceiros em Os Persas, Os Sete contra Tebas e Orestíada. b) Sófocles - mostrou os heróis lutando contra o destino em Antígona e Édipo-Rei. c) Eurípedes - interessou-se mais pelas paixões, grandezas e misérias dos homens em Alceste e Medéia. 2) Principal autor cômico: a) Aristófanes - atacava os partidários da guerra em A Paz, os excessos dos juizes populares em As Vespas e os inovadores excessivos em Os Novos.

Décimo Primeiro Parágrafo

Análise: Aqui, acima de tudo, existe a necessidade da atenção, a fim de evitar confusão entre as imagens e as informações.

Idéias: A poesia foi representada por: a) Píndaro (o mais importante) - celebrador dos grandes vencedores dos jogos. b) Heródoto de Halicarnasso - prosador das Guerras Médicas. c) Tucídides - narrou a Guerra do Peloponeso.

Décimo Segundo Parágrafo

Análise: Idêntica à anterior.

Idéias: 1) A filosofia começou na Ásia com Tales de Mileto e no Sul da Itália com Pitágoras. 2) Os sofistas davam ênfase aos argumentos, mesmo que os seus resultados fossem falsos. 3) Sócrates - o maior de todos os filósofos, foi condenado à morte sob a acusação de corromper os jovens. 4) Platão - discípulo de Sócrates. 5) Aristóteles - discípulo de Platão.

Décimo Terceiro Parágrafo

Análise: É importante observar a relação das artes com a religião, a fim de dar uma seqüência histórica a todo o desenvolvimento da civilização grega. A idéia de que a arquitetura era uma arte coletiva é por demais lógica, não havendo, portanto, necessidade de associações. O texto deste parágrafo não é explícito para quem não tem conhecimento do assunto, dificultando a visualização. Portanto, a saída é utilizar os artifícios. Como não encontrei a palavra “Acrópole” no dicionário, apelei para a Enciclopédia Barsa: “Na Grécia antiga, o templo e os edifícios públicos localizavam-se no ponto mais alto da cidade-Estado, donde o nome de acrópole, que se dava ao conjunto (gr. *akropolis*, cidade alta).” “Polis” é cidade e “Akro” deve ser alta. Está vendo como é importante conhecer o significado das palavras desconhecidas? Bem, pelo menos você pode falar difícil!

Idéias: 1) Artes: Escultura (Fídias) e Arquitetura (monumentos da Acrópole de Atenas, como o Partenon). 2) Praxíteles - escultura do Discóbolo. 3) Pintura: Zêuxis e Apeles.

Agora, vamos organizar as coisas à nossa maneira. Não fique assombrado com a quantidade de palavras que estou usando, pois para explicar leva mais tempo do que para fazer o que já se conhece. Portanto, tenha paciência e solte a sua imaginação!

1. CULTURA GREGA - SÉCULO V a.C.
2. Religião antropomórfica e politeísta
3. Urano e Gaia - Titãs, Ciclopes e Gigantes.
4. Cronos (Titã) destronou Urano e devorou seus filhos, menos o último, Zeus, que foi salvo por Rea, sua mãe.

5. Zeus, que destronou seu pai, mandando-o para o inferno com os outros Titãs, começando a Guerra dos Gigantes, sendo Zeus o vencedor.
6. Prometeu roubou o fogo de Zeus para dá-lo aos homens.
7. Zeus acorrentou Prometeu sobre as rochas do Cáucaso para um abutre devorar seu fígado durante o dia.
8. Pandora derramou os males contidos em sua caixa sobre a humanidade.
9. Zeus provocou um dilúvio para destruir os homens.
10. Deucalião, filho de Prometeu, e Pirra, sua esposa, sobreviveram e recriaram a humanidade.
11. O Monte Olimpo era a habitação dos deuses: Héstia, Deméter, Hera, Possêidon e Zeus (filhos de Cronos e Rea); Ares, Afrodite, Apolo, Ártemis, Hefáistos, Palas, Hermes e Dionísio (filhos de Zeus e Hera).
12. Heróis: Teseu, Édipo, Hércules, Jasão e Perseu.
13. Festa religiosa em homenagem ao Grande Dionísio e os Jogos Olímpicos, em homenagem a Zeus.
14. Poetas trágicos: a) Ésquilo - Os Persas, Os Sete contra Tebas e Orestíada. b) Sófocles - Antígona e Édipo-Rei. c) Eurípedes - Alceste e Medéia.
15. Autor cômico: Aristófanes - A Paz, As Vespas e Os Novos.
16. Poesia: a) Píndaro; b) Heródoto de Halicarnasso; c) Tucídides.
17. Filosofia: a) Tales de Mileto; b) Pitágoras; c) Sócrates; d) Platão; e) Aristóteles.
18. Artes: a) Fídias e Praxíteles (Discóbolo)- escultura; b) Zêuxis e Apeles - pintura.

Nesta relação de 18 itens, podemos encontrar, no meu entender, todas as idéias transformadas em dados que podem ser visualizados e associados. Após as associações, com uma nova leitura do texto, tudo ficará devidamente registrado. Agora, vou orientá-lo em relação à melhor maneira para associar e memorizar esses itens. Porém, é importante compreender que os exemplos que forneço são exemplos, a fim de você possa captar os “macetes” da memorização de textos. Portanto, não se preocupe em memorizar os textos que estou apresentando (a não ser que sejam úteis para você), mas “pegue” as idéias e aplique-as nos assuntos que realmente lhe interessa.

Consciente de que está estudando a cultura grega (neste caso), mantenha a idéia do todo, mas trate cada item como se fosse formado de dados e informações separadas. Isto quer dizer que um item não deve influenciar o item seguinte ou no antecessor. A intenção é simplificar a memorização. No final, você saberá como unir tudo num todo harmonioso e consciente. Vamos começar!

**SOLTE A SUA IMAGINAÇÃO!
VISUALIZE AS IDÉIAS!
VALORIZE A TOLICE ÚTIL!**

Se estiver certo de que já conhece muito bem todas as partes de sua residência (“X”), conforme já orientei anteriormente, inicie associando o título do texto com a calçada. Assim:

1. Calçada - Título -- “Imagine uma costura grega sobre a calçada.” Para mim, a imagem de uma costura grega é a seguinte:



Se ela é assim mesmo não me interessa, pois o importante é que eu criei este símbolo como representante da “costura”, digo, da Cultura Grega. Entendeu a malandragem?

2. Poste - Religião antropomórfica e politeísta -- “Imagine-se adorando vários deuses (politeísmo), com formas do ser humano (antropomórfico), que estão presos no poste.”

Não conhecendo os significados destas palavras, consulte um dicionário ou crie os símbolos de associação que possam servir para lembrá-los. É claro que isto depende de sua cultura! Alguém poderia achar que ‘um **antro** cheio de **pó** e **mofo**’ seria uma imagem adequada para representar antropomórfica, porém outro poderia achar a imagem exagerada e optar pelo que a etimologia da palavra sugere, assim como eu fiz acima. O importante, independente dos símbolos, é que as idéias não percam o sentido original.

3. Árvore - Urano e Gaia: Titãs, Ciclopes e Gigantes

Símbolos:

Urano é um planeta que está no céu (lógico). Visualize o planeta Urano.

Há quem imaginaria “urra!”. Outros, mais cultos, imaginariam o elemento radioativo “urânio”. Prefiro visualizar o próprio planeta, mesmo que eu tenha de pendurar nele um cacho de uvas (U).

Gaia - No interior, muitos chamam galha de “gaia”. Há quem substituiria a palavra Gaia por “vaia”. Até que seria interessante a união de “urra” com “vaia”, contanto que isto fosse feito de forma consciente.

Titãs - Você pode imaginar seres mitológicos de muita força (se você conhecer mitologia) ou então uns “tantãs” (doidos). Tem gente que prefere imaginar um “tição” ou um “Tião”. Cada um é livre para escolher a tolice que quiser. Eu escolho os “tantãs”.

Ciclopes - Segundo a mitologia, os Ciclopes eram seres com apenas um olho no centro da testa. Imagine esse bicho com “um olho dentro de um círculo, no centro da testa. Tem gente que deve imaginar um “circo”. Eu prefiro a primeira imagem.

Gigantes - São sujeitos bem grandes, umas quatro ou cinco vezes maiores que eu. Dá prá imaginar?

Associações: “Imagine uma árvore (uma parreira) sobre o planeta “Urano”, cheia de “gaias”, onde estão pendurados um “Ciclope” e um “Gigante”, ambos “tantãs”. É uma imagem besta, mas funciona.

4. Muro - Cronos destronou Urano e devorou seus próprios filhos, menos Zeus, que foi salvo por Rea, sua mãe.

Símbolos:

Cronos - Palavra grega que significa “tempo”, por isto é que o aparelhinho de medir o tempo é chamado de “cronômetro”.

Rea - “Véia” (velha, para o homem do interior).

Zeus - “Breu”. Alguns preferem substituir Zeus por “Deus”, devido às semelhanças, tanto em poder como em palavra. A falta de respeito é problema de cada um. Bem, até a palavra “meu” ou “meus” pode servir, contanto que a intenção seja a de lembrar Zeus. Eu prefiro ver a imagem de um personagem barbudo, sentado num trono, todo-poderoso, com coroa e cetro na mão. Porém, vê-lo assim quando ainda era criança é muito difícil! Mas não é impossível!

Associações: “Um cronômetro que está sobre o muro, de repente cria asas e sobe para o céu e empurra o planeta Urano, ficando em seu lugar. Em seguida, começa a devorar seus próprios filhos (os relógios), menos o último da fila, pois aparece uma “véia” e diz: ‘este é meu deus!’.”

Gostou desta enrolada? Basta ver a imagem na mente!

5. Portão - Zeus destronou Cronos, mandando-o para o inferno com os outros Titãs, começando a Guerra dos Gigantes, sendo Zeus o vencedor!

Associações: “Zeus quebra o cronômetro e joga-o no inferno, através do portão. Os gigantes ficam zangados e declaram guerra a Zeus, que sai vencedor.” Veja a cena na tela da mente, de forma ativa, como no cinema.

6. Medidor de água - Prometeu roubou o fogo de Zeus para dá-lo aos homens.

Associações: “Um herói prometeu que roubaria o fogo sagrado de Zeus e o daria aos homens. Depois de roubá-lo, escondeu o fogo dentro do medidor de água.”

7. Torneira - Zeus prendeu e acorrentou Prometeu sobre as rochas do Cáucaso, para um abutre devorar-lhe o fígado.

Associações: “Zeus viu o homem que prometeu escondendo-se atrás da torneira, prendeu-o e acorrentou-o sobre as rochas cheias de cacos, onde um abutre ia devorar-lhe o fígado.” É uma cena terrível para os que têm estômago fraco, mas deve ser visualizada, apesar de tudo!

NÃO SE DEMORE CONCENTRANDO SUA MENTE NA IMAGEM MENTAL VISUALIZADA.

8. Roseira - Pandora derramou os males contidos em sua caixa sobre a humanidade.

Associações: “Imagine uma mulher ‘pão-duro’ (Pandora) derramando o conteúdo imprestável de uma caixa sobre as pessoas que estão próximas a uma roseira.”

9. Porta - Zeus provocou um dilúvio para destruir os homens contaminados com as ‘coisas ruins’ da caixa de Pandora.

Associações: A imagem é evidente.

10. Sofá - Deucalião, filho de Prometeu, e Pirra, sua esposa, sobreviveram e recriaram a humanidade.

Associações: “Um ‘deus-leão’ (Deucalião), por birra (Pirra), escapou do dilúvio escondendo-se atrás do sofá e, em seguida, decidiu recriar a humanidade.” Use sua imaginação!

11. Quadro - O Monte Olimpo era a habitação dos deuses: Héstia, Deméter, Hera, Possêidon e Zeus (filhos de Cronos e Rea); Ares, Afrodite, Apolo, Ártemis, Hefáistos, Palas, Hermes e Dionísio (filhos de Zeus e Hera).

Associações: Pelo número de dados, este item parece ser mais complicado para a memorização. A primeira coisa a ser feita é tornar os nomes visualizáveis:

Monte Olimpo - um monte brilhando de “limpo”.
Cronos e Rea - um “cronômetro” com uma “rédea”.
Héstia - “réstia”.
Deméter - “metro”.
Possêidon - “poço”.
Zeus e Hera - “Zeus já era”.

Para não complicar muito a imagem mental, é aconselhável incluir o restante dos nomes dos deuses em outra associação. Vamos fazer as ligações dos símbolos apresentados acima:

“Imagine-se admirando um quadro, onde está pintado um monte limpo e, de repente, nesse monte, surge um cronômetro com uma rédea entrando num poço, com um metro na mão (tudo é possível para o que acredita). Neste momento, uma réstia de luz entra no poço e ouve-se uma voz cavernosa dizendo: Zeus já era!”

Vamos continuar com o restante dos nomes: “Imagine o som da voz repetindo ‘Zeus já era’, trazido pelos ares. Você se volta e vê que quem está falando é uma africana (Afrodite) que está dirigindo um carro da marca Apolo. Dentro do carro tem um catálogo da Hermes, que é uma verdadeira obra de arte (Ártemis). Você abre o catálogo e ouve uma fala (Palas) dizendo: ‘Faça isto, Idiota!’ (Hefáistos e Dionísio).”

Viu como eu arrumei as coisas? Aparentemente, isto é difícil, porém a experiência tira isto de letra. Repita as imagens mentais, conscientemente, depois verifique o texto correspondente. É tão fácil que até eu faço!

12. Janela - Heróis: Teseu, Édipo, Hércules, Jasão e Perseu.

Associações: Raios, já estou ficando chateado com tanto nomes de babaquaras. Onde é que eu estava com a cabeça quando fui escolher um texto tão chato como exemplo! Mas, a esta altura, vou até o fim, mesmo que termine chorando!

Símbolos:

Hércules - é aquele sujeito musculoso que todo mundo conhece. É de pó, o pé de seu João. (E isto agora?) Esta é uma forma sintética para simplificar o já se conhece. É de pó é Édipo; o pé de seu é Perseu; de seu é Teseu; João é Jasão (forçando um bocado). Entendeu? Isto serve para mostrar as inúmeras possibilidades do uso dos símbolos.

“Imagine o Hércules aparecendo na janela, após pisar no pé do João, e dizendo para você: ‘É de pó, o pé do seu João.’” Como você fez as associações intencionalmente, não mais as esquecerá, especialmente depois de fazer algumas repetições.

13. Sofá - Festa religiosa em homenagem ao Grande Dionísio e os Jogos Olímpicos, em homenagem a Zeus.

Associações: Dionísio é o deus grego do vinho. Eu sempre imagino um sujeito animado pela bebida, totalmente embriagado. Ele era conhecido pelos romanos como Baco. “Imagine o Dionísio, embriagado, participando dos Jogos Olímpicos, em homenagem a Zeus, que encontra-se sentado no sofá.”

14. Retrato - Autores trágicos: a) Ésquilo (Os Persas, Os Sete contra Tebas e Orestíada), b) Sófocles (Antígona e Édipo-Rei), c) Eurípedes (Alceste e Medéia).

Associações: “Você olha para o retrato e vê uma coisa trágica: um esquilo (Ésquilo) que se sufoca (Sófocles) e ri (Eurípedes).” Após memorizar os nomes dos poetas trágicos do teatro grego, você deve unir a cada um as suas obras. Assim:

“O Orestes correndo atrás de um esquilo, que se esconde num tapete persa. Para tirá-lo, você dá sete tapas.” Descubra quais são as palavras.

“Uma anta sufocada com o pó do rei.”

“Você ri do alce medroso.”

15. Radiola - Autor cômico: Aristófanes (A Paz, As Vespas e Os Novos).

Associações: “O Ari (um conhecido), para sentir a Paz, liga a radiola, a fim de ouvir uns discos novos, então sai dela um enxame de vespas.” Você deve saber que “vespa” é a mesma coisa que “abelha”, não é mesmo?

16. Poltrona - Poesia: Píndaro, Heródoto e Tucídides.

Associações: “Um pinto sobe na poltrona para fazer uma poesia sobre os heróis e começa a tossir.”

17. Tapete - Filosofia: Tales de Mileto, Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles.

Associações: “Você coloca um prato sobre o tapete e soca nele um talo de milho e um pitu e diz: ‘Isto é do Aristóteles’.” Isto também é válido como artifício, pois a memória deseja apenas que as informações sejam conscientes, intencionais, mesmo que sejam representadas apenas por indícios.

18. Mesa de centro - Artes: Fídias e Praxíteles (discóbolo) - Escultura. Zêuxis e Apeles - Pintura.

Associações: “Em um lado da mesa do centro você tem as seguintes esculturas: uma figa e o Praxedes com um disco. Do outro lado da mesa, tem a pintura de uma pele de zebra.”

**COMPREENSÃO + IMAGINAÇÃO + ASSOCIAÇÃO =
MEMORIZAÇÃO
(A Alegria Também Ajuda!)**

Finalmente terminei com estas besteiras!

Espero, pelo menos, que elas tenham servido para relaxar um pouco e verificar que a mente humana apresenta condições as mais estranhas possíveis para facilitar a retenção de dados e informações. Repito, para explicar demora mais do que para fazer.

Use a sua imaginação para sair do convencional que aprisiona e limita a imensa capacidade que o homem tem de realizar. As pessoas que estão sempre realizando, criando coisas novas, pensam sempre de forma diferente, fora dos paradigmas institucionalizados. Pense nisto!

Agora, após ter feito todas as associações, reveja as imagens na tela da mente, iniciando pela calçada com a “costura grega”, recitando com suas próprias palavras o que memorizou.

**Recitar é repetir o assunto estudado, para si mesmo
ou para outros, com as suas próprias palavras.**

Se alguma imagem não estiver clara, releia os dados ou as idéias correspondentes e reforce as associações. Se desejar memorizar todo o texto, faça algumas repetições do que foi estudado, conforme ensinei no capítulo anterior.

O reforço do que foi memorizado é feito através de algumas repetições devidamente organizadas, usando exclusivamente as imagens mentais associadas às localizações, recorrendo ao texto apenas se houver dúvidas quanto ao que foi relacionado ou se as imagens não foram devidamente visualizadas.

Uma coisa que você não deve esquecer é que **as técnicas e artifícios não substituem o aprendizado e a memória verdadeira**, aquela que trazemos desde a infância e que, por associações naturais, registra tudo o que é realmente necessário para a sobrevivência da espécie.

As técnicas e artifícios são instrumentos excepcionais e devem servir apenas como meios para auxiliar a ação natural da memória. Portanto, para a memorização de textos ou de qualquer outra coisa, deve haver, acima de tudo, a necessidade e o conseqüente interesse para compreender o assunto.

No próximo capítulo trataremos da memorização de poesias, poemas, discursos, etc.



POEMAS E POESIAS

Baseado no que aprendeu até agora, você achará o assunto deste capítulo muito fácil e agradável, pois, segundo os antigos poetas, o que ele contém enaltece o espírito e acalma o sistema nervoso, deixando o ser humano bem pertinho dos anjos.

Se você tiver tendência à poesia e gostar de versejar por aí afora, nas quebradas da vida, então tornar-se-á um especialista em emoções e muito famoso na avenida da saudade.

Se você acha que é extremamente macho e costuma dizer que poesia é para pessoa muito sensível, fuja dele rapidamente, pois será impossível resistir à tentação de dar uma espiadinha, então você não mais será o mesmo, pois, mesmo que você não queira, este “veneno suave” será injetado em seu sistema e ativará sua veia poética. Provavelmente, você também criará coragem e assumirá definitivamente o seu lado artístico, saindo por aí cantando as rimas dos repentistas e violeiros nordestinos, que igualmente se dizem muito machos, ou então demonstre ativamente a sua intelectualidade, passando a recitar “Os Lusíadas”, de Luiz de Camões.

Em qualquer uma dessas opções, não perca a oportunidade de aperfeiçoar as suas qualidades, pois este capítulo reforça o que foi transmitido no anterior.

Bem, poeta, vamos começar!

O QUE É POEMA? O QUE É POESIA?

Segundo o dicionário:

Poema - 1. Obra em verso. 2. Composição poética do gênero épico; epopéia. 3. Assunto ou coisa digna de ser cantada em verso.

Poesia - 1. Arte de escrever em verso. 2. Caráter do que desperta o sentimento do belo; inspiração.

Na minha santa ignorância, prefiro entender a poesia como um poema com rimas e o poema como uma poesia sem rimas.

Concebendo “sabedoria” como a capacidade que temos de dizer e/ou fazer a coisa certa no momento certo, acredito que a definição acima deveria ser registrada nos anais do conhecimento universal.

Também não posso deixar de chamar a atenção para o seguinte: **As poesias e os poemas têm nas emoções a essência fundamental do que expressam.** Isto é muito importante para compreendermos suas idéias principais e criarmos as imagens necessárias à memorização.

O crítico inglês Herbert Read estabeleceu uma diferença interessante entre a prosa e a poesia, que nos ajuda a entender o que estou expondo:

“Na prosa, as palavras implicam, geralmente, a análise de um estado mental, ao passo que na poesia as palavras aparecem como coisas objetivas, que mantêm uma definida equivalência com o estado de intensidade mental do poeta.”

Deduzo, portanto, que as idéias principais de um poema ou de uma poesia surgem, mais comumente, da sensibilidade humana do que de sua intelectualidade. Logo, devemos ter isto sempre em mente quando formos memorizá-las.

Independente de qualquer fator psicológico, o interesse em aprender é a condição fundamental para a memorização de todas as idéias, conceitos e símbolos, sejam eles expressos em prosas ou em versos.

O que ensinei nos capítulos anteriores, serve perfeitamente para ser aplicado neste.

Para explicar o processo, escolhemos a poesia “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, transformada em cantiga e considerada como *o hino dos retirantes nordestinos*. Atente para o fato de que o conjunto das idéias principais expressa sentimento, emoção, favorecendo a formação de imagens mentais um tanto cruéis, porém fatalmente compreensíveis.

ASA BRANCA

**Quando olhei a terra ardendo,
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Por que tamanha judiação?**

**Que braseiro, que fornalha,
Nem um pé de plantação!
Por falta d’água perdi meu gado,
Morreu de sede meu alazão.**

**Até mesmo a Asa Branca
Bateu asas do sertão.
Então eu disse, adeus Rosinha,
Guarda contigo meu coração.
Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação,
Eu te asseguro, não chores não, viu,
Que eu voltarei, viu, meu coração.**

As etapas a serem cumpridas para a memorização desta cantiga, são as seguintes:

1. Compreensão da mensagem, após uma leitura global cuidadosa.

“Como a Asa Branca (uma ave nordestina), o sertanejo é obrigado a deixar a sua terra, por causa da seca, porém ele tem esperanças de voltar, quando chover e as plantas renascereem.”

2. Visualização e associação das imagens proporcionadas pelos versos:

a) Quando olhei a terra ardendo,
Qual fogueira de São João,

Ver da calçada a cena da terra ardendo, queimando, igual a uma fogueira de São João.

b) Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Por que tamanha judiação?

Imagine-se subindo no poste para perguntar a Deus que está no céu: “Por que tamanha judiação?” (Basta ver esta cena absurda.)

c) **Que braseiro, que fornalha,
Nem um pé de plantação!**

Veja a árvore que se transformou num braseiro, numa fornalha. Você olha prá todo lado e não vê nem um pé de plantação.

d) **Por falta d’água perdi meu gado,
Morreu de sede meu alazão.**

De cima do muro, você observa o seu gado morto por falta d’água. Vê também o seu cavalo alazão morto de sede.

e) Até mesmo a **Asa Branca**

Bateu asas do sertão.

f) Então eu disse, **adeus Rosinha,**
Guarda contigo meu coração.

g) **Quando o verde dos teus olhos**
Se espalhar na plantação,

h) Eu te asseguro, **não chores não,** viu,
Que eu voltarei, viu, meu coração.

3. Reforçar as imagens, verificando todas as associações mentais, na seqüência exata das localizações.

4. Verificar o ritmo e as rimas da poesia.

Quando olhei a terra ardendo,
Qual fogueira de SÃO JOÃO,
Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Por que tamanha JUDIAÇÃO?

Memorizar as estrofes de uma poesia não é difícil, pois o ritmo e a rima favorecem à retenção. A maior dificuldade está em unir uma estrofe a outra, pois, normalmente, o último verso de uma estrofe não lembra o primeiro verso da estrofe seguinte. Isto nos leva à quinta etapa:

5. Unir o final de uma estrofe ao início da outra.

Quando olhei a terra ardendo,
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Por que tamanha **judiação?**

Que **braseiro**, que fornalha,
Nem um pé de plantação!
Por falta d'água perdi meu gado,
Morreu de sede meu alazão.

Você imagina alguém ou alguma coisa (planta, animal) sofrendo uma judiação num braseiro.

Até mesmo a Asa Branca
Bateu asas do sertão.
Então eu disse, adeus Rosinha,
Guarda contigo **meu coração.**

Quando o **verde dos teus olhos**
Se espalhar na plantação,
Eu te asseguro, não chores não, viu,
Que eu voltarei, viu, meu coração.

Imagine-se arrancando seu coração e colocando-o nos verdes olhos de sua amada. (Ridículo! É, mas funciona!)

6. Agora, pode cantar!

Prezado leitor, estes exemplos são apenas exemplos. Não se prenda a eles, ponha a sua imaginação para trabalhar e sinta a sensação de voar sobre as nuvens brancas da verdadeira liberdade de pensamentos.

Vamos acompanhar mais um poema: a poesia lírica de **Cláudio Manoel da Costa**, extraída de suas **Obras Poéticas**. À medida que for lendo, verifique quais as imagens que os versos proporcionam.

Se sou pobre pastor, se não governo
Reinos, nações, províncias, mundo, e gentes;
Se em frio, calma e chuvas inclementes
Passo o verão, outono, estio, inverno;

**Nem por isso trocara o abrigo terno
Desta choça, em que vivo coas enchentes.
Dessa grande fortuna, assaz presentes,
Tenho as paixões desse tormento eterno.**

**Adorar as traições, amar o engano,
Ouvir dos lastimosos o gemido,
Passar aflito o dia, o mês e o ano,**

**Seja embora prazer; que a meu ouvido
Soa melhor a voz do desengano,
Que da torpe lisonja o infame ruído.**

Você deve ter verificado, como eu já disse anteriormente, que a emoção está sempre presente nos poemas e poesias, facilitando a criação das imagens provenientes das mensagens. A linguagem dificulta algumas vezes, mas é justamente aí onde entra o nosso discernimento e o dicionário. Em algumas poesias, entretanto, se faz necessário um pouco mais de cultura, e isto somente é encontrado em livros especializados. Por exemplo, no texto acima, os vocábulos “verão” e “estio” significavam, na época de Cláudio Manoel da Costa, “primavera” e “verão”, respectivamente. No segundo parágrafo aparece a palavra “coas”, que nada tem a ver com o verbo coar, mas com uma contração das palavras “com as”.

Para memorizar este poema, o procedimento é similar aos anteriores:

1. Leia todo o texto e verifique se compreendeu a mensagem.

Imagine-se na condição da pessoa que se expressa nos versos e procure transmitir o que está sentindo (conforme a mensagem): como um pastor pobre que, apesar de sofrer em sua choça (cabana) os impactos da natureza, prefere o desengano à torpe (vergonhosa) lisonja (adulação).

2. Veja mentalmente as imagens sugeridas pelos versos, associando-as com as localizações.

Verifique a necessidade da utilização de símbolos para facilitar a criação das imagens mentais: Reinos (reis), Nações (bandeiras), Províncias (povoados), Mundo (o globo terrestre). Verão (sol forte), Outono (colheita, frutos), Primavera (flores), Inverno (chuva). Já o verso abstrato: “Tenho as paixões desse tormento eterno.”, deve ser vivido mentalmente como uma idéia, imaginando-se num tormento eterno, que desperta em seu íntimo verdadeiras paixões. Basta imaginar-se vivendo a situação. Depois que a memória verdadeira registrar a sua verdadeira intenção, nunca mais você esquecerá do que realmente memorizou.

3. Una o final de uma estrofe com o início da estrofe seguinte. E pronto!

O último verso da primeira estrofe diz: “Passo o verão, outono, estio, inverno” e o primeiro verso da segunda estrofe: “Nem por isso trocara o abrigo terno”. Ligue-os da seguinte forma: “Imagine-se numa forte chuva de inverno, abrigando-se em um terno (paletó).” Se preferir, associe simplesmente a palavra **inverno** a **abrigo**. Imagine-se num abrigo para proteger-se de uma forte chuva de inverno.

O último verso da segunda estrofe apresenta como palavra-chave o vocábulo **tormenta**, e a primeira da terceira estrofe, o vocábulo **adorar**. “Imagine uma pessoa adorando uma tormenta.” É um bocado primitivo, mas serve!

Use estas sugestões associativas ou faça as suas próprias associações. O importante é estar consciente delas.

Agora, para o seu deleite, treine o que acabei de ensinar enquanto aprende os poemas que transcrevo a seguir:

PRECE DE COLOMBO

-Walt Whitman-

**Tu conhecestes minha solene virilidade e as meditações visionárias.
Ó! Tenho certeza que eles realmente se originam em Ti,
A pressa, o ardor, a vontade indomável,
O comando interior, potente, sentido, mais forte do que as palavras,
Uma mensagem dos Céus, que me é murmurada até em sonhos,
E me apressa.**

**Um esforço a mais, meu altar nesse deserto de areia,
Porque Tu, ó Deus, iluminaste minha vida
Como raios de luz, serenos, inefáveis, concedidos por Ti,
Luz rara, indizível, iluminando a luz verdadeira,**

Além de todos os sinais, descrições e línguas;
Por isso, ó Deus, seja essa minha última palavra, aqui, de joelhos,
Velho, pobre e paralítico, eu Te agradeço.

ACRÓSTICO À LIBERDADE

-Oliveiros Nunes-

Levanta os olhos, eleva-te beijando a face do céu,
juventude de todas as idades;
Irradia a paz e a serenidade aos controlados e reprimidos
e trilhemos a senda da libertação;
Bloqueia o limite do limitado mundo do homem,
quebrando as algemas do falso poder;
Espelha o interior, onde o mundo torna-se réu
e liberta o homem há muito aprisionado;
Rompe com o poder e torna-te simples felicidade.

Vamos, conscientes, nos amar sem reservas,
Dádiva maior dos que se elevam à montanha de fogo
é encontrar o grito perdido do ancestral primitivo,
Astro da sabedoria pura, original paraíso
e ser povo-irmão na realidade do agora,
Donde emana a herança escondida na flor, no germe, no homem,
certeza de que a liberdade é uma só
—Expectativa do novo encontro do Homem com sua origem —
ser humano em qualquer parte,
por herança reconhecido!

ALGO MÁGICO

-Ubiranice Cruz da Hora Lima-

Quero inspiração.
Debruçada na janela aberta,
O corre-corre da vida que se agita
Me espreme, me esvazia,
E no Dom que em mim jazia,
Não há mais tempo prá ser poeta.

Sei que o mar está revoltado
E que o amor ainda existe,
Mas o poeta dos meus poemas se foi.
Como é triste esta descoberta,
O gênio de meu eu continua solto,
Porém, não tenho tempo prá ser poeta.
Sinto a magia escondida em cada beijo
Dos lábios virgem da criança,
Vejo um sorriso libertino a florir,
Mas a rima não aparece.
E espero sempre alerta,
Quero com um poema o mundo colorir,
Mas... não tenho tempo prá ser poeta.

Contemplo o firmamento por toda a noite,
Em busca de um verso ou inverso,
Prá o meu poema fazer.
Fito o infinito que finda no fim do dia,
Envolvendo-me com o ocaso, que da noite é a coberta,
Mas a rima ruma sem rumo
E não encontro tempo prá ser poeta.

Se o tempo me invade,
Com que complemento a vida se completa?
Se há emoção, com ela brota inspiração,
Pois enquanto gira o giro que gera o mundo,
Haverá um sentimento forte e profundo,
E brotará em cada homem
Um tempinho prá ser poeta.

Poeta, parte que é parte da arte,
Que embeleza o belo no belo que existe,
Sorrir o sorriso que o sorriso persiste,
Fingir uma alegria que tão alegre
Ficou triste!

Dá vontade de escrever uns versinhos, não é mesmo?

Como este livro tem outra finalidade (eu acho que você já notou isto), vamos partir para um campo de ventos fortes, onde os fracos desfalecem. No próximo capítulo...



8

DISCURSOS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Ao ler o título deste capítulo, muita gente sente arrepios na espinha dorsal.

A experiência de discursar em público é, deveras, muito marcante, especialmente porque a maioria dos iniciantes acredita estar o tempo todo sob os olhares críticos e impiedosos de pessoas mais sabidas do que eles. Isto faz com que eu me recorde da primeira vez em que fui fazer um discurso, quando ainda era criança (fui o bendito orador dos concluintes do curso primário do extinto Instituto São Luiz): Eu tremia mais que vara verde e o “improviso” que meu irmão preparou para aquela ocasião dançava igual a passista de escola de samba. Tudo indicava insegurança e o imaginário espectro do medo fazia-me ficar gelado. Uma coisa ficou em minha lembrança: a imensa felicidade que senti quando os meus olhos chegaram à última linha daquele maldito papel. O engraçado foi sentir que, passado aquele momento trágico, eu fiquei mais determinado e corajoso para encarar as pessoas que, não sei se por educação, por bondade, por gaiatice ou porque consegui ficar de pé durante aqueles tenebrosos minutos, aplaudiram as belas e, para mim incompreensíveis palavras que o mano escreveu. Com essa massagem no ego, senti-me uma espécie de Rui Barbosa, o “Águia de Haia” (ou, como disse um sabido, a “agúia de Aiá”).

Poucos dias depois, vi um político famoso fazendo um discurso, sem papel e sem tremer, então voltei a olhar para mim e o pouquinho de orgulho que eu tinha guardado como orador da turma foi, ali mesmo, “prás cuicúias”. Mais tarde, já taludo, descobri alguns macetes que me ajudaram a ter mais segurança e a poder encarar qualquer platéia de frente e de cima (da plataforma).

Nesta autobiografia de “um orador respeitado por meus filhos”, apresento as causas que podem provocar o medo e também a possibilidade de perdê-lo.

A conclusão lógica é a seguinte:

“Se muitos discursam com segurança, por que eu também não posso fazer o mesmo? O que é que eles têm que eu não tenho?”

Existem os macetes que você deve saber para evitar ficar olhando para um papel, enquanto a platéia concentra-se em seus próprios pensamentos ou criticam a sua performance de leitor de discursos. Alguns chegam até dormir profundamente e outros “batem papo” alheios ao que você está fazendo.

Mesmo que o discurso tenha sido preparado por um *gostwriter* (palavra inglesa para o escritor contratado, mas que não aparece — um fantasma), você deve aprender como memorizá-lo para não necessitar fazer uso do papel e, assim, poder encarar as pessoas que tiverem a ousadia de ouvi-lo.

No sentido inverso, como ouvinte de uma palestra ou conferência, a assimilação do que é transmitido pode ser multiplicada se você souber como “segurar” as idéias principais do orador. Ensinarei como fazer isso lá adiante.

1. DISCURSOS

Para discursar em público, sem anotações, siga as seguintes orientações:

- a) Você deve conhecer bem o assunto sobre o qual deseja falar, pois, do contrário, sentir-se-á inseguro e não conseguirá transmitir o mínimo do que deseja, assim como não conseguirá convencer aos seus ouvintes do valor de suas palavras. Ponto essencial: **Fale apenas sobre o que conhece bem!**
- b) Faça um resumo do discurso, utilizando as idéias principais, relacionando-as por itens.
- c) Se possível, associe cada idéia com uma localização do próprio ambiente onde você irá discursar. Para isto, observe antecipadamente o local, do ponto onde você ficará diante do público, a fim de que possa acompanhar, seqüencialmente, no momento de se apresentar, todas as localizações onde as idéias principais estarão associadas, enquanto você fala sobre o que cada uma transmite. Somente quando não for possível verificar previamente “in loco” é que as localizações familiares poderão ser utilizadas.

Este é o macete: quando você olhar para o lugar da associação, a idéia “saltará” de sua memória, como milho em panela quente. Assim, você falará sobre essa idéia pelo tempo que lhe convier ou conforme à sua preparação a respeito, antes de observar a localização seguinte. Vou exemplificar isto apresentando as idéias principais de um discurso hipotético e as associações correspondentes. Imagine-se uma autoridade municipal que apresenta para a comunidade, em um auditório, os seguintes assuntos:

1. **Área verde e poluição (problema ecológico).**
2. **Construção de parques e praças (solução).**
3. **Saneamento.**
4. **Organização do transporte urbano.**
5. **Construção de escolas.**
6. **Assistência Médico-Odontológica.**

Antes de fazer o seu discurso, você deve dar uma passadinha pelo auditório e observar algumas localizações fixas, para “enganchar” as seis idéias que pretende apresentar. É óbvio que você deve se preparar antecipadamente para falar sobre elas. As localizações escolhidas como exemplo, são as seguintes:

- a) **A mesa do orador.**
- b) **Degraus que dá acesso à plataforma onde fica o orador.**
- c) **Janela.**
- d) **Mesa de recepção.**
- e) **Porta.**
- f) **Cadeiras.**

Agora, verifique como fazer as associações:

1a) Mesa do orador — Área verde e poluição.

Veja sobre a mesa uma área verde, com muitas árvores, muita lama e fumaça ao redor.

2b) Degraus — Construção de parques e praças.

Imagine sendo construídos parques e praças sobre os degraus.

3c) Janela — Saneamento.

Imagine-se observando, da janela, um trabalho de saneamento.

4d) Mesa de recepção — Organização do transporte urbano.

Imagine-se organizando o transporte urbano sobre a mesa.

5e) Porta — Construção de escolas.

Imagine-se chegando à porta e vendo a construção de escolas.

6f) Cadeiras — Assistência Médico-Odontológica.

Veja mentalmente um médico e um odontólogo atendendo as pessoas que estão sentadas nas cadeiras.

Reveja algumas vezes as imagens mentais, relacionando-as com as idéias secundárias e com os símbolos que representem os exemplos que você deseje usar para ilustrar cada idéia principal.

Certo de que está seguro quanto às associações, prepare-se para apresentar o discurso, seguindo as seguintes orientações:

1. Lembre-se de que o discurso representa um contato direto entre o orador e o público. Portanto, não pronuncie suas palavras com exagero nem timidamente, isto é, não grite nem fale baixinho. Dê ênfase às palavras que você considera importantes para chamar a atenção dos presentes, porém, repito, sem exagerar.
2. Olhe diretamente para o público, sem, no entanto, querer hipnotizá-lo. Olhe sempre para pessoas diferentes quando desejar chamar a atenção para tópicos diferentes do discurso.
3. Não fique parado como uma estátua; movimente-se com naturalidade.

Lembre-se de que as mãos têm um papel fundamental no discurso. Se você agitá-las fortemente, enquanto fala de banalidades ou de coisas suaves, dará a impressão de estar com “areia na catraca”, com muito barulho pra pouco movimento.

4. Cuidado com os discursos longos, pois, se eles não forem bastante interessantes, podem deixar o auditório vazio.
5. Não se aborreça com os apertes, aceite-os normalmente e aproveite esses momentos para enriquecer sua mensagem.
6. lembre-se de saber concluir uma idéia, passando para a próxima sempre que achar que foi compreendido. Não se entusiasme demais por achar que está “abafando”, sendo o “gás nobre”. Não deixe de olhar para a próxima localização.
7. Se, na expectativa de discursar, estiver tenso, mesmo estando seguro do que vai apresentar, faça o seguinte:

a) Um pouco antes de se apresentar ao público, faça uma autoprogramação mental, sentando-se relaxadamente, de olhos fechados, com o olhar levemente voltados para cima, dentro das pálpebras, dedos cruzados diante do ventre, com as pontas dos polegares unidas. Tome uma inspiração profunda e solte-a lentamente, dizendo mentalmente:

“Quando eu respirar outra vez, juntar as pontas dos dedos polegar e indicador da mão direita e contar de 5 a 1, eu estarei tranqüilo e pronto!”

b) Tão logo aproxime-se o momento, faça uma respiração profunda, imagine-se envolvendo todo o auditório com a sua energia mental, junte as pontas dos dedos polegar e indicador e conte mentalmente: 5-4-3-2-1. Pronto, você sentirá a força da determinação surgir e a sua mente ficará completamente lúcida.

Isto pode parecer bruxaria, mas funciona que é uma beleza. Experimente!

Para enriquecimento deste capítulo, transcreverei a seguir o discurso “Apelo aos Homens”, do filme de Charles Chaplin, “O Grande Ditador”. Se desejar memorizá-lo, utilize as técnicas que ensinamos anteriormente. Observe que ele é repleto de idéias principais coordenadas com um mesmo objetivo, que é sensibilizar o ser humano para valores elevados. Utilize-o como exercício, procurando compreender sua mensagem.

APELO AOS HOMENS Charles Chaplin

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é este o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar a todos — se possível — judeus... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim.. Desejamos viver para a felicidade do próximo — não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e o da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios.

Criamos a época da velocidade; mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos, nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco.

Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloqüente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós.

Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, crianças... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes.

Aos que me podem ouvir, eu digo: “Não desespereis!” A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano.

Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade!

No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem — não de um só homem ou de um grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa,

Portanto, em nome da democracia, usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice...

Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio, e à prepotência.

Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós.

Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

2. PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Ao assistir uma palestra ou a uma conferência e desejar assimilar o seu conteúdo principal, utilize toda a atenção para se concentrar nas idéias principais.

De uma maneira geral, as orientações que apresentarei a seguir representam tudo o que você necessita para memorizar o que as pessoas dizem:

- a) Procure conhecer, antecipadamente, o assunto a ser transmitido, a fim de que você possa saber se ele é realmente interessante, ao ponto de despertar a sua atenção. Caso contrário, você simplesmente perderá um tempo precioso, assistindo a algo que não lhe é importante. A não ser que você esteja em plena campanha política e precise aparecer em público...
- b) Concebendo que você está interessado no assunto, fique atento às palavras do orador, especialmente àquelas que ele dá mais ênfase.
- c) Antes de iniciar, pense na primeira localização “X” e faça uma associação com o tema básico da palestra ou da conferência.
- d) No começo da palestra, tenha em mente a segunda localização, para associá-la com a primeira idéia principal apresentada pelo orador.

e) Continue utilizando as localizações seguintes para memorizar as idéias que forem sendo apresentadas.

f) Você não terá dificuldades para fazer as associações, pois o orador ficará explicando a idéia principal durante algum tempo, possibilitando-o formar uma boa imagem mental. Está lembrado das técnicas para discursar, apresentadas lá atrás? Inversamente, é do mesmo jeito!

g) Evidentemente, você poderá fazer anotações das idéias principais e, depois, memorizá-las ou utilizá-las como reforço. Nesse caso, faça uso de abreviações das palavras mais usadas, para não perder tempo desviando a atenção para a escrita. Veja alguns exemplos:

*com — c/
isto é — ié
não — ã
para — p/
por quê — pq?
porque — pq
portanto — pt
quando — qdo
quanto — qto
que — q
sem — s/
um — u
uma — u*

h) Após a palestra, revise mentalmente todas as associações feitas e, se possível, comente o assunto com outras pessoas, usando suas próprias opiniões a respeito.

Estes procedimentos também podem ser usados para a memorização de piadas, recados, telefonemas, aulas, etc.

Como exercício, memorize as manchetes dos jornais de televisão.

Não esqueça, porém, que você deve estar bem “afiado” quanto ao registro das localizações de sua residência, conforme ensinei anteriormente. Deve estar sempre com uma na consciência enquanto aguarda que o orador apresente a sua próxima idéia principal.

A única maneira de você ficar hábil neste estilo de memorização é praticar. Por conseguinte, pratique!



9

NOME DE GENTE

Como vai, meu amigo!

Oi, “seu José”!

Olá, “dona Maria”!

Por que muitas vezes temos de utilizar estas “saídas estratégicas” quando encontramos alguém a quem fomos apresentados a alguns dias atrás? Por que não lembramos do seu nome? Este capítulo trata justamente desse tipo de problema?

Certa vez, fui apresentado a uma autoridade da minha área profissional e fiz questão, por motivos óbvios, de pronunciar meu nome com bastante clareza. Ele me cumprimentou dizendo que era “um prazer”, e eu fiquei contente. Alguns dias depois, já como chefe de um determinado setor, fui ao seu gabinete para tratar de fatores relacionados com o trabalho e tive uma bruta decepção ao ouvir suas “sutis” palavras: “Eu sei que já vi você, mas não consigo me lembrar do seu nome!” Chateado, eu pensei: “Tanto cuidado que eu tive para

pronunciar direitinho o meu nome e não consegui com que este cara tivesse um mínimo de consideração por mim!”. Para que isto não se repetisse, tive que agir com a ousadia e segurança de outra autoridade, a do conhecimento.

Na verdade, a grande maioria é capaz de se lembrar da fisionomia e dos aspectos estranhos e interessantes das pessoas, mas **não se lembra dos nomes**. Isto incomoda a todos, pois o nome de uma pessoa é o seu bem mais valioso. Quem não gosta de ouvir alguém citar seu nome de forma agradável? Quem não fica “fulo” quando alguém cita o seu nome de forma desagradável?

Portanto, lembrar os nomes das pessoas é muito importante, especialmente para aquele que, profissionalmente, necessita de entrar em contato com muitas pessoas diferentes, dependendo disto a sua sobrevivência ou o seu sucesso em suas atividades. Por exemplo: o político, o professor, o gerente, o ministro religioso, o pai de muitos filhos, etc.

Vamos partir direto para esse assunto, antes que o meu nome seja esquecido!

O PRIMEIRO CONTATO

1. O esquecimento do nome de uma pessoa a quem fomos apresentados, deve-se, basicamente, a dois fatores:

a) Não prestamos suficiente atenção ao nome pronunciado, ou, quando não o entendemos, deixamos de pedir à pessoa apresentada que o repita, talvez por inibição, talvez por desinteresse.

b) Não criamos uma imagem adequada, na tela da mente, relacionada com o nome, a fim de associá-la com a pessoa apresentada.

O primeiro fator pode ser resolvido através do interesse pela pessoa ou pela possibilidade de que um dia ela possa vir nos servir de alguma forma.

O segundo fator é realmente o mais difícil, pois, em nossa memória, a maioria dos nomes não apresentam significados que possam formar em nossa mente as imagens a serem utilizadas no processo de associação e memorização. A escapatória deste problema é fazermos uso dos símbolos, conforme já ensinei anteriormente.

2. Os nomes de pessoas podem ser classificados, para fins de associações, em dois tipos: o “x”, que são os de fácil visualização e o “y”, que são os de difícil visualização. Vejamos:

Tipo “X” - Machado, Lobo, Rosa, Correia, Pires, Falcão, Castelo, Pitombo, Carneiro, Anjos, Leão, Leitão, Matos, Torres, Paes, Rocha, Leite, Nascimento, Pedreira, Ferro, Roque, Cunha, Santos, etc.

Observe que a maioria deste tipo refere-se a sobrenomes, porém, como no Brasil utilizamos comumente o primeiro nome para nos dirigir a uma pessoa, esta facilidade fica prejudicada.

Tipo “Y” - Este tipo é o que mais nos interessa, pois é precisamente por causa dele que a dificuldade de memorização de nomes existe. Normalmente, os nomes deste tipo não trãs à consciência uma imagem, por isto é que necessitamos fazer uso de determinados artificios de lembrança. Na extensa relação que apresentarei lá na frente, existem alguns desses artificios, a título de sugestões, a fim de auxiliar a sua imaginação. Verifique cuidadosamente e altere os símbolos que achar que são inconvenientes para a sua visualização.

3. Se você necessita memorizar nomes de muitas pessoas rapidamente, então é aconselhável fazer da seguinte forma:

a) Utilize sempre, para os nomes que iniciem com as mesmas duas ou três primeiras letras, um adjetivo (uma ação ou uma condição) que também comece as mesmas primeiras letras. Por exemplo, para todos os nomes que começam com “Ab”, utilize o adjetivo “abalado” (imagine uma pessoa “abalada”, impressionada).

Tendo este adjetivo como símbolo, tão logo seja apresentado a uma pessoa com o nome de Abelardo, Abel ou Abílio, imagine-a com a condição abalada (invente uma expressão que seja padrão e use-a sempre). Assim, você terá a certeza de que o nome da pessoa começa com “Ab”. Porém, isto não significa que você tenha sempre que usar o adjetivo, pois o nome da pessoa pode lembrar uma outra imagem, mais fácil de ser visualizada, que poderá ser usada sem nenhum problema.

b) Acrescente um código alfabético (ou mais), em associação com o “adjetivo”, utilizando uma letra (ou mais), para formar uma imagem que lembre todo o nome. Por exemplo: Ao ser apresentado a alguém com o nome de Abdias, imagine-o “abalado” ao ver Deus numa Igreja. AB (abalado), D (Deus) e I (Igreja) = ABDIas. O importante é imaginar e visualizar a cena.

Algumas vezes, basta um código, associado ao adjetivo, para lembrar todo o nome. Por exemplo: Dolores (Doente e Leite).

Na maioria das vezes, apenas o uso dos códigos basta para lembrar o nome, especialmente quando não há motivo para a escolha de um adjetivo. Por exemplo: Túlio pode ser lembrado por Teia (T) e Uva (U), ou então pela palavra de substituição “entulho”.

Na maioria dos nomes, as vogais podem ser omitidas, pois a presença do código de uma consoante, junto ao adjetivo, pode lembrar claramente o nome associado. Por exemplo: Cecília (Cega e Cesta).

A presença dos códigos das vogais são necessários quando sua ausência possa provocar dúvidas entre palavras semelhantes, como “Jivaldo” e “Juvenal”. As simples presenças do “J” e do “V”, sem as vogais, podem causar, posteriormente, confusão na identificação. Portanto, um deve conter os códigos “JIV” (ou somente “JI”) e o outro “JUV” (ou somente “JU”). Lembre-se de que a memória verdadeira revela facilmente o que foi registrado conscientemente.

NOTA: Os adjetivos são recomendados para quem necessita relacionar-se, no dia a dia, com muitas pessoas, servindo, especialmente, para políticos, professores, gerentes e profissionais liberais, como advogados e médicos. Nestes casos, ao escolherem seus adjetivos (ou ações) devem mantê-los como padrões para todas as associações coincidentes.

Agora, analise os nomes das tabelas apresentadas a seguir e, observando os exemplos, faça suas próprias associações. Se desejar, mude os adjetivos para os que achar mais convenientes. Só apresento adjetivos para os nomes cujas primeiras letras são mais constantes.

TABELAS DE PRENOMES “Y”

A

NOMES	SÍMBOLOS E ARTIFÍCIOS		
	Adjetivos	Códigos	Associações
Abdias	Abalado	D-I	A pessoa abalada vendo Deus na Igreja.
Abdon		D-O	Abalado - Deus - Óleo
Abel		E-L	Abalado - Elefante - Leite
Abelardo		L-D	Abalado - Leite - Deus
Abigail		G	Abalada - Gelo
Abílio		I-L	Abalado - Igreja - Leite
Abraão	-	-	A pessoa com o Abraão bíblico.
Acácia	-	-	A Acácia tentando vestir a “calça”.
Ada	Adoentado	A	A pessoa adoentada, com “Asas”.
Adauto		A-U	Adoentado - Asas - Uva
Adélia		E-L	Adoentada - Elefante - Leite
Adelmo		L-M	Adoentado - Leite - Mesa
Ademar		-	A pessoa adoentada olhando o mar.
Aderbal		B	Adoentado e bêbado.
Adilson		I-S	Adoentado - Igreja - Sino
Adolfo		O-F	Adoentado - Óleo - Feira
Adonias		O-N	Adoentado - Óleo - Negro
Adriano		R-I	Adoentado - Rei - Igreja
Afonso	-	-	A pessoa na “fonte”.
Afrânio	-	A-F-R	Asa - Feira - Rei
Agapito	Agarrado	P-I	Agarrado - Peneira - Igreja
Agenor		E-N	Agarrado - Elefante - Negro
Agildo		I-L	Agarrado - Igreja - Leite
Aginaldo		N-D	Agarrado - Negro - Deus
Agostinho		T	... - Teia
Agripino	-	-	A pessoa com “gripe”
Ailton	-	A-I-T	Asa - Igreja - Teia
Alba	Alegre	B-A	Pessoa alegre, bêbada e com asas.
Alberto		B-T	... - Bêbado - Teia
Albino		B-I	... - Bêbado - Igreja
Alceu		C-E	... - Cesta - Elefante
Alcides		C-I	... - Cesta - Igreja
Alcimar		-	A pessoa alegre no “mar”.
Alden		D-N	... - Deus - Negro
Aldo		D	... - Deus
Alécia		E-C	... - Elefante - Cesta
Alex		E-X	... - Elefante - Xixi

Alexandre		X-N	... - Xixi - Negro
Alfredo		F-D	... - Feira - Deus
Alice		L-I	... - Leite - Igreja
Alípio		P-I	... - Peneira - Igreja
Almir		M-I	... - Mesa - Igreja
Aloísio		O-I	... - Óleo - Igreja
Alonso		O-N	... - Óleo - Negro
Álvaro		V-R	... - Vespa - Rei
Alzira		Z-I	... - Igreja
Amadeu	Amarrado	D-E	Amarrado - Deus - Elefante
Amâncio		N-C	... - Negro - Cesta
Amanda		N-D	... - Negro - Deus
Amaro		R-O	... - Rei - Óleo
Amauri		A-U	... - Asa - Uva
Amélia		L-I	... - Leite - Igreja
Ana	Angustiado	A	A pessoa angustiada por ter “asas”.
Anacleto		C-L	Angustiado - Cesta - Leite
Anastácio		A-S	... - Asa - Sino
André		D	... - Deus
Andréia		D-R	... - Deus - Rei
Anete		E-T	... - Elefante - Teia
Ângela		G	... - Gelo
Aníbal		I-B	... - Igreja - Bêbado
Anita		I-T	... - Igreja - Teia
Antônia		T-O	... - Teia - Óleo
Antunes		T-U	... - Teia - Uva
Aparecida	Apressado	R-E	Apressada - Rei - Elefante
Aparício		R - I	Apressado - Rei - Igreja
Apolinário		L-I	... - Leite - Igreja
Apolônio		L-O	... - Leite - Óleo
Aprígio		R-G	... - Rei - Gelo
Araci	Arfando	A	A Araci “arfando”, com asas.
Arestides		E	Arfando - Elefante
Argemiro		G	... - Gelo
Aristeu		I-S	... - Igreja - Sino
Arlete			
Arlindo			
Armando			
Arnaldo			
Artur			
Ataulfo	-	A-T-U	A pessoa com asa, numa Teia, chupando Uvas.
Augusto	-	A-G	Asa - Gelo
Aurélio	-	-	A pessoa com o dicionário “Aurélio”.
Avelino	-	-	A pessoa com uma “ave”.
Azarias	-	A-Z	Asa - Zebra

OBSERVAÇÃO: É importante imaginar os adjetivos com características emocionais específicas. O “abalado” demonstrando surpresa. O “amarrado” vivendo essa situação ridícula. O “apressado” realmente com pressa. O “angustiado” demonstrando cara de angustiado. O “arfante” mostrando-se cansado. Enfim, invente uma imagem viva e dinâmica ou substitua os adjetivos mais adequados ao seu temperamento.

Daqui para frente é por sua conta!

B

NOMES	SÍMBOLOS E ARTIFÍCIOS		
	Adjetivos	Códigos	Associações
Bárbara	Batendo		
Barnabé			
Bartolomeu			
Basílio			
Beatriz	Berrando		
Belchior			
Belmiro			

Esta tabelinha é apenas uma “colher de chá”, a fim de motivá-lo a continuar pesquisando.

REFORÇO DOS PROCEDIMENTOS

- Atenção e Interesse
- Associar a pessoa apresentada à imagem mental formada pelo adjetivo e/ou símbolos. Não é necessário memorizar todo o nome, pois o interesse faz com que os fatores associados sirvam como dispositivos de recordação.
- O importante é *ver mentalmente* a imagem formada pela pessoa e pelos símbolos que representam o nome.
- Os fatores simbólicos são os seguintes:
 - Semelhança sonora* - Marcelo/Martelo, Donizete/Dona Ivete, Paulo/Pau.
 - Substituição personalizada - Um José conhecido pode servir para lembrar outro José recém-apresentado.
 - Representações das primeiras letras, com adjetivos (qualidades) ou ações:
 - **Ap...** = **apressado**
 - **Gi...** = **gigante, etc.**

É fundamental formar um *padrão de imagem* para cada qualidade. Por exemplo, para “educado”, imagine a pessoa demonstrando atitudes e gestos finos; para “elegante”, veja uma pessoa bem vestida, demonstrando um porte elegante; para “marchando”, imagine a pessoa fazendo esta ação.

- Símbolos alfabéticos, conforme a Tabela de Códigos — Não encontrando nenhuma palavra com semelhança sonora ou uma outra que lembre o nome, você deve usar os símbolos alfabéticos, em associação (ou não) com as palavras adjetivas, que possam servir de “disparadores da memória”. Por exemplo: o nome “Valter” pode ser lembrado por Vespa (V), Leite (L) e Teia (T), ou simplesmente por Vespa e Teia.
- Se você necessita conhecer muita gente, escolha várias *palavras-padrão* para nomes comuns e utilize-as sempre. Por exemplo: para todo Antônio, você pode utilizar a imagem de uma “anta”; para todo Arnaldo, você pode utilizar o “ar” para todo Carlos, você pode utilizar um “carro”, etc.
 - Para se lembrar da profissão da pessoa, associe a imagem dela com o seu símbolo profissional: um estetoscópio para o médico; uma toga para o juiz; uma bola para o jogador de futebol, etc.
 - A imaginação é como um gavião que, se adestrada, voa alto, vê muito mais, e pode ser dirigida por um simples sinal ou assobio. A imaginação, como o gavião, também pode ser perigosa, dependendo do seu dono. Seja um bom adestrador e solte a sua imaginação para vôos construtivos, porém não a perca de vista.



QUANTIDADES ENORMES

Você é dos que contam carneirinhos durante a noite, para dormir quando o dia acorda?

Este capítulo é um prêmio para quem responder afirmativamente!

Ao concluir o estudo deste capítulo, você terá pastagem suficiente para milhares de carneirinhos brancos e um lobo mau de quebra. Os carneirinhos representam a sua vontade de dormir e o lobo mau é a sua famigerada insônia noturna.

Um cidadão chamado Winckelman foi o criador, lá pelos idos de 1648, do sistema que vou ensinar agora. Talvez por não conseguir dormir por causa das despesas diárias, ele tentou encontrar um jeito de tornar os números mais agradáveis, dando-lhes nomes mais interessantes. Porém, a história mais séria diz que ele pretendeu substituir o milenar método das localizações por códigos numéricos, e parece ter conseguido, já que, provavelmente, eu seja um dos poucos remanescentes dos trogloditas que preferem permanecer no cantinho aconchegante de sua caverna a mergulhar as idéias nos recessos sombrios das abstrações dos números e tê-las como instrumentos mnemônicos eficientes. Os símbolos numéricos ajudam muito como coadjuvantes da memorização (e é por isto que eu me curvo a eles), porém, as idéias fluem mais facilmente em ambientes naturais, amplamente conhecidos por nossa acomodada memória associativa. Mas isto, amigo, não é razão para fugir dos números!

O sistema numérico, tal como é usado hoje em dia, foi melhorado, em 1913, por George von Feinaigle, que passou a utilizar somente as consoantes como representações dos dígitos, eliminando, definitivamente, as vogais dantes empregadas e a letra “H”, que só complicavam ainda mais as visualizações das imagens associadas.

De alguns anos para cá, este sistema foi sendo aperfeiçoado, deixando de usar aleatoriamente as consoantes ou suas semelhanças (forçadas) com os algarismos, para basear-se nos *sons consonantais*: cada dígito é representado por consoantes que têm sons semelhantes. Por exemplo, o dígito “1” é representado pelas consoantes “T” e “D”. Pronuncie “dê” e depois “tê” e note a semelhança que elas apresentam; ambas são linguodentais, orais e oclusivas. É claro que isto não é regra, mas é um expediente bastante comum.

Como não estamos estudando Fonologia, deixemos essas teorias para os doutos gramáticos, mais ansiosos pelo agrupamento léxico do que preocupados com as idéias da comunicação, e passemos para o mundo das idéias numéricas.

TABELA DOS CÓDIGOS NUMÉRICOS

Verifique cuidadosamente a tabela seguinte, tendo o cuidado para lembrar que as letras devem ser observadas pelos sons (fonemas) que as representam (mê, nê, rê, si) e não pelos seus nomes (eme, ene, ...).

1	T	D	-	-	Artifício: cada uma destas letras têm uma só haste vertical.
2	N	-	-	-	Tem duas hastes verticais.
3	M	-	-	-	O “m” (minúsculo) tem três hastes verticais.
4	R	RR	-	-	É a última consoante da palavra “quatro”. “Erre” tem 4 letras.
5	L	-	-	-	Uma mão com o polegar estirado horizontalmente e os outros quatro dedos juntos formam um “L”. Uma mão tem 5 dedos.
6	J	X	CH	G*	Atente para os sons parecidos. O “J” parece um “6” invertido. O “G” que vale “6” tem um som brando (Ginásio).
7	K	C#	G#	Q	Basta lembrar de “K-7”. Note a semelhança sonora. O “C” e o “G” que valem “7”, têm sons guturais. (Carro e Gago).
8	F	V	-	-	Dizem que o “F” manuscrito se parece com um oito. (???)
9	P	B	-	-	“P” é parecido com um “9” no espelho. O “B” é o “P” com barriga.
0	Z	S	C*	Ç	“Z” é a inicial de “Zero”. O “C” que vale zero tem um som brando (Cinema - “si”). NOTA: O “SS” também vale zero.

Lembretes:

a) As vogais, o “H”, o “Y” e o “W” (quando este tiver o som de vogal) **não têm valor numérico**, servindo apenas para ajudarem as consoante a formarem as palavras representativas dos números. Por exemplo: o número 148 pode ser representado, conforme a Tabela acima, nas palavras *trovão, tarifa, tarrafa, turva, adorava, aturava, turfe, trava, durava*, etc.

b) As consoantes “C” e “G” podem assumir valores numéricos diferentes, pois ambas podem apresentar fonemas diferentes. De acordo com a palavra, elas podem ter sons guturais (forte, grosseiro) e sons brandos (suaves, leves).

Vejam os:

Sons Guturais (#) - aparecem sempre quando as letras “C” e “G” vêm antes das vogais “a”, “o” ou “u”, e antes de consoantes. Neste caso, estas letras valem “7”. O “C” tem som aproximado do som de “K” e o do som de “Q”, sendo diferente, portanto, do som brando, que vale zero.

Exemplos: cana, cortina, cutícula, acordo, cronologia, eclosão, Carlos, etc.

O “G” gutural é diferente do “G” brando, que vale seis.

Exemplos: gato, gola, gude, pagão, pagode, grude, grade, guarda, Guido, etc.

Sons Brandos (*) - aparecem sempre com as letras “C” e “G”, antes das vogais “e” e “i”. Neste caso, o “C” vale zero, pois tem o som de “si”, e o “G” vale “seis”, pois tem o som de “ji”.

Exemplos: cinema, cinzeiro, cigano, cena, fácil, cebola, Célia, cela, acéfalo, ácido, etc., valem “zero”. - Verifique que se você atribuir ao “C” o som do “S”, nestes casos, a pronúncia não se modifica. Esta é a maneira de se conhecer o valor numérico do “C” brando.

Exemplos: girafa, ginásio, gelo, gente, agente, ágil, gilete, germe, mágica, geodesia, etc., valem “seis”. - Verifique que se você atribuir ao “G” o som do “J”, nestes casos, a pronúncia não se modifica. Esta é a maneira de se conhecer o valor numérico do “G” brando.

Observe que os dígrafos “RR”, “CH” e “SS” valem, respectivamente, “4”, “6” e “0”. Apesar de terem duas letras, os dígrafos apresentam apenas um som. Portanto, cada dígito tem apenas um valor numérico.

Você deve se esforçar para memorizar toda a Tabela, de modo que sua mente reconheça, automaticamente, a correspondência Dígito-Fonema assim que pensar em um algarismo ou em uma consoante.

Como subsídio para a memorização dos sons e dígitos, apresento a seguir uma frase contendo os sons principais. Observe a seqüência numérica.

Do Na Ma Ri Lu Jo Ga Va PauS
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

TREINAMENTO

Prezado leitor, para lidar com números não basta apenas entender as suas sutilezas e conhecer os seus apelidos, pois eles são muito escorregadios e escamoteiam-se facilmente. Para segurar esses “gnomos” da comunicação é preciso mostrar que sabemos como eles são e onde podem estar a qualquer momento. Para isto é necessário que façamos vários exercícios relacionando-os aos seus semelhantes consonantais, a fim de estarmos “psicologicamente” preparados e sabermos como segurá-los na hora que nos convier. Assim, treine e memorize a correspondência biunívoca Dígito-Fonema, deixando este casal bem agarradinho. Inicialmente, grave bem a relação dos cinco primeiros algarismos/consoantes, fazendo vários exercícios de conversão das letras em números e vice-versa. Por exemplo:

TL - 15	DNR - 124	523 - LNM	41 - RT
DR - 14	TRML - 1435	314 - MTR	123 - DNM

É importante que você faça dessas conversões uma segunda natureza, ao ponto de, ao pensar no dígito, lembrar-se imediatamente do som correspondente.

Após estar convicto de que memorizou a relação Dígito-Fonema de 1 a 5, memorize o restante da Tabela, observando as mesmas orientações dadas anteriormente.

Depois, como exercício, faça as transformações dos números em palavras e das palavras em números, conforme solicito a seguir:

914	Exemplo: PaDaRia (As vogais não têm valor numérico)
1394	
4305941	Exemplo: Armas - Labareda
863064	
7314	
2580	
39617	
1053961	Exemplo: Taça - Lama - Peixada
76018	
056321978	
275777	
7149020282812921246801445935	Cadeira - Bacionas - ...
1234567890	
Memorização	Exemplo: 33400
Trem de ferro	
Sapato	
Teatro	
Tartaruga	
Esquistossoma	
Navegação	
Círculo de Companheiros	
Arapiraca	
Alagoas	
Zanoni	
Ísis	

Treine, transformando os números de documentos, placas de automóveis, números de telefones, etc.. Converta em números os nomes de lojas, pessoas, lugares, etc.

COMO MEMORIZAR NÚMERO DE MUITOS ALGARISMOS

Acreditando que você se tornou um especialista em transformações de números em palavras (e vice-versa), vou ensiná-lo a memorizar números extensos, como, por exemplo:

940741479010941147832125830817489205804726509

a) Desmembre este número na menor quantidade possível de palavras que possam ser visualizadas. Assim:

940 - Praça / 7414 - Carteira / 790 - Cabaça / 1094114 - Despertador / 78 - Café / 3212 - Montanha / 58 - Luva / 30 - Maça / 81748 - Fotografia / 9205 - Pincel / 804 - Vassoura / 726 - Gancho / 50 - Laço / 9 - Pá

Observe que são 45 dígitos (abstrações difíceis de serem visualizadas) transformados em apenas 14 palavras (fáceis de serem vistas mentalmente).

b) Utilize um dos seguintes métodos de associações para memorizar todas as palavras:

b1. **Encadeamento** (recomendado para números muito grandes):

Faça ligações mentais com duplas de palavras, como se fossem elos de uma corrente. A primeira ligação deve ser feita com você mesmo, a fim de que a primeira palavra não fuja. Assim:

Você e a Praça - imagine-se andando agitado pela praça. Pronto, quando desejar se lembrar do primeiro item, pense no que você estava fazendo, então a cena da praça surgirá automaticamente. Agora, você está pronto para começar o encadeamento.

Praça e Carteira - imagine alguém (ou você mesmo) encontrando uma carteira na praça.

NOTA: Depois de visualizar a cena, passe imediatamente para o próximo encadeamento, sem ficar preocupado com o que acabou de associar.

Carteira e Cabaça - Você vai tirar dinheiro de sua carteira e puxa uma cabaça.

Cabaça e Despertador - O seu despertador é uma cabaça. (Ouça-o mentalmente).

Despertador e Café - O despertador toca e você sai correndo para tomar café.

Café e Montanha - Você sobe a montanha tomando café.

Montanha e Luva - Como está apenas um pouco frio na montanha, você usa uma luva.

Luva e Maçã - Você esconde uma maçã dentro de uma luva para comer depois.

Maçã e Fotografia - Você tira uma fotografia de uma bela maçã (que faz pose).

Fotografia e Pincel - Você usa o pincel para retocar a fotografia.

Pincel e Vassoura - Você usa um pincel para limpar a vassoura.

Vassoura e Gancho - Você pendura a vassoura em um gancho bem alto.

Gancho e Laço - Você joga um laço no gancho.

Laço e Pá - Você enfeita a sua pá com um belo laço.

Após fazer todas estas associações, pense no primeiro item (Praça) e veja o que aconteceu nela. Note que uma palavra trás sempre outra, até a última. Depois experimente lembrar de todas as palavras da última para a primeira.

Estando convencido de que conhece toda a relação, pense em cada palavra e faça a transformação dos sons em dígitos, escrevendo-os. Em seguida, compare com o original. É tão fácil que até eu faço! Experimente!

O método de encadeamento é eficiente para a memorização de listas de palavras soltas, como acidentes geográficos, nomes de cidades, de personagens, etc.

b2. **Historieta** (somente para números de, no máximo, 25 algarismos)

Invente uma história com as palavras representativas dos dígitos desmembrados. Por exemplo: Praça - Carteira - Cabaça - Despertador - Café - Montanha.

Imagine-se andando pela PRAÇA e encontrando uma CARTEIRA. Ao abri-la, você só encontra uma CABAÇA e vê que dentro dela tem um DESPERTADOR, o que faz com que você se lembre de tomar uma xícara de CAFÉ para subir a MONTANHA.

É tolo, mas funciona!

Que tal memorizar os números do seu CPF e da Carteira de Identidade, sem esquecer de relacioná-los ao próprio documento? Por exemplo:

CPF Nº 081.707.439-07

Símbolo de CPF - o próprio cartão.

Palavras: Safado (081) / Casaco (707) / Rampa (439) - Saco (07)

Associações: Você entrega seu cartão de CPF para um *safado* que está vestido num *casaco*. De repente, ele sobe uma *rampa* correndo, enquanto guarda o seu cartão num *saco*.

TESTE

Veja se é capaz de memorizar este número de 42 algarismos:

830165720854787215391260704972648130845291

Vou dar uma mãozinha:

83 - Fumo / 01 - Sótão / 65 - Jaula / 720 - Canos / 854 - Valéria / 78 - Café / 721 - Caneta / 5391 - Lâmpada / 26 - Anjo / 070 - Sacos / 49 - Robô / 726 - Concha / 48 - Rifa / 130 - Times / 845 - Farelo / 2 - Anão / 91 - Pote

Continue testando a sua capacidade para números, antes de passar para o próximo capítulo, pois é necessário que você tenha a absoluta certeza de que memorizou todos os fonemas e os seus correspondentes numéricos.

CÁLCULOS ARITMÉTICOS MENTAIS

Como bônus deste capítulo, vou lhe ensinar como desenvolver a concentração e raciocínio para operações numéricas, através de alguns cálculos mentais simples, que você deverá fazer até atingir um índice acentuado de satisfação. Apesar destes exercícios serem importantes, não são fundamentais para o aprendizado das técnicas. Portanto, se você estiver com preguiça, pule para o Capítulo 11.

Aqui você está proibido de usar lápis e máquina calculadora. E não adianta chorar...!

a) $73 - 48 = 25$

Esta operação poderá ser feita rapidamente se você igualar os valores das casas das unidades, acrescentando 5 ao 73, assim: $78 - 48 = 30$.

Agora, retire o 5 que você acrescentou para encontrar o resultado desejado: $30 - 5 = 25$.

b) $97 - 23 = 74$

Processo: Tire 4 do 97: $93 - 23 = 70$

Some agora o 4, que você tirou, ao 70: $70 + 4 = 74$ (Resultado)

c) $43 + 28 = 71$

Processo: Escolha a parcela que tenha a maior unidade (28) e acrescente um valor para transformá-lo na dezena mais próxima ($28 + 2 = 30$). Agora fica mais fácil somar $43 + 30 = 73$. Tire o 2 que acrescentou e encontrará 71.

d) $43 + 28 = 71$

Processo: Retire o 3 de 43 e some o resultado ao 28. Depois acrescente ao resultado o 3 retirado, e pronto: 71. Assim:

$$43 - 3 = 40$$

$$40 + 28 = 68$$

$$68 + 3 = 71$$

e) $235 + 753 = 988$

Processo:

1º) Some as casas das centenas: $200 + 700 = 900$ (guarde na cabeça).

2º) Some as dezenas e acrescente o resultado à soma anterior:

$$30 + 50 = 80$$

$$900 + 80 = 980$$

3º) Some as unidades e acrescente o resultado ao 980:

$$5 + 3 = 8$$

$$980 + 8 = 988 \text{ (Resultado final)}$$

f) $457 + 375 = 832$

Processo: $400 + 300 = 700$

$$50 + 70 = 120$$

$$7 + 5 = 12$$

$$\begin{array}{r} 700 + 120 = 820 \\ \hline 820 + 12 = 832 \end{array}$$

g) Para **multiplicar** qualquer número **por 25**, basta **acrescentar** a esse número **dois zeros** e depois dividir por 4.

Exemplo: $68 \times 25 = 1700$

$6800 : 4 = 1700$ ($68 : 4 = 17$) ou

($60 : 4 = 15$ e $8 : 4 = 2$)

Logo — $15 + 2 = 17$

h) Para **multiplicar** um número **por 5**, **acrescente um zero** a esse número e **divida-o por 2**.

Exemplo: $243 \times 5 = 1215$

$2430 : 2 = 1215$ ($2400 : 2 = 1200$; $30 : 2 = 15$;

$1200 + 15 = 1215$)

Agora, faça você mesmo os seguintes exercícios:

a) $77 - 32 =$ b) $81 - 25 =$ c) $56 + 23 =$

$86 - 43 =$ $53 - 18 =$ $72 + 37 =$

$95 - 21 =$ $92 - 27 =$ $43 + 69 =$

d) $562 + 319 =$ e) $85 \times 25 =$ f) $134 \times 5 =$

$475 + 638 =$ $63 \times 25 =$ $432 \times 5 =$

$613 + 587 =$ $58 \times 25 =$ $82 \times 5 =$



11

CÓDIGOS NUMÉRICOS

Já ensinei ao estimado leitor como memorizar palavras e números seqüenciados, igual aos carneirinhos que você costuma contar antes de dormir. Agora você aprenderá como reter na memória palavras e informações através de códigos numéricos especiais.

Tudo o que irei dizer sobre os números baseia-se nas instruções do capítulo anterior. Em outras palavras, utilizaremos os fonemas para formar uma seqüência de cem palavras que servirão de códigos mnemônicos. Estes códigos, depois de devidamente memorizados, não devem mais ser modificados, pois eles devem passar a ser como uma segunda natureza para a sua consciência. Isto significa dizer que você deve condicionar sua mente de modo que, ao pensar em um número do código, você possa se lembrar imediatamente da palavra correspondente. E vice-versa.

Este capítulo, assim como todos os outros deste livro, representa uma tentativa de harmonizar a linguagem verbal a linguagem das imagens visuais, reconhecidamente universal e mais efetiva. Tenha isto sempre em mente e você verá um novo mundo abrindo as portas das informações, sem exigências absurdas de sacrifícios desnecessários.

Como já falei demais sobre carneirinhos, vamos começar imediatamente o estudo deste capítulo, antes que “dê bode”!

GRUPOS DE CÓDIGOS NUMÉRICOS

Apresentarei agora a tabela com os cem códigos, divididos em grupos de dez, fazendo, após cada um deles, os comentários explicativos que se fizerem necessários. Porém, se você ainda tiver dúvidas quanto aos sons das consoantes e aos seus valores numéricos, volte agora para o capítulo anterior, a fim de não ficar “mais perdido do que cego em tiroteio”.

GRUPO I

0. Osso	1. Adão	2. Anão	3. Mãe	4. Rio
5. Leão	6. João	7. Cão	8. Eva	9. Pá

Comentários: Cada uma das palavras relacionadas acima representa um símbolo para um número, segundo o sistema Dígito-Fonema. Escolhi como código do “zero” a palavra “osso”, porque ela contém o som “SS”, que vale zero. Para o nº 1, escolhi a palavra “Adão”, por causa do som “D”, porém, eu poderia ter escolhido a palavra “Tia” ou “Teia”, porque são formadas pelo som “T” que também vale “1”. Você pode, se desejar, escolher uma outra palavra que tenha o mesmo valor, entretanto, depois de escolhida, ela deverá ser visualizada e registrada permanentemente na memória, de maneira que ao pensar nela você possa lembrar imediatamente do número correspondente, e vice-versa. Por exemplo, se alguém disser: “nº 1”, você pensará no som “T” ou “D” e se a imagem da palavra-código foi bem associada, a memória revelará instantaneamente a figura imaginária de “Adão”. Assim deve ser com todos os demais códigos (símbolos).

O nº 3 (Mãe) pode ser representado pela imagem de sua própria mãe.

O nº 6 (João) pode ser representado por um conhecido que tenha este nome.

O nº 7 (Cão) imagine a figura do próprio diabo, conforme desenhados nos catecismos de antigamente.

O nº 8 (Eva) é a mulher de Adão.

Após memorizar todos os códigos, de 0 a 9, faça aquele exercício que você fez ao aplicar a técnica das Localizações, mas sem obedecer a seqüência numérica, tal como se encontra na relação. Depois escreva todas as palavras na ordem exata.

8	Tapete	Imagine a Eva deitada em belo tapete.
3	Lâmpada	Imagine sua mãe rosqueando uma lâmpada.
5	Palmeira	Imagine um leão subindo numa palmeira.
2	Machado	Imagine um anão zangado, brandindo um enorme machado.
0	Serenata	Imagine um osso fazendo uma serenata.
7	Amor	Imagine o cão fazendo uma péssima declaração de amor.
4	Régua	Imagine-se medindo a largura de um rio com uma régua.
1	Café	O Adão tomando café bem quente.
9	Arigatô	Imagine-se entregando uma pá ao Ari para desenterrar um gato.
6	Asfalto	O João correndo no meio do asfalto.

Agora, sem olhar, escreva todas as palavras na seqüência de 0 a 9.

GRUPO II

10. Taça	11. Dado	12. Tina	13. Time	14. Terra
15. Telha	16. Tocha	17. Touca	18. Tevê	19. Tuba

GRUPO III

20. Onça	21. Índio	22. Ninho	23. Inhame	24. Nero
25. Anel	26. Anjo	27. Nhoque	28. Navio	29. Nabo

Nº 24 (Nero) - imagine o imperador que incendiou Roma.

GRUPO IV

30. Maçã	31. Mato	32. Mina	33. Mamão	34. Mar
35. Mala	36. Magia	37. Maca	38. Máfia	39. Mapa

Nº 36 - imagine um mágico.

Nº 38 - imagine um mafioso, com um revólver 38 na mão.

GRUPO V

40. Rosa	41. Rato	42. Aranha	43. Remo	44. Arara
45. Ralo	46. Rocha	47. Arco	48. Rifa	49. Robô

Nº 48 - imagine um bilhete de rifa (ou loteria).

GRUPO VI

50. Laço	51. Lata	52. Lona	53. Lama	54. Loura
55. Lula	56. Loja	57. Lago	58. Luva	59. Lupa

GRUPO VII

60. José	61. Jato	62. Gênio	63. Gema	64. Jarro
65. Jaula	66. Chuchu	67. Jaca	68. Chuva	69. Chapa

GRUPO VIII

70. Casa	71. Gato	72. Cano	73. Cama	74. Carro
75. Cola	76. Caixa	77. Coco	78. Café	79. Capa

GRUPO IX

80. Foice	81. Voto	82. Vinho	83. Fumo	84. Vara
85. Vela	86. Faixa	87. Faca	88. Vovô	89. Fubá

GRUPO X

90. Bacia	91. Pote	92. Pena	93. Puma	94. Burro
95. Bola	96. Peixe	97. Bica	98. Pavão	99. Papa

GRUPO ESPECIAL

01. Sótão	02. Sino	03. Sumo	04. Siri	05. Sola
06. Sujo	07. Saco	08. Sova	09. Sapo	00. Saci

Memorize, aos poucos, todos estes códigos, fazendo exercícios de assimilação e empregando-os em suas atividades diárias. Adiante explicarei como utilizá-los em áreas específicas. Por enquanto, o importante é treinar para ativar os neurônios preguiçosos de sua massa cinzenta.

Uma maneira de treinar a habilidade com os códigos numéricos, além de fazer relações, é memorizar números extensos, como você fez no capítulo anterior. Por exemplo:

49023109567351894523029429462
467590234539853031187685297898

Separe mentalmente o número em códigos, enquanto faz o encadeamento associativo. Assim:

Robô-Sino-Mato-Sapo-Loja-Cama-Lata-Fubá-Ralo-Inhame-Sino-Burro-Gênio-Rocha-Cola-Bacia-Inhame-Ralo-Mapa-Vela-Maçã-Mato-Tevê-Caixa-Vela-Nabo-Cafê-Pavão

É claro que, se você tiver tempo, o ideal é procurar formar palavras com um maior número de consoantes, para diminuir a quantidade de associações, mas é aconselhável fazer uso dos códigos para assimilá-los bem.

O PODER DA SUA MEMÓRIA

Com o intuito de demonstrar o quanto é simples fazer uso das técnicas, apresento a seguir um truque de poder de memória que servirá para impressionar seus amigos e parentes, assim como fortalecerá a sua confiança no que diz respeito à memorização de números. Você aprenderá como memorizar uma série de números, entre 1 e 100, anunciados fora de seqüência, utilizando uma técnica maravilhosamente tola, que também pode ser utilizada para o registro de outras informações, como lembrar quais as pessoas que falaram em um auditório lotado, dependendo de sua imaginação.

Acompanhe direitinho o que direi agora, pois vamos aprender como “esculhambar” com categoria.

ESCULHAMBANDO OS CÓDIGOS

1. O que fazer:

a) Peça a um amigo que faça uma relação de 50 ou mais números. (Isto pode corresponder às pessoas que se encontram em um auditório).

b) Peça-o para anunciar alguns números dessa relação, escolhidos aleatoriamente. Por exemplo: 25, 3, 42, 18, 13, 37, 1, 49, etc. O seu amigo deve riscar ou marcar cada número anunciado. Assim:

~~1~~ - 2 - ~~3~~ - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 - 11 - 12 - ~~13~~ - 14 - 15 - 16 - 17
~~18~~ - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - ~~25~~ - 26 - 27 - 28 - 28 - 30 - 31 - etc.

(Isto pode corresponder às pessoas que cismam de fazer perguntas inconvenientes e chatas).

c) Após ser anunciada a série de números escolhidos, você dirá, sem olhar para a relação, todos os que foram riscados e os que não foram riscados.

Assim:

“O 1 foi dito. O dois não foi dito. O três não foi dito. (...) O 13 foi dito.”...

(Isto corresponde às seguintes palavras: “Fulano falou...”)

2. Método:

a) Quando o seu amigo anunciar um número, pense imediatamente no código correspondente e, de alguma forma extravagante, destaque-o, decodifique-o através da imaginação, estragando-o, mutilando-o, agite-o de alguma maneira. Por exemplo:

25 - Imagine-se amassando o anel, ao tentar tirá-lo do dedo.

3 - Imagine sua mãe batendo em você.

42 - Imagine-se pisando sobre uma aranha.

18 - Imagine-se quebrando uma tevê.

13 - Imagine um time de futebol completamente fraco, sem conseguir jogar.

37 - Imagine a maca se rasgando.

1 - Imagine o Adão nu, encolhendo-se por causa do frio.

49 - Quebre o robô.

b) Não se preocupe com os códigos já destacados, temendo esquecê-los, pois isto não acontecerá, especialmente se você viu mentalmente todos eles a destacá-los. Depois, ao repetir os números anunciados, você verá que cada imagem mental decodificada saltará pela janela da memória, igual a uma balzaquiana ao ouvir uma serenata.

Seu amigo ficará impressionado com o poder de sua memória. Será que ele conseguiria fazer o mesmo? Faça-lhe este repto!

TESTE

Após conhecer os códigos de zero a trinta, memorize a seguinte relação de palavras. Este teste servirá como auto-avaliação do seu desempenho com este método, para que você possa verificar se existe necessidade de reforço quanto ao aprendizado dos sons das palavras.

Não me escreva somente para arrotar o orgulho de ter conseguido memorizar esta besteira. Invente coisas mais difíceis, capazes de humilhar a minha brilhante capacidade!

30. Torre	5. Peralta	26. Cigano	25. Velocidade
13. Anacleto	20. Gago	4. Discurso	18. Tin-tin
7. Tolice	14. Criança	22. Caminho	3. Minha querida
29. Tristeza	23. Violeta	10. Otário	27. Canguru
11. Hortelã	1. Timbum	19. Qualidade	9. Nuvem
6. Diploma	12. Caneta	28. Luzes	15. Silêncio
16. Melancia	8. Arapiraca	2. Talvez	17. Grampeador

21. Sou louco por ti América. 24. O Sol esconde-se entre as nuvens.

Agora, escreva:

1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.
13.	14.	15.	16.
17.	18.	19.	20.
21.		22.	23.
24.		25.	26.
27.	28.	29.	30.

Poderoso leitor, as ferramentas de um excelente memorizador já foram depositadas em suas valiosas mãos, cabendo-lhe, portanto, lubrificá-las cuidadosamente, a fim de executar as obras mais complicadas que surjam em sua vida.

Chamei-o de poderoso porque é justamente isto que você é, pois o conhecimento proporciona poder interior e impulsiona o ser humano para a mais completa valorização pessoal e faz com que sejamos respeitados pelas pessoas com quem convivemos. Esta é a grande razão porque devemos treinar bastante, a fim de elevarmos a nossa performance acima da média comum dos mortais. Este livro é um caminho!



12

FALANDO ENROLADO

Lá no interior, o nosso matuto costuma dizer que as pessoas que falam difícil, de forma incompreensível para eles, estão “falando enrolado”. Assim, também fala enrolado aquele que conhece um ou mais idiomas diferentes do nativo. Esta é a razão do título para este capítulo sobre memorização de línguas estrangeiras.

Como o inglês é o idioma mais utilizado comercialmente, o escolhi para exemplificar a nossa metodologia. Porém, genericamente, os princípios aqui ensinados podem ser empregados para qualquer língua estrangeira, seja o aprendizado feito através de um curso por correspondência ou através daquele ensinado lá onde o vento faz a curva.

O que ensinarei agora está fundamentado nos ensinamentos do Curso Easy de Inglês, que utiliza o C. Gomes System de Memorização Dinâmica. O aprendizado dessa escola é feito por blocos gramaticais, a fim de facilitar a compreensão de toda a estrutura fundamental da língua, sem misturas de conceitos. Evidentemente, não transmitirei um curso de inglês nestas páginas, mas darei os meios para facilitar o aprendizado.

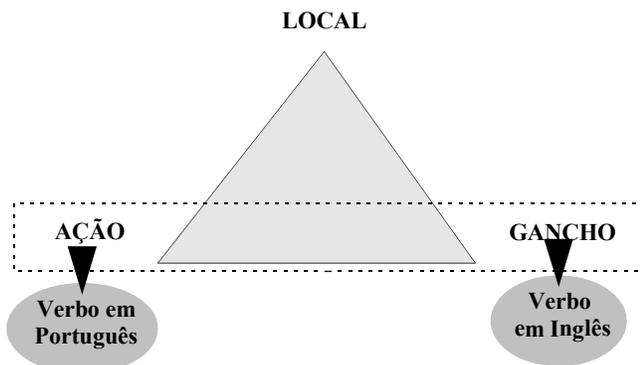
É necessário, para ter sucesso, que você tenha aprendido a técnica das localizações, os códigos numéricos e alfabético e ainda saber como dar um significado às abstrações e associá-las mentalmente com precisão.

MEU MÉTODO

1. VERBOS FUNDAMENTAIS

Utilizando o Arquivo “X”, apresentado no Capítulo 2, vou exemplificar como você deve memorizar os 21 verbos fundamentais, no infinitivo, tanto em português como em inglês. Neste idioma, o nome do verbo é indicado pela partícula TO, que o antecede (To take, to put, etc.), porém, pela repetição, não a utilizaremos em nossas associações.

Associados às localizações, apresentaremos a AÇÕES que representam os verbos fundamentais em português e os “GANCHOS” que sugerem os verbos em inglês. Tudo isto será conduzido por situações que deverão provocar imagens mentais definidas e direcionadas. Veja o gráfico abaixo:



Nº	VERBOS	SITUAÇÕES ASSOCIATIVAS
1	Pegar - Take	Você vai pegar (ação principal) alguma coisa na <u>calçada</u> e ela explode, fazendo “têi” (gancho). (Take = têik)
2	Pôr - Put	Imagine-se pondo (ação)a mão no poste, recendo um bruto choque, e ficando “puto” (Put = pút)
3	Deixar - Let	Você deixa (permite) alguém descansar sob sua árvore e ele, maldosamente, começa a cortá-la com uma “gilete”. (Let = lét)
4	Fazer - Do	Você vai fazer exercício encostado no muro e, por algum erro, você fica todo “duro”. (Do = dú) — <u>Do</u> é fazer no sentido <u>imaterial</u> .
5	Fazer - Make	Você faz um portão fininho que só pesa “mêi kilo” (Make = mêik). Make é fazer no sentido de construir, fabricar.
6	Ir - Go	Você vai (v. ir) consertar o medidor de água e ouve sair de dentro dele um grito de “gol” (Go = gol)
7	Ver - See	Você vê a torneira começar a “tossir”. (See = si)
8	Vir - Come	Você vem (vir) pegar uma rosa na roseira para enfeitar sua “cama” (Come = camm)
9	Manter - Keep	Você mantém a porta fechada para a sua “equipe” não sair. (Keep = kíp)
10	Dar - Give	Você dá um tapa no “grilo” que está no sofá (Give = guív)
11	Dizer - Say	Você diz ao quadro: “sei!” (Say = sêi)
12	Obter - Get	Você obtem (consegue) um “gato” para ficar na janela. (Get = guet)
13	Enviar - Send	Você envia o sofá para ser consertado, pois ele “acende”. (Send = send)
14	Ter - Have	O retrato do seu avô tem muita “relva” (Have = réve)
15	Ser - Be	A radiola é (v. ser) tão velha que só faz “bi, bi”. (Be = bi)
16	Falar - Speak	(Speak = spík) (gancho = espiga)
17	Dormir - Sleep	(Sleep = slíp)
18	Comprar - Buy	(Buy = báí)
19	Comer - Eat	(Eat = ít)
20	Querer - Want	(Want = uant)
21	Precisar de - Need	(Need = níd)

Quando uma situação é imaginada com objetivo definido, a mente sabe exatamente qual é a AÇÃO PRINCIPAL (por exemplo, o ato de pegar) e qual o elemento que identifica o GANCHO e seu conseqüente relacionamento com o verbo em inglês. Portanto, não haverá confusão com os outros fatores e palavras que compõem a imagem mental.

Após memorizar todos os verbos no infinitivo, você pode utilizar as mesmas localizações para memorizar esses mesmos verbos no passado e particípio passado. Para representar o passado, você pode incluir na imagem mental provocada pela situação, um velho. No particípio passado, você deve “participar”, juntamente com o velho”, das situações criadas. Veja os exemplos:

Nº	VERBOS	SITUAÇÕES ASSOCIATIVAS
1	Took (túk)	O velho faz um “truque” na calçada. (Como a calçada está relacionada com o verbo pegar, você não terá dificuldade em lembrar que, neste caso, o verbo é “pegado”).
2	Put (put)	Imagine o velho pondo a mão no poste, recendo um bruto choque, e ficando “puto”. O verbo agora é “posto”, por causa do velho.
3	Let (lét)	O velho deixa (permite) alguém descansar sob a árvore e, maldosamente, esse alguém começa a cortá-la com uma “gilete”. (Deixado)
4	Did (díd)	O velho vai fazer exercício encostado no muro, junto com o Didi. (Feito)
5	Made (mêid)	O velho procura um “mêi de” fazer um portão.
6	Went (uént)	O velho consertou o medidor de água que o “vento” quebrou. (Ido)
etc.		

2. PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS RETOS

Você pode memorizar os pronomes pessoais do caso reto, aqueles que representam os sujeitos da oração, da seguinte maneira:

PESSOAS	PRONOMES E SUBSÍDIOS
1ª Pessoa do Singular	I (ái) - Imagine-se dizendo AI! (Eu digo ai!)
1ª Pessoa do Plural	We (uí) - Nós dizemos UI!
2ª Pessoa do Singular	You (iú) - A pronúncia já indica a relação com a palavra TU (você).
2ª Pessoa do Plural	You (iú) - A condição da anterior ajuda a lembrar esta.
3ª Pessoa do Singular	He (ri) para o homem - O homem ri. (Dois homens: ri, ri)
“	She (shi) para a mulher - A mulher manda fazer silêncio: “shiiii!” Isto lembra a fotografia da enfermeira no hospital. (Duas mulheres fazem: “shi, shi”).
“	It (it) para coisas, idéias e animais. Enquanto a mulher faz “shi!”, ele e ela (duas coisas) nem “chit!” (isto é, nem ligam).
3ª Pessoa do Plural	They (dêi) - Dei a eles e a elas.

PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS

Acho que chamam de pronomes oblíquos porque eles se inclinam, depois de passar por outros “cantos”, para a pessoa que passa a ser objeto da referência feita: “Ele pediu-**me**.”, “Ele ferrou-**se**.” A polícia disse que **nos** considerássemos presos.”, “Eu **a** vi chorando.”, “Eu não **os** vi.”, “Nós olhamos para **ele**.”, “Demos-**lhes** algumas horas.”, “Contei-**lhe** tudo o que sabia.”, etc. Mas, inclinemo-nos para o que importa neste momento!

PESSOAS	INGLÊS	PORTUGUÊS
1ª S	me	me, mim, comigo
2ª S	you	te, tí, contigo
3ª S	him - her - it	se, si, consigo, o, a, lhe
1ª P	us	nos, conosco
2ª P	you	vos, convosco
3ª P	them	se, si, consigo, os, as, lhes

Vamos memorizar! Reveja a tabela de semelhança sonora com os números, apresentada no Capítulo 1 - Sétimo Passo - Associações. Vamos utilizá-la! Acompanhe os exemplos:

1. Anum — Diga ao anum: “Faça-**ME** o favor, voe para **mim**!”
2. Arroz — Diga ao YUGO: “Vou fazer-**te** comer arroz!”
3. Pedrês — Pergunte à galinha pedrês, pegando um ovo estragado: “Mesmo sendo RUIM, será que ele (o dono) QUER ISTO para **si**?”
4. Prato — Imagine: “Nós USamos este prato. Ele está sempre **conosco**!”
5. Brinco — O YUGO e vocês gostam de brincos, por isto levem eles **convosco**!”
6. Chinês — O chinês TEM um sino **consigo**.

NOTA: Verifique que os pronomes “o, os, a, as, lhe, lhes, se, si, consigo”, em português, existem nas terceiras pessoas. Em inglês, a segunda pessoa do singular é igual à segunda do plural (you). Para memorizar, utilizei a imagem de um conhecido chamado Yugo.

3. VOCÁBULOS

Curso Easy de Inglês criou uma cidade utópica, com localizações existentes na maioria das cidades, para a memorização fácil de centenas de vocábulos, porém, se na sua comunidade ainda não tem esse curso, então contente-se com a utilização dos locais que você já conhece. Se desejar, utilize outro ambiente para servir, especificamente, à memorização das palavras.

Exemplo:

LOCAIS	PALAVRAS	ASSOCIAÇÕES
Calçada	Irmão - Brother	Veja seu irmão com um “bode” na calçada.
Poste	Suco - Juice	Imagine um “juiz” tomando suco em cima do poste.
Árvore	Cabeça - Head	Com uma “rede” sobre sua cabeça, imagine-se subindo na árvore.
Muro	Alegre - Happy	Imagine-se muito alegre, fazendo no muro “rép, rép”. (arranhando)
etc.		

Verifique também os cognatos (palavras que têm a mesma raiz) e as palavras que têm sonoridade semelhante. Isto facilita a associação mental! Veja alguns exemplos:

PORTUGUÊS	INGLÊS
Abril	April
Açúcar	sugar
Agosto	August
Animal	animal
Apartamento	apartment
Arquiteto	architect
Banco	bank
Bicicleta	bicycle
Biscoito	biscuit
Café	coffee
Carro	car
Cidade	city
Cigarro	cigarette
Circo	circus
Classe	class
Dentista	dentist
Dezembro	December
Escola	school
Estação	station
Estudar	study
Excelente	excellent
Fevereiro	February
Fruta	fruit
Garagem	garage
Hotel	hotel
Importante	important
Informação	information
Instrumento	instrument
Interessante	interesting
Janeiro	January
Jornalista	journalist
Julho	July
Junho	June
Maio	May
Março	March
Mecânico	mechanic
Nome	name
Novembro	November
Outubro	October
Presente	present
etc.	

4. DIAS DA SEMANA

Nº	PORTUGUÊS	INGLÊS	SUBSTITUIÇÃO
1	domingo	Sunday	SAMBA
2	segunda-feira	Monday	MANDE
3	terça-feira	Tuesday	TIOS
4	quarta-feira	Wednesday	DUENDE
5	quinta-feira	Thursday	SARNEY
6	sexta-feira	Friday	FRADE
7	sábado	Saturday	SATURNO

- a) Considere o domingo como o primeiro dia da semana.
b) Use a tabela abaixo para fazer as associações, lembrando que 1 é domingo, 2 é segunda-feira, 3 é terça-feira, etc.

1 - anum	2 - arroz
3 - pedrês	4 - prato
5 - brinco	6 - chinês
7 - canivete	—

c) Associe:

- Anum - Sunday — O anum dançando samba.
- Arroz - Monday — Mande arroz para os necessitados.
- Pedrês - Tuesday — Imagine seus tios tentando pegar a galinha pedrês,
- Prato - Wednesday — Um duende sentado no prato.
- Brinco - Thursday — O Sarney usando brincos. (Com todo o respeito!)
- Chinês - Friday — Um frade chinês?!!!
- Canivete - Saturday — Imagine-se cortando os anéis de Saturno com um canivete.

5. PARTÍCULAS BÁSICAS DAS ORAÇÕES

Para memorizar as partículas básicas das orações, você pode utilizar os códigos numéricos ou as localizações. Vejamos a técnica empregada pelo Curso Easy:

NOTA: A cópia desta técnica foi devidamente autorizada pelo autor do Curso Easy que, coincidentemente, sou eu mesmo!

1. **a** — um(a) (antes de sons consonantais)
2. **an** — um(a) (antes vocálicos)
3. **and** — e (conjunção aditiva)
4. **as** — como, tão
5. **at** — a, em
6. **her** — seu, sua (dela); a ela; para ela
7. **here** — aqui
8. **his** — seu, sua (dele)
9. **in** — em
10. **into** — em; dentro
11. **my** — meu(s), minha(s)
12. **on** — sobre, em cima de
13. **that** — esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo; que
14. **the** — o, a, os, as (artigos definidos)
15. **there** — aí, lá, ali
16. **these** — estes, estas
17. **this** — este, esta, isto
18. **those** — esses, essas, aqueles, aquelas
19. **to** — a (preposição); para (preposição)
20. **your** — teu, tua, seu, sua, vosso

1. Utilizar as mesmas localizações usadas para a memorização dos verbos.
2. As associações diferem um pouco das já aprendidas, pois deverão ser criadas SITUAÇÕES envolvendo dois alunos: o que está fazendo essas associações e um outro, escolhido mentalmente por ele. Porém, o segredo maior está em ficar atento aos Ganchos que lembram as partículas (em português e em inglês) e que fazem parte das situações mentais criadas nas localizações. Lembre-se: devemos insistir nas imagens mentais vívidas e conscientes.
3. As partículas que serão agora memorizadas foram divididas em grupos: 5 partículas que indicam lugar, posição física ou posição no tempo, associadas com **árvore, praça, rua, calçada e portão** (parte externa da casa); 3 partículas que indicam relacionamento ou movimento, associadas com **sala, banco, quarto**; 8 partículas pronominais, relacionadas com **caqueira, birô, escada, banheiro, maçaneta, birô do professor, lâmpada, cortinas**. É fácil de lembrar! Portanto, quando todos tiverem memorizado as partículas, o Instrutor deve chamar a atenção para essas três divisões.

GRUPOS	PORTUGUÊS	INGLÊS
Artigos	<u>Definidos:</u> o(s), a(s) <u>Indefinidos:</u> um(a)	THE (dê, dá, di) A, AN
Partículas que indicam lugar, posição física ou no tempo (5 localizações)	aqui lá, ali, aí sobre, em cima de em a, em	HERE THERE ON IN AT
Partículas que indicam relacionamento ou movimento (3)	dentro, para dentro a, para como, tão	INTO TO AS
Pronomes (8)	<u>Possessivos:</u> meu, minha teu, tua, seu, sua, vosso seu, sua (...dele) seu, sua (...dela) <u>Demonstrativos:</u> isto, este, esta estes, estas esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo ... esses, essas, aqueles, aquelas	MY YOUR HIS HER THIS THESE THAT THOSE

ASSOCIAÇÕES: (CHAMAR A ATENÇÃO PARA OS GANCHOS)

NOTA: Observe que as palavras em **negrito** indicam as palavras inglesas e as sublinhadas são as palavras em português. Não faremos as associações com os artigos definidos e indefinidos, pois eles são muito fáceis de serem lembrados sem a utilização de artifícios.

ÁRVORE - Chame o seu amigo para a árvore e diga pra ele: “**RIA aqui!**”.

PRAÇA - Na praça, seu amigo fica ao seu lado, fica “ladeado” (lá - **DEA** - ...) (lá, ali, aí, acolá, etc.)

RUA - Você atravessa a rua com o amigo “sobre o ombro”. (**ON**-bro) (sobre, em cima de, etc.)

CALÇADA - Na calçada tem um enorme “em velope”, ou será um “**in**velope”?!!, você discute com o seu amigo. (EM ... e IN...)

PORTÃO - Neste lugar, você dá uma de entendido e diz: “A EM TERNET é o portão de entrada para o mundo. (a, em)

OBSERVAÇÃO: Essas cinco localizações indicam lugares.

SALA — Você diz ao seu amigo: “Dentro desta sala, você fica **intocável**.” (DENTRO - INTO...)

BANCO - Se amigo escorrega e cai sobre o banco, então você diz: “O banco apara tudo!”. (A-PARA TU..)

QUARTO - Você vê seu amigo no quarto e pergunta: “Como tão as coisas?”. Ele responde: “**Assim, assim!**”

OBSERVAÇÃO: “Into” indica movimento para dentro; “To” também indica movimento; “As” indica relacionamento.

CAQUEIRA - “A minha caqueira é **maior!**”, disse o seu amigo. (MINHA - MAI..)

BIRÔ - “Mas o teu birô é **pio!**”, diz você. (TEU - ...IOR)

ESCADA - Seu amigo pergunta: “Será que aquele velho pode subir esta escada?”. Você responde: “O **risco** é só seu, isto é, só dele! (SEU - RIS...)

BANHEIRO — Seu amigo aponta para uma colega e diz: “Ela deu **ré** na sua vontade, no seu desejo, de entrar no banheiro!”. (**RÉ** - SUA - SEU)

MAÇANETA — Você pega na maçaneta e diz: “É **disto** que eu preciso!” (**DIS**.. - ..ISTO)

BIRÓ DO PROFESSOR — O Professor diz para você: “Vou **dizer** a estes alunos como se **diz** *estes*, em inglês!” (**DIZ**.. - ESTES)

LÂMPADA — Você diz: “Essa lâmpada é da **Odete!**” (Odete é uma pessoa imaginária ou real) (**DET**.. - ESSA)

CORTINAS — Você pergunta ao professor: “Quanto custaram essas cortinas?”. Ele responde: “**Doze!**” (ESSAS - **DOZ**..)

NOTA: As situações devem ser imaginadas e vividas mentalmente, registrando, especialmente, os ganchos que indicam as partículas. É fácil quando as associações são feitas conscientemente.

6. ALFABETO INGLÊS

Não é difícil memorizar o alfabeto inglês, pois existem alguns artifícios que facilitam o seu aprendizado, como por exemplo:

SOM EM PORTUGUÊS	SOM EM INGLÊS
Ê (B, C, D, E, G, P, T, V, Z)	I (bi, ci, di, i, dji, pi, ti, vi, zi)
A (A, J, K)	ÊI (êi, djêi, kêi)
U (U, W)	IU (iu, dablui)

Os demais sons são fáceis de serem lembrados, justamente por serem exceções e a maioria ter um som parecido com o português: F (éff), H (êitch), L (ell), M (emm), N (enn), O (ôu), Q (kiú), R (árr), S (éss), X (éks), Y (uái).

- Atenção para a pronúncia das letras “G” e “J”, pois ambas têm a pronúncia iniciada por “DJ”, como em aDJetivo ou em DJavan.
- O “Z” também é pronunciado ZÉD, especialmente na Inglaterra.

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

- Os advérbios, em português, que têm o sufixo **-MENTE**, recebem, em inglês, a terminação **LY**:

Cruelmente — Cruelly
Facilmente — Easily
Profundamente — Deeply
Realmente — Really
Diretamente — Directly
Felizmente — Happily

- O prefixo **UN**, ao ser anexado a algumas palavras inglesas, faz com que elas tenham significado oposto. Este prefixo corresponde aos prefixos **IN** ou **DES** da língua portuguesa. Veja alguns exemplos:

Married — casado Unmarried — solteiro
Able — capaz Unable — incapaz
Lucky — feliz Unlucky — infeliz

- É comum, no idioma inglês, a junção de palavras para formar uma, como a palavra “futebol” que, em inglês, é formada por **FOOT** (pé) + **BALL** (bola). Note também que, neste caso, a palavra mais forte é a primeira. Atente para essas relações, pois isto ajudará na memorização. Veja mais exemplos:

WATCHMAN — Vigilante (Watch = relógio + Man = homem)
WATCH-MAKER — Relojoeiro
DOORMAN — Porteiro (Porta + homem)
BASKETBALL — Basquetebol (Cesta + bola)
SALESWOMAN — Vendedora (Sale = vendas)
SHOW WINDOW — Vitrina
NECKLACE — Colar (Neck = pescoço + Lace = laço)
FIREMAN — Bombeiro (Fire = fogo)
BIRTHDAY — Aniversário (Birth = aniversário + Day = dia)

SONS IMPORTANTES

O **A**, em inglês, normalmente tem o som de **ÊI** (Take = têik, Paper (pêiper)).

O **EE** normalmente tem o som de **I** (Breeze).

O **OO** normalmente tem o som de **U** (Good, gloom) (Door é uma exceção, pois é pronunciado **dór**).

ALL, normalmente no final da palavra, tem o som de **OL** (Baseball = beisebol).



GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Tudo o quanto ensinei pode ser utilizado com sucesso no aprendizado e memorização das chamadas matérias decorativas, como a Geografia e a História, portanto, este capítulo deveria ser totalmente dispensável. Porém, como as pessoas gostam de exemplos inspiradores, decidi satisfazer essa carência humana. Entretanto, o leitor não deve esperar que eu detalhe todos os mecanismos da memorização, repetindo o que já foi dito lá atrás, pois, nesta fase dos acontecimentos, já estou ficando cansado de tanto escrever. Ou será que você pensa que o meu computador escreve sozinho, por telepatia?

Let's go to work!
(Mãos à obra!)

GEOGRAFIA

Com exceção dos dados numéricos utilizados, a memorização do texto de Geografia obedece os mesmos princípios técnicos ensinados até o sétimo capítulo. Logo, você não encontrará dificuldades para compreender os exemplos que apresentarei a seguir.

Lembre-se de que o estudo da Geografia é favorecido pelas imagens que as informações formam em nossa mente, através da imaginação. Isto deve ser aproveitado para a elaboração consciente de associações das idéias com as localizações.

Os termos difíceis deverão ser substituídos, conforme a técnica para a memorização de nomes e a aplicação do simbolismo.

Vamos iniciar com a análise e memorização de um pequeno texto.

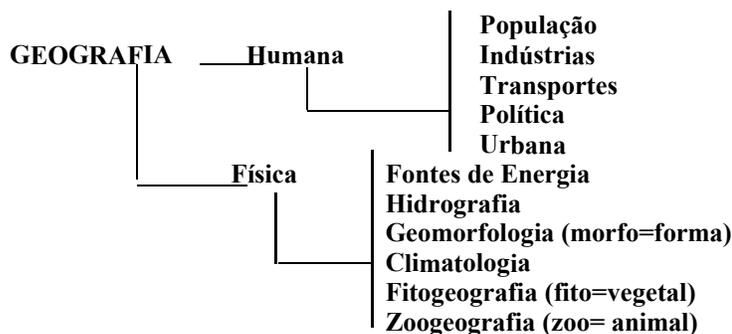
AS SUBDIVISÕES DA GEOGRAFIA

A geografia tem hoje inúmeras áreas ou divisões internas. Para fins didáticos, costuma-se agrupar essas áreas em dois grandes conjuntos: o da **geografia humana** e o da **geografia física**.

No conjunto da geografia humana estão a *geografia da população*, a *geografia das indústrias*, a *geografia dos transportes*, a *geografia política*, a *geografia urbana* (ou das cidades), entre outras.

No campo da geografia física estão a *geografia das fontes de energia*, a *hidrografia* (geografia dos rios e lagos), a *geomorfologia* (geografia das formas de relevo), a *climatologia* (geografia do clima), a *fitogeografia* (geografia da vegetação), a *zoogeografia* (geografia da fauna) e outras mais.

1. Procure compreender o que o autor do texto desejou transmitir, seguindo os passos das Estratégias do Aprendizado.
2. Simplifique as informações, utilizando sinopse ou resumo das idéias básicas. sem permitir que elas fiquem truncadas ou percam o sentido. Por exemplo:



3. Escolha um ambiente para as associações da matéria estudada. Neste exemplo, cada subdivisão transmite uma imagem que pode ser visualizada. Se você entendeu o texto, não há necessidade de ficar preocupado com as divisões *Humana* e *Física*, pois elas são evidentes em suas subdivisões. Na geografia humana, o homem é o fator principal; na geografia física a natureza é quem manda. Então:

Rua - Mapa (Geografia)

Calçada - População (a calçada com gente andando apressada)

Poste - Indústrias (um enorme poste caindo sobre indústrias.)

Árvore - Transportes (caminhões transportando árvores)

Muro - Política (um político em cima do muro!)

Portão - Urbana (portão da cidade)

Medidor de Água - Fonte de Energia (hidroelétrica e um enorme medidor)

Torneira do Jardim - Hidrografia (a torneira do jardim forma um rio que também forma um lago).

Roseira - Geomorfologia (uma roseira sobre um morro de forma engraçada). Etc. (Vire-se com o resto!)

Verificou como não existem novidades técnicas nestas associações? Como você já conhece o fundamental, necessita apenas praticar um pouco mais, a fim de condicionar-se com os macetes desta arte milenar. Portanto, se achar conveniente, memorize as informações do quadro seguinte:

EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DA TERRA - RESUMO			
ERAS	INÍCIO	OCORRÊNCIAS	VIDA
ARQUEOZÓICA	± 5 bilhões de anos	Solidificação da crosta terrestre pelo resfriamento gradativo do planeta.	Desconhecida
PROTEROZÓICA	+ de 2 bilhões de anos.	Origem das montanhas, através dos desdobramentos. Formação da maior parte das rochas cristalinas.	Surgimento das bactérias e algas — primeiras formas de vida.
PALEOZÓICA	570 milhões de anos.	Formação de novas montanhas e novos tipos de rochas.	Desenvolvimento das formas de vida mais complexas: animais invertebrados; vida aquática; peixes primitivos; vegetação nos continentes; apogeu dos peixes; apogeu dos anfíbios.
MESOZÓICA	225 milhões de anos.	Modificação do relevo, por causa das erupções vulcânicas. Formação de novos minerais. Início de depósitos que originaram as jazidas de petróleo.	Surgimento, desenvolvimento e desaparecimento dos répteis gigantes. Desenvolvimento dos primeiros mamíferos.
CENOZÓICA (Período Terciário)	60 milhões de anos	Delimitação do contorno atual dos continentes. Formação das grandes cadeias montanhosas: Himalaia, Andes e Alpes.	Desenvolvimento das aves e dos mamíferos. Surgimento dos primeiros hominídeos.
CENOZÓICA (Período Quaternário)	1 milhão de anos.	Grandes áreas da superfície foram cobertas por gelo, por causa das glaciações.	Extinção de muitas espécies animais, por causa do frio. Surgimento e desenvolvimento da espécie humana (homo sapiens).

* Informações extraídas do compêndio de Geografia - 2º Grau - Telecurso

1. O assunto acima trata das Eras Geológicas: Arqueozóica, Proterozóica, Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica (Períodos Terciário e Quaternário). (Todas têm “zóica” no fim, o que facilita a memorização dos nomes.). Depois que eu estudei esta lição, entendi porque o pessoal lá do sítio diz que as coisas antigas são do “arco da velha” (Arqueozóica). Ah! este “zóica” vem da palavra grega *zoikós*, que significa: “relativo à vida”. É claro que neste exemplo a referência é feita à vida do Planeta Terra.

Seramente falando, as etimologias dos nomes estranhos das Eras são as seguintes:

Arqueo- do grego: antigo, antigüidade (arqueologia).

Proter(o)- ... do grego: “primeiro de dois”, antes.

Paleo- do grego (palaiós): antigo, primitivo, pré-histórico.

Meso- do grego (mésos): meio

Ceno- do grego (kenós): vazio, vácuo.

A etimologia é importante para que entendamos a razão da escolha dos nomes científicos.

2. Se você estiver querendo memorizar apenas este assunto, escolha cinco ambientes para fazer as associações.

3. Invente um símbolo para cada Era. Por exemplo:

Arqueozóica — Arco

Proterozóica — Porteiro

Paleozóica — Palha

Mesozóica — Mesa

Cenozóica — Cena

4. Associe, inicialmente, cada símbolo com um ambiente. (Está lembrado dos exemplos dados pela Ubiranice?). Depois que souber onde se encontra cada Era, associe os “inícios” das Eras com as primeiras localizações nos seus respectivos ambientes. Por exemplo:

— Se a Era Arqueozóica (arco) foi estabelecida no ambiente externo da sua casa, o *arco* deve ficar na rua e no poste deve ser colocado um *Leão (5) bêbado* (b, de bilhões).

— Se a Era Proterozóica foi determinada para a sala, então um *porteiro* (protero) *anão (2)*, *bêbado* (b) deve ser colocado na porta.

— Se a cozinha foi escolhida para a Era Paleozóica, em sua entrada deve ter um monte de *palhas* e alguns *loucos (570)* quebrando o *guarda-louças* (exemplo). Aqui não é mais necessário memorizar “milhões”, pois o próprio número já demonstra que não é possível ser “bilhões”. Afinal, estamos tratando da idade da Terra!

Entendeu a jogada?

Lembre-se de que não é preciso substituir uma palavra completamente, pois, na maioria das vezes, um simples indício faz com que a lembrança da associação feita conscientemente surja refulgente.

Continue memorizando os anos que faltam.

5. Após memorizar as idades, passe a considerar as idéias principais das ocorrências, associando-as às localizações de cada ambiente. Por exemplo:

— *Árvore* (segunda localização) - Solidificação da Terra. Imagine-se em cima da árvore, olhando a Terra passando da condição pastosa para a sólida, por causa do frio. Obviamente, neste estado é impossível haver vida.

— *Poltrona* (segunda localização) - Origem das montanhas - Formação das rochas cristalinas - Surgimento das bactérias e algas. Imagine-se sentado na poltrona, vendo tudo isso acontecendo na Terra. Invente alguma imagem para representar as bactérias, seja ela um símbolo, uma palavra de substituição ou mesmo vários bichinhos nojentos.

Continue fazendo as demais associações.

Vejamos outro exemplo:

Memorize os nomes dos Estados brasileiros, suas capitais e a área geográfica que eles ocupam, por Região:

REGIÃO NORTE

ESTADO	CAPITAL	ÁREA
Acre	Rio Branco	152.589
Amapá	Macapá	140.246
Amazonas	Manaus	1.664.445
Pará	Belém	1.248.042
Rondônia	Porto Velho	243.044
Roraima	Boa Vista	230.104
Tocantins	Palmas	286.706

REGIÃO NORDESTE

ESTADO	CAPITAL	ÁREA
Alagoas	Maceió	27.731
Bahia	Salvador	561.026
Ceará	Fortaleza	148.106
Maranhão	São Luís	328.663
Paraíba	João Pessoa	56.372
Pernambuco	Recife	98.307
Piauí	Teresina	250.934
Rio Grande do Norte	Natal	53.015
Sergipe	Aracaju	21.994

Como estou apresentando apenas um exemplo, não vou continuar relacionando os demais Estados. Se você estiver interessado em memorizar todos esses dados, faça como eu, procure um livro de Geografia. Dito isto, continuemos com as sugestões!

Acre	Rio Branco	152.589
<i>Vinagre</i>	<i>rio branco</i>	<i>Adelino - lavapé</i>

— Você põe *vinagre* no *rio branco* e o *Adelino* (152) lava o pé (589).

Amapá	Macapá	140.246
<i>Ama</i>	<i>maca</i>	<i>torres - na rocha</i>

— Veja a *ama* colocar uma *maca* entre as *torres* (140) que ficam *na rocha* (246).

Amazonas	Manaus	1.664.445
<i>Amazona</i>	<i>Mano</i>	<i>tocha - jarro - arara - leão</i>

— Uma *amazona* entrega ao seu *mano* uma *tocha* dentro de um *jarro*, em seguida, pega uma *arara*, monta num *leão* e desaparece.

Não se preocupe com as palavras, procure ver as imagens mentais que forem associadas conscientemente.

Continue fazendo as demais associações.

HISTÓRIA

O procedimento técnico para a memorização das informações e dados históricos não é diferente do utilizado para a memorização de textos. Provavelmente, a única coisa que pode ser mudada é a maneira de organizar os assuntos de História, antes de memorizá-los, a fim de se tenha um arcabouço que facilite a visualização do assunto geral e dos períodos relacionados.

Em razão da lógica e da seqüência natural da história, toda a memorização é facilitada, especialmente se o estudante utilizar as “Estratégias do Aprendizado”, que ensinei no quinto capítulo.

Para o aluno que deseja especializar-se em História, recomendamos que ele tenha uma visão global de todos os períodos, desde a História Antiga (Egito, Babilônia, Assíria, Grécia, Roma, Zona do Mediterrâneo, etc.) até a História mais recente. Para este mister, a Enciclopédia Barsa, volume 9, páginas 49 a 93 (Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.), apresenta um excelente quadro cronológico que facilita o trabalho do interessado. Vou destacar uma pequena parte dessas informações para exemplificar a metodologia que deve ser empregada. Fique atento e procure compreender os princípios que apresentarei.

ANO	GRÉCIA	ROMA	ZONA DO MEDITER-RÂNEO	OUTRAS ZONAS
1000 a.C.	Centro comercial dos fenícios em Chipre. Migrações dóricas, eólias e jônias após a queda de Tróia. Colônias gregas na Ásia Menor: Mileto, Éfeso e outras cidades. Os gregos adotam o alfabeto fenício.	Os etruscos chegam ao centro da Itália.	Davi, rei de Judá e de Israel, vence os filisteus. Jerusalém capital do reino. As cidades fenícias transformam-se em reinos. Estabelecimento dos fenícios no Mediterrâneo, inclusive na Espanha.	CHINA: fundação da cidade de Ki (depois Pequim). ÍNDIA: primeiras compilações do Rig-Veda. Os fenícios: explorações pelo mar Vermelho até a Índia e a costa oriental da África. Os chineses: viagens de reconhecimento pelo Oriente.
900	Os dórios em Esparta. O oráculo de Delfos, centro da Grécia. ESPARTA: distribuição e controle da terra; subordinação da família ao Estado. Os fenícios fundam Cartago (850).		ASSÍRIA: Assurnasirabal II (884-859). Guerras entre Israel e Síria. Atalia, rainha de Judá. ASSÍRIA: Adadnirari III conduz o império à sua máxima expansão (810-782).	CHINA: Primeiras impressões em pranchas de pedra. CHINA: derrota e expulsão dos invasores hunos.
800	Instituição dos Jogos Olímpicos (776). Colônias gregas na Sicília: Catânia e Siracusa. ESPARTA: primeiro triunfo contra os messênios (c.740-720). <i>Poesia</i> : Homero e Hesíodo.	Desenvolvimento político e cultural dos etruscos na Itália. Fundação de Roma (753). Reis lendários de Roma: Rômulo e Numa Pompílio.	Oséias, profeta de Israel. Tomada de Damasco. Deportação dos sírios (732). Ezequias, rei de Judá. ASSÍRIA: Nínive, capital. Sargão II consolida o reino (722-705).	CHINA: os hunos destroem o exército e saqueiam a capital. ÍNDIA: o alfabeto fenício aplicado ao hindi. CHINA: período dos senhores feudais. Época média da dinastia Chou (771)

Bem, acredito que o pedaço acima serve para as orientações que desejo apresentar. Obviamente, um quadro sinóptico somente é preparado por quem já conhece o assunto e necessita organizá-lo adequadamente, a fim de ter uma estrutura fácil de ser memorizada e bases referenciais para a assimilação de novas informações relacionadas. Então:

1. Siga as “Estratégias do Aprendizado”.
2. Quando fizer a Leitura Parcial, organize as informações utilizando os itens relacionados com as datas. Faça um quadro sinóptico, como o do exemplo.
3. Escolha quatro ambientes diferentes para representarem os quatro itens principais (no caso do exemplo dado): Grécia, Roma, Zona do Mediterrâneo e Outras Zonas. Os ambientes podem ser: sua escola, seu local de trabalho, a casa de um parente e até mesmo uma praça pública que você #onheça bem.
4. Escolha um símbolo para representar cada ano principal do período. Por exemplo: 1000 a.C. pode ser representado por *pastéis* (10). Não é necessário memorizar o número todo, pois é lógico que a referência está sendo feita à História Antiga. O ano 900 pode ter um *automóvel* (9) como símbolo. O 800 pode ser representado por um *biscoito* (8). Etc. Associe cada símbolo com o início da divisão estabelecida.
5. Faça as associações das idéias e informações com as localizações de cada ambiente. Primeiro, memorize as informações do ano 1000 da Grécia, depois Roma, e assim sucessivamente. Em seguida, faça o mesmo com o ano seguinte (900).

6. Lembre-se do valor da linguagem das imagens mentais e das visualizações conscientes, assim como da necessidade de compreender bem o que você está fazendo.

Vou dar um empurrãozinho no seu entendimento, arrumando os ambientes da seguinte maneira:

Sua escola - Grécia

— Sobre a escola aparece Zeus (símbolo da Grécia).

Rua - pastéis (1000)

— Muitos pastéis na rua.

Calçada - Centro comercial dos fenícios, em Chipre.

— Imagine na calçada da escola um centro comercial cheio de chifres (Chipre) que vende *feno* (fenícios).

Muro - Após a queda de Tróia - Migrações dóricas, eólias e jônias.

— Se não for capaz de visualizar o muro de Tróia caindo, imagine um *trole* caindo do muro, empurrado pela *Dora* e pelo *Jonas*, que estão montados sobre um *Elefante oleado*.

Casa de um parente - Roma

— Imagine-se levando *pastéis* para a casa do seu parente.

Calçada - Os etruscos chegam ao centro da Itália.

— Imagine ET's (etruscos) chegando no centro do mapa da Itália (este tem a forma de uma bota).

Local de trabalho - Zona do Mediterrâneo

— Imagine-se medindo a terra (Mediterrâneo) no ambiente.

Calçada - Davi, rei de Judá e de Israel, vence os filisteus.

— Esta cena pode ser visualizada, contanto que você saiba, antecipadamente, que Davi foi rei de Judá e de Israel. A palavra Filisteus pode ser lembrada por “filhos teus”.

Praça ... - Outras Zonas

— Divida a praça nas localizações que correspondam à China, à Índia, etc. e faça as associações correspondentes.

Agora vou parar um pouco! Aguarde-me no portal do próximo capítulo!



QUÍMICA E BIOLOGIA

Os estudos de Química e de Biologia podem ser extremamente facilitados se o estudante fizer uso adequado da compreensão e da imaginação, isto é, se ele mantiver o acompanhamento lógico dessas matérias e utilizar as imagens mentais proporcionadas pelas idéias transmitidas através das lições. Repito: **é necessário compreender as idéias, para que seja possível a criação de imagens correspondentes e autênticas.**

Para executar grande parte dos cálculos químicos, se faz preciso que o estudante conheça bem as leis matemáticas das *razões* e *proporções*, sem as quais a maioria dos problemas não pode ser solucionada, como no caso seguinte:

A solubilidade do cloreto de sódio a 20°C é de 36,0 gramas de cloreto de sódio para cada 100 gramas de água. Quantos gramas de cloreto de sódio podemos dissolver, no máximo, em 250 gramas de água a 20°C?

Portanto, sugiro que você revise Razões e Proporções.

QUÍMICA

Vou apresentar algumas sugestões para a memorização das informações sobre Química. Não entrarei em detalhes já considerados nos capítulos anteriores, cabendo a você pesquisar o passado.

Note que os textos sobre Química sugerem imagens possíveis de serem visualizadas e associadas. Veja o exemplo:

Sabemos que os materiais são encontrados em três estados físicos: sólido, líquido e gasoso. Por exemplo, a água é normalmente encontrada líquida, mas nós conhecemos o gelo, que é a água no estado sólido, e o vapor d'água, que é a água no estado gasoso.

*O estado físico de um material é determinado pela temperatura em que ele se encontra. Por exemplo: a -20°C , a água é sólida; já a 40°C ela é um líquido; e a 110°C encontramos a água no estado gasoso, o vapor d'água. Quando você retira um cubo do congelador e o coloca num copo, depois de algum tempo o gelo derrete, transformando-se em água líquida. Essa mudança de estado físico recebe o nome de **fusão**.*

*Os materiais sofrem **fusão** quando, através do calor que eles recebem, a temperatura deles é aumentada suficientemente. A fusão do gelo ocorre quando o ambiente fornece calor suficiente para que o gelo passe para o estado líquido.*

*Quando se aquece um material sólido, ao alcançar a uma determinada temperatura, ele começa a sofrer fusão. A temperatura na qual ocorre a fusão de uma substância pura recebe o nome de **ponto de fusão**.*

Observe que este texto transmite idéias que são traduzidas facilmente em imagens mentais lógicas e correspondentes, apresentando somente algumas poucas informações abstratas que necessitam de artifícios para a visualização. Vou dizer isto com outras palavras:

Primeiro parágrafo

Água - Estado líquido (na torneira)

Gelo - Estado sólido (na geladeira)

Vapor d'água - Estado gasoso (na panela que está no fogo)

Segundo parágrafo

Informações sobre a temperatura:

-20°C - água sólida

40°C - água líquida

110°C - vapor d'água

Fusão - Passagem do estado sólido para o líquido, pelo aumento de temperatura.

Terceiro parágrafo

Tem somente informações sobre fusão.

Quarto parágrafo

Ponto de fusão - o valor da temperatura que provoca a fusão.

Ao compreendermos o que foi transmitido no primeiro parágrafo e visualizarmos as imagens transmitidas pelas idéias, as informações tornam-se partes inerentes dessas idéias, bastando apenas, para que sejam memorizadas, que encontremos um **significado** (ou símbolo) para cada uma delas e façamos as associações adequadas. Por exemplo:

- 1) Encontre um símbolo para temperatura em $^{\circ}\text{C}$. Sugestão: uma escada enorme, com uma metade dentro de um poço e a outra metade fora dele. O poço indica a graduação negativa. Isto é, da boca do poço (0°C) para baixo é negativa, para cima é positiva.
- 2) Para os -20°C , imagine uma *onça* dentro do poço, tentando subir pela escada, com uma barra de gelo na boca.
- 3) Para os 40°C , imagine uma *rosa* na escada, acima do chão, sendo molhada pela água da chuva (líquido).
- 4) Para os 110°C , imagine alguns *doidos (110)* subindo para o topo da escada, tentando alcançar as nuvens (formadas por vapores d'água).
- 5) Para a definição de *fusão*, imagine uma *confusão* por causa do gelo que está derretendo.

Vejam agora algumas definições importantes:

- **Isótopos** — são duas ou mais espécies de átomos do mesmo elemento, que têm o *mesmo número atômico* e ocupam o mesmo lugar na tabela periódica. Ex.: Carbono 12; Carbono 14; Cálcio 40; Cálcio 41.

- **Isóbaros** — são átomos de diferentes números atômicos (Z) e mesmo número de massa (A). Ex.: O isótopo 40 do potássio ($Z=19$) é isóbaro do isótopo 40 do cálcio ($Z=20$).
- **Isótonos** — são átomos de número atômico e número de massa diferentes e igual número de nêutrons.

Resumindo:

ISÓTOPOS	ISÓBAROS	ISÓTONOS
Mesmo n.º atômico Diferente n.º de massa	Diferente n.º atômico (Z) Mesmo n.º de massa (A)	Diferentes n.º Z e A Mesmo n.º de nêutrons ($A - Z$)

Etimologicamente falando, **ISO** significa **IGUAL**; **TOPOS** significa **LUGAR** (igual número atômico, mesmo lugar na tabela); **BAROS** significa **PRESSÃO** (pense no barômetro, instrumento utilizado para medir a pressão), a gente também pode utilizar uma outra palavra que lembre “baros”: “barro” deve servir, pois também lembra “massa”. **TONOS** significa **TENSÃO**. Talvez seja por isso que uma corda de violão esticada, tensa, produz um “tom”. Ou será que é por causa do nêutron?

Bem, escolha um símbolo (um significado) para:

Isótopo —
 Isóbaro —
 Isótono —

Se não conseguiu encontrar um significado para essas palavras estranhas, eis uma dica:

- Isótopo — topada (você costuma *topar* no mesmo lugar, que é muito **liso**, sempre o mesmo número de vezes por dia).
- Isóbaro — barro (você utiliza sempre a mesma massa — *barro* —, em quantidades — número — diferentes).
- Isótono — tom (para produzir um mesmo *tom*, você usa sempre tamanhos — números — de barros — massas — diferentes nas cordas tensas do mesmo violão *negro* (nêutron)).

Vejamos como lembrar da **DISTRIBUIÇÃO DOS ELÉTRONS** de uma átomo em suas camadas.

As camadas são nomeadas de dentro para fora: **K, L, M, N, O, P e Q**, e cada uma delas, regra geral, tem um número limite de elétrons: **2, 8, 18, 32, 32, 18, 2**, respectivamente. (Nesta seqüência crescente e decrescente, o “8” é um número intrometido).

Utilizando as técnicas mnemônicas que já sabemos, associemos cada camada aos respectivos número de elétrons:

Karatê	Leite	Mesa	Negro	Óleo	Peneira	Queijo
Anão	Eva	TV	Mina	Mina	TV	Anão

Como você já sabe, basta associar Karatê (K) a Anão (2) para lembrar que a camada “K” deve ter sempre o máximo de 2 elétrons (o hidrogênio tem 1 elétron na camada K; o hélio tem 2; o argônio tem 2). Associando Leite (L) a Eva (8), você lembrará que a segunda camada (L) tem que ter sempre o máximo de 8 elétrons (o carbono tem 4; o flúor tem 7; o alumínio tem 8; o argônio tem 8; o criptônio tem 8). E assim por diante.

É claro que não vou ensinar, mais uma vez, como fazer essas associações bobas, pois assim eu estaria subestimando a sua capacidade intelectual. Apenas peço que siga as orientações básicas deste livro e fique consciente de que **quando a informação tornar-se conhecimento, as associações ficarão em plano secundário**. Isto é como o número daquele telefone que você habitou-se a discar: ele vem à tona tão logo você pense em usá-lo, sem nenhum esforço nem preocupação com as associações feitas para memorizá-lo anteriormente.

Tudo é uma questão de autoconfiança, de certeza quanto a existência da informação no fantástico reservatório da memória! Consciente ou inconscientemente, você sabe que o registro está lá, prontinho para ser acessado, conforme suas necessidades.

NEGÓCIO DE DOIDO (MEMORIZANDO A TABELA)

No meu tempo de estudante, um professor de Química disse que somente um “doido” tentaria memorizar a Tabela Periódica dos Elementos Químicos, então decidi saber como era que um doido pensava e fiz com ele o seguinte negócio: eu memorizaria até a próxima aula toda a Tabela e ele me daria nota máxima na prova do mês. Ele topou e eu ganhei! Acho que mudei o conceito de loucura ou, pelo menos, fui considerado um doido sabido. Veja como procedi:

Os números atômicos dos elementos químicos da Tabela obedecem uma seqüência: Hidrogênio = 1; Hélio = 2; Lítio = 3, etc. Portanto, utilizei os Códigos Numéricos para memorizá-los.

Associei, em primeiro lugar, cada código numérico com os símbolos dos elementos químicos e, em alguns casos, usei palavras de substituição. Os símbolos lembravam os nomes dos elementos. Alguns desses símbolos não têm nenhum relacionamento com seus nomes, como **K**, que representa o *potássio* e **Na** que representa o *sódio*, mas isto foi sanado com simples artifícios de memorização. Porém, a maioria deles revelam imediatamente o que significam, como **Cl** - Cloro; **Mg** - Magnésio; **Ti** - Titânio; **V** - Vanádio; **Co** - Cobalto; **X** - Xenônio, etc., facilitando a lembrança. Como sabemos, a memória necessita apenas de indícios para o reconhecimento de uma informação.

Veja como fiz esta primeira etapa, atentando para a seqüência dos **códigos alfabéticos** nas associações com os **códigos numéricos**:

Z	SÍMB	NOME	ASSOCIAÇÃO
1	H	Hidrogênio	O Adão num <i>Hotel</i> de luxo. Se desejar, pode imaginá-lo fazendo <i>hidroginástica</i> no Hotel.
2	He	Hélio	O Anão no <i>Hotel</i> com um <i>Elefante</i> . Se desejar, relacione-o com o Hélio (algum conhecido seu com esse nome)
3	Li	Lítio	A Mãe tomando Leite na Igreja . (Ou a Mãe com um Litro)
4	Be	Berílio	Dentro do Rio tem um <i>Bêbado</i> montado num <i>Elefante</i> . (Ou alguém no balindo no Rio: "bé...")
5	B	Boro	Um <i>Bêbado</i> montado num <i>Leão</i> , dizendo: "bora, bora,..."
6	C	Carbono	João - <i>Cesta</i> (Ou o João com um papel carbono)
7	N	Nitrogênio	Cão - <i>Negro</i> (faça a associação)
8	O	Oxigênio	Eva - <i>Óleo</i> (tubo de oxigênio)
9	F	Flúor	Pá - <i>Feira</i> (creme dental com flúor)
10	Ne	Neônio	Taça - <i>Negro</i> - <i>Elefante</i>
11	Na	Sódio	Dado - <i>Negro</i> - <i>Asa</i> (soda limonada)
12	Mg	Magnésio	Tina - <i>Mesa</i> - <i>Gelo</i> (leite de magnésia)
13	Al	Alumínio	Time - <i>Asa</i> - <i>Leite</i> (pedaço de alumínio)
14	Si	Silício	Terra - <i>Sino</i> - <i>Igreja</i> (silêncio)
15	P	Fósforo	Telha - <i>Peneira</i> (fósforo)
16	S	Enxofre	Tocha - <i>Sino</i> (fedendo a enxofre)
17	Cl	Cloro	Touca - <i>Cesta</i> - <i>Leite</i> (cloro de piscina)
18	Ar	Argônio	TV - <i>Asa</i> - <i>Rei</i> (tevé no ar)
19	K	Potássio	Tuba - <i>Karatê</i> (pote)
20	Ca	Cálcio	Onça - <i>Cesta</i> - <i>Asa</i> (calça)
21	Sc	Escândio	Índio - <i>Sino</i> - <i>Cesta</i> (escândalo)
22	Ti	Titânio	Ninho - <i>Teia</i> - <i>Igreja</i> (Tito)
23	V	Vanádio	Inhame - <i>Vespa</i> (danado)
24	Cr	Cromo	Nero - <i>Cesta</i> - <i>Rei</i> (como?!!!)
25	Mn	Manganês	Anel - <i>Mesa</i> - <i>Negro</i> (manga)
26	Fe	Ferro	Anjo - <i>Feira</i> - <i>Elefante</i> (ferro)
27	Co	Cobalto	Nuca - <i>Cesta</i> - <i>Óleo</i> (alto)
28	Ni	Níquel	Navio - <i>Negro</i> - <i>Igreja</i> (níquel)
29	Cu	Cobre	Nabo - <i>Cesta</i> - <i>Úva</i> (cobra)
30	Zn	Zinco	Maçã - <i>Zebra</i> - <i>Negro</i> (folha de zinco)
31	Ga	Gálio	Mato - <i>Gelo</i> - <i>Asa</i> (galo)
32	Ge	Germânio	Mina - <i>Gelo</i> - <i>Elefante</i> (germânico)
33	As	Arsênio	Mamão - <i>Asa</i> - Sino (aceno)
34	Se	Selênio	Mar - <i>Sino</i> - <i>Elefante</i> (sereno)
35	Br	Bromo	Mala - <i>Bêbado</i> - <i>Rei</i> ("embroma")
36	Kr	Criptônio	Magia - <i>Karatê</i> - <i>Rei</i> (cripta)
37	Rb	Rubídio	Maca - <i>Rei</i> - <i>Bêbado</i> (rubi)
38	Sr	Estrôncio	Máfia - <i>Sino</i> - <i>Rei</i> (troncho)
39	Y	Ítrio	Mapa - <i>Yoga</i> (trio)
40	Zr	Zircônio	Rosa - <i>Zebra</i> - <i>Rei</i> (circo)
41	Nb	Nióbio	Rato - <i>Negro</i> - <i>Bêbado</i> (não olha)
42	Mo	Molibdênio	Aranha - <i>Mesa</i> - <i>Óleo</i> (mole)
43	Tc	Tecnésio	Remo - <i>Teia</i> - <i>Cesta</i> (técnico)
44	Ru	Rutênio	Arara - <i>Rei</i> - <i>Úva</i> (Rute)
45	Rh	Ródio	Ralo - <i>Rei</i> - <i>Hotel</i> (roda)
46	Pd	Paládio	Rocha - <i>Peneira</i> - <i>Deus</i> (palácio)
47	Ag	Prata	Arco - <i>Asa</i> - <i>Gelo</i> (prato)

48	Cd	Cádmio	Rifa - Cesta - Deus (cadeira ou cadê?)
49	In	Índio	Robô - Igreja - Negro (índio)
50	Sn	Estanho	Laço - Sino - Negro (estranho)
51	Sb	Antimônio	Lata - Sino - Bêbado (demônio)
52	Te	Telúrio	Lona - Teia - Elefante (tela)
53	I	Iodo	Lama - Igreja (iodo)
54	Xe	Xenônio	Lira - Xixi - Elefante (xereta)
55	Cs	Césio	Lula - Cesta - Sino (César)
56	Ba	Bário	Loja - Bêbado - Asa (barro)
57	La	Lantânio	Lago - Leite - Asa (lanterna)
58	Ce	Cério	Luva - Cesta - Elefante (sério)
59	Pr	Praseodímio	Lupa - Peneira - Rei (prazer!)
60	Nd	Neodímio	José - Negro - Deus (né?)
61	Pm	Promécio	Jato - Peneira - Mesa (promessa)
62	Sm	Samário	Gênio - Sino - Mesa (seu Mário)
63	Eu	Európio	Gema - Elefante - Uva (Europa)
64	Gd	Gadolíneo	Jarro - Gelo - Deus (gado)
65	Tb	Térbio	Jaula - Teia - Bêbado (terra)
66	Dy	Disprósio	Chuchu - Deus - Yoga (disposto)
67	Ho	Holmio	Jaca - Hotel - Óleo (“Ói o mio!”)
68	Er	Érbio	Chave - Elefante - Rei (erva)
69	Tm	Túlio	Chapa - Teia - Mesa (Túlio ou entulho)
70	Yb	Ítérbio	Casa - Yoga - Bêbado (interno)
71	Lu	Lutécio	Gato - Leite - Uva (luta)
72	Hf	Háfnio	Cano - Hotel - Feira (Há fino)
73	Ta	Tantânio	Cama - Teia - Asa (tantã)
74	W	Tungstênio	Carro - WC (túneis)
75	Re	Rênio	Ralo - Rei - Elefante (rena)
76	Os	Ósmio	Caixa - Óleo - Sino (Osvaldo)
77	Ir	Iródio	Coco - Igreja - Rei (íris)
78	Pt	Platina	Cafê - Peneira - Teia (platina)
79	Au	Ouro	Capa - Asa - Uva (ouro)
80	Hg	Mercúrio	Foice - Hotel - Gelo (mercúrio)
81	Tl	Tálio	Foto - Teia - Leite (talo)
82	Pb	Chumbo	Vinho - Peneira - Bêbado (chumbo)
83	Bi	Bismuto	Fumo - Bêbado - Igreja (bispo)
84	Po	Polônio	Vara - Peneira - Óleo (pó)
85	At	Astato	Vela - Asa - Teia (asfalto)
86	Rn	Radônio	Faixa - Rei - Negro (radar)
87	Fr	Frâncio	Faca - Feira - Rei (França)
88	Ra	Rádio	Vovô - Rei - Asa (rádio)
89	Ac	Actínio	Fubá - Asa - Cesta (Acne)
90	Th	Tório	Bacia - Teia - Hotel (tora)
91	Pa	Protactíneo	Pote - Peneira - Asa (tato)
92	U	Urânio	Pena - Uva (urrando)
93	Np	Neptúnio	Puma - Negro - Peneira (Noturno)
94	Pu	Plutônio	Burro - Peneira - Uva (Pluto)
95	Am	Americío	Bola - Asa - Mesa (América)
96	Cm	Cúrio	Peixe - Cesta - Mesa (cura)
97	Bk	Berquélio	Boca - Bêbado - Karatê (beca)
98	Cf	Califórnio	Pavão - Cesta - Feira (Califórnia)
99	Es	Einstênio	Papa - Elefante - Sino (Einstein)
100	Fm	Férmio	Doces - Feira - Mesa (fê)
101	Md	Mendelévio	Sótão (101) - Mesa - Deus (emenda leve)
102	No	Nobélio	Sono (102) - Negro - Óleo (Nobel)
103	Lr	Lawrêncio	Sumo (103) - Leite - Rei (Lourenço)

Atualmente, novos elementos químicos foram adicionados á tabela periódica, cujos nomes são fáceis de serem lembrados:

104 - Uniquádio (Und) — “Uni” lembra a centena e “quádio” lembra o quatro.

105 - Unipentium (Unp) — “Pentinium” = cinco.

106 - Unihéxio (Unh) — “Héxio” = seis (hexa)

107 - Uniséptio (Uns) — “Séptio” = sete

108 - Unióctio (Uno) — “Óctio” = oito

109 - Uniênio (Une) — “Enio” = nove

Agora, veja a Tabela Periódica e observe que nela existem padrões determinados e uma organização científica que deve ser compreendida.

- Os elementos estão dispostos em **ordem crescente de número atômico**, conforme vimos anteriormente.
- Existem seis **filas horizontais** denominadas *períodos* ou *séries*.
- Cada **fila vertical** recebe o nome de *família* ou *grupo* (1-A; 2-A, etc.).

Veja os nomes das famílias, os códigos que escolhi para representá-las e as palavras de substituição para as associações:

- 1 - família dos alcalinos (Anum - álcool)
- 1 - família dos alcalinos terrosos (Arroz - álcool e terra)
- 3 - família do boro (Pedrês - “bora!”)
- 4 - família do carbono (Prato - papel carbono)
- 5 - família do nitrogênio (Brinco - litro do gênio)
- 6 - família dos calcogênio (Chinês - cacos)
- 7 - família dos halogênio (Canivete - halo luminoso)
- 0 - família dos gases nobres (Bujão de gás vazio, “zerado”)

Observe a tabela e note a seqüência dos números atômicos de cada família. Note que existe um padrão fácil de ser memorizado, semelhante à seqüência numérica dos níveis K, L, M, N. Verifique:

Família 1 A

- 1 - Hidrogênio
- 3 - Lítio (1 + 2)
- 11 - Sódio (3 + 8)
- 19 - Potássio (11 + 8) (o 8 repete-se)
- 37 - Rubídio (19 + 18)
- 55 - Césio (37 + 18) (o 18 também se repete)
- 87 - Frâncio (55 + 32)

Notou a semelhança com as camadas (2-8-18-32, ...)?

Família 2 A

- 4 - Berílio
- 12 - Magnésio (4 + 8)
- 20 - Cálcio (12 + 8)
- 38 - Estrôncio (20 + 18)
- 56 - Bário (38 + 18)
- 88 - Rádío (56 + 32)

Família 3 A

- 5 - Boro
- 13 - Alumínio (5 + 8)
- 31 - Gálio (13 + 18)
- 49 - Índio (31 + 18)
- 81 - Tália (49 + 32)

Família 4 A

- 6 - Carbono
- 14 - Silício (6 + 8)
- 32 - Germânio (14 + 18)
- 50 - Estanho (32 + 18)
- 82 - Chumbo (50 + 32)

Família 5 A

- 7 - Nitrogênio

15 - Fósforo
33 - Arsênio (15 + 18)
51 - Antimônio (33 + 18)
83 - Bismuto (51 + 32)

Família 6 A

8 - Oxigênio
16 - Enxofre (8 + 8)
34 - Selênio (16 + 18)
52 - Telúrio (34 + 18)
84 - Polônio (52 + 32)

Família 7 A

9 - Flúor
17 - Cloro (9 + 8)
35 - Bromo (17 + 18)
53 - Iodo (35 + 18)
85 - Astató (53 + 32)

Família Zero

2 - Hélio
10 - Neônio (2 + 8)
18 - Argônio (10 + 8)
36 - Criptônio (18 + 18)
54 - Xenônio (36 + 18)
86 - Radônio (54 + 32)

Se você memorizou todos os elementos químicos da tabela e os seus respectivos números atômicos, torna-se fácil saber quais são os membros das famílias. Por exemplo, para saber os nomes dos elementos da Família 2 A, basta saber o número atômico do primeiro elemento (4 - Berílio) e somar a ele o 8, que resulta em 12, que é o número atômico do Magnésio (Você está lembrado da associação entre Tina - 12, Mesa e Gelo, com leite de magnésia?). Somando-se ao 12 mais 8, teremos o 20 (20 é onça, que está associado a Cesta, Asa e a calça), que corresponde ao Cálcio (Ca); e assim por diante.

Não deixe de observar que 8 é repetido nas duas famílias da esquerda e na última do lado direito da tabela (1 A, 2 A e 0). O 18 repete-se em todas as famílias.

Portanto, estas são as seqüências:

Família 1 A — 2 - 8 - 8 - 18 - 18 - 32

Famílias 2 A e Zero — 8 - 8 - 18 - 18 - 32

Famílias restantes — 8 - 18 - 18 - 32

Fácil, não é mesmo?

Depois de conhecer bem o que acabei de ensinar, passe para a fase seguinte:

MEMORIZAÇÃO DAS CAMADAS, POR FAMÍLIA

Note que na tabela existem **sete** filas horizontais. Na **primeira fila**, formada pelo Hidrogênio e pelo Hélio, **existe 1 camada de elétrons (K)**. Na segunda fila existem 2 camadas. Na terceira existem 3. Na quarta existem 4. Na quinta 5. Na sexta 6. Na sétima 7.

Para lembrar quais são os primeiros elementos de cada fila, a fim de conhecer os demais, **MUTILE**, estrague as imagens dos códigos numéricos correspondentes aos números atômicos 1, 3, 11, 19, 37, 56 e 87 (*O Adão doente; a mãe caindo; o dado quebrado; a tuba amassada; a maca rasgada; a loja fechada e a faca quebrada*). Se preferir, encontre um ambiente com sete versinhos e associe com os códigos numéricos. Por exemplo:

1. Anum — Adão
2. Arroz — Mãe
3. Pedrês — Dado
4. Prato — Tuba
5. Brinco — Maca
6. Chinês — Loja
7. Canivete — Faca

Para que você entenda melhor qual é o meu objetivo, vou exemplificar:

O Cálcio tem número atômico 20, faz parte da Família 2 A e é encontrado na quarta fila (iniciada pelo Potássio, que é o elemento de $Z = 19$ — 19 é *tuba*, tuba está associada a prato, prato é 4), logo, tem quatro camadas ou níveis: 2, 8, 8 e 2 ($2+8+8+2 = 20$). É claro que você já deve saber o limite máximo de elétrons em cada camada ou nível e já deve ter estudado o Diagrama de Pauling para encontrar os seus valores, pois, do contrário, você não estaria estudando este assunto! Portanto, você não terá nenhuma dificuldade em compreender este estudo.

Vamos fazer um pequeno teste:

Qual é o elemento químico de número atômico 28 e como são distribuídos os elétrons em suas camadas?

Responda agora e confira depois. Não vale dar uma coladinha!

Pronto? Ótimo, vamos conferir!

O código numérico para 28 é Navio. Isto lembra uma navio cheio de *níqueis*. Então, o elemento químico é Níquel. Agora, vamos verificar em que período ele está: o quarto é iniciado por 19 (tuba no prato) e o quinto é iniciado pelo 37 (os brincos têm a forma de uma maca), então, o 28 está na quarta linha ou período. Agora sabemos que o níquel tem quatro camadas, assim distribuídas: 2 - 8 - 16 - 2 (confira através do Diagrama de Pauling ou na Tabela).

Após memorizar todas as informações apresentadas até agora, você pode associar cada elemento com o número de massa e depois verificar que é fácil conhecer as propriedades periódicas dos elementos somente observando a tabela mental, como o tamanho do átomo, a energia de ionização, a afinidade eletrônica, a eletronegatividade, o ponto de fusão, a densidade, o volume atômico, a condutibilidade elétrica, o caráter metálico, etc.

É importante saber:

1. O número atômico sobe conforme percorre a tabela horizontalmente, da esquerda para a direita.
2. Os períodos começam com um metal alcalino à esquerda e terminam com um gás nobre à direita.
3. Os átomos dos elementos à esquerda, no início de cada período (Família 1 A), têm apenas um elétron na sua camada exterior.
4. No final do período, a camada externa é completa, com oito elétrons.
5. Cada coluna vertical contém elementos que têm o mesmo número de elétrons na camada exterior. Por isso, eles têm a mesma valência e se comportam quimicamente da mesma maneira.

Baseado no que ensinei, faça você mesmo as associações necessárias ao seu aprendizado sobre este assunto, pois não pretendo escrever um compêndio de “Como Memorizar o Seu Livro de Química”, pelo menos por enquanto!

BIOLOGIA

Um dos grandes tormentos iniciais dos estudantes do segundo grau é produzido pela grande quantidade de palavras (termos técnicos) da Biologia e pela necessidade de relacioná-los aos seus conceitos e imagens estranhas. Porém, para você que chegou até aqui, navegando nas páginas deste livro, esse problema será extremamente diminuído, especialmente se continuar usando a sua prodigiosa imaginação criadora, compreendendo as idéias e dando significado às palavras e às coisas difíceis de serem visualizadas. Vou fornecer alguns exemplos, a fim de despertar a sua divina inspiração.

Lembre-se de que os livros didáticos apresentam gravuras que facilitam a imaginação e, conseqüentemente, a associação com os conceitos relacionados. Procure nessas gravuras formas que possam ser associadas com os seus conceitos, como *mitocôndrio*, que é parecido com a casca do amendoim. Mesmo não encontrando uma imagem que sirva para lembrar a gravura estudada, procure visualizá-la de forma ampliada e faça as associações convenientes. Se necessário, invente formas que somente você será capaz de discernir o que significa.

No que diz respeito aos termos técnicos, o ideal é conhecer a etimologia (a origem) de cada um, pois a idéia fica mais fácil de ser compreendida, como a palavra *Ribossomo*, que é uma *organela celular composta de ácido ribonucléico e proteínas, onde ocorre a síntese da cadeia polipeptídica*. Ribossomo vem de duas palavras Ribose e Soma, que significam, respectivamente, *açúcar e corpo*. Com isso em mente, procure compreender o significado da definição ou conceito, verificando também se conhece bem todas as palavras. Por exemplo: *organela* (qualquer parte da célula com função determinada). Nestes casos, as palavras de substituição ajudam bastante.

Acredito que já disse o suficiente para que você possa utilizar a memorização dinâmica nesta área. O próximo capítulo pode ser um caso de Justiça. Até lá!



15

DE BEM COM A LEI

Este capítulo foi especialmente preparado para as pessoas que lidam com os aspectos legais: juizes, advogados, legisladores, fiscais, auditores, contadores, etc.

Aqui você aprenderá como memorizar os artigos dos códigos civil, criminal, tributário, escolar, caseiro, de rua, da bodega, ...

Logicamente, os conceitos básicos devem ser preservados, isto é, interesse, compreensão, imaginação, visualização, associação e repetição, para que o sucesso da memorização seja garantido.

Prometi a mim mesmo não ensinar neste livro como fazer milagres e nem diante de um tribunal de inquisidores mudarei esta minha decisão. Portanto, trabalhe com as ferramentas que já lhe entreguei e não fique esperando ser iluminado por obra e graça do Divino Espírito Santo nem espere a ajuda bizarra do advogado do diabo!

CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

Verificando o índice sistemático do Código de Processo Penal Brasileiro, você pode notar que ele é dividido em seis livros, com seus títulos, capítulos e artigos que, por si mesmos, já facilitam a organização do material a ser memorizado.

O Livro I trata do Processo em Geral e contém doze títulos e 393 artigos, tratando desde as “Disposições Preliminares” até a “Sentença”. Obviamente, nenhuma pessoa em juízo normal pensaria em memorizar tudo isso, simplesmente com a intenção de exibir cultura, porém, você pode conhecer genericamente todo o conteúdo e memorizar apenas o que mais precisar, segundo as conveniências do seu trabalho.

A primeira coisa a fazer é escolher um ambiente para cada livro e utilizar as localizações para memorizar os títulos e, subsequentemente, os artigos que precisem ser utilizados. Vou exemplificar:

Casa “A” - “Do Processo em Geral” (do Artigo 1º ao 393º)

Escolha 12 localidades para associar com os Títulos. Por exemplo, a parte externa da casa representará o Título I - Disposições Preliminares, o jardim representará o Título II - Do Inquérito Policial, a garagem representará o Título III - Da Ação Penal, a sala de visitas representará o Título IV - Da Competência, e assim por diante.

Conforme as necessidades de memorizar os artigos, faça associações com as localizações das partes da casa que correspondem aos seus títulos.

Para lembrar onde devem encaixar os artigos, faça associações dos primeiros e dos últimos artigos correspondentes aos títulos com as partes da casa escolhidas. Por exemplo:

Título I - Disposições Preliminares - do 1º ao 3º artigos.

Imagine o Adão (1) demonstrando muita disposição por estar conversando com sua Mãe (3) no meio da rua (parte externa da casa).

Título II - Do Inquérito Policial - do 4º ao 23º artigos.

Imagine no jardim um enorme rio (4), com um inhame (23) enorme. Então, você chama um policial para abrir um inquérito a respeito.

Título III - Da Ação Penal - do 24º ao 62º artigos.

Imagine o Nero (24) agindo (Ação) com uma pena banal) contra um gênio (62) que está dentro da garagem. E assim por diante.

Agora, imaginemos que você precise memorizar os seguintes artigos:

6º - Logo que tiver conhecimento da prática da infração penal, a autoridade policial deverá:

I - se possível e conveniente, dirigir-se ao local, providenciando para que se não alterem o estado e conservação das coisas, enquanto necessário;

II - apreender os instrumentos e todos os objetos que tiverem relação com o fato;

7º - Para verificar a possibilidade de haver a infração sido praticada de determinado modo, a autoridade policial poderá proceder à reprodução simulada dos fatos, desde que esta não contrarie a moralidade ou a ordem pública.

Como podemos ver, sabemos que o 6º e o 7º artigos pertencem ao Título II, que trata do Inquérito Policial, o qual, por si mesmo, já demonstra a idéia que será apresentada em cada um dos seus artigos. Portanto, somente um leigo no assunto tentaria memorizar as palavras, como se faz com uma poesia, ao invés de compreender o que está expresso no “caput” de cada artigo. Vou mostrar como memorizar esses dois bichos:

Artigo 6º - Imaginar o João (6), vestido de autoridade policial, sendo comunicado de uma infração e dirigindo-se para o local do crime (que pode ser em alguma parte do jardim), onde providencia para que ninguém mexa nas coisas e, em seguida, apreende os instrumentos e objetos relacionados com o fato.

Como você pode ver, isto basta para que a idéia fique registrada na memória. Caso você precise escrever todo o conteúdo do artigo e seus incisos, basta consultar o compêndio do Código de Processo Penal.

Artigo 7º - O cão (7) aparece e determina que o fato criminoso seja repetido, através de uma simulação, para verificar a maneira como ocorreu o ilícito. (Veja a cena mental ocorrendo no jardim).

Você deve notar que os artigos podem ser traduzidos para a linguagem das imagens mentais e desenvolver as cenas mais apropriadas para as associações das idéias, através da imaginação.

Um bom advogado, por exemplo, deve saber explorar as imagens mentais e saber igualmente como comunicá-las às mentes das pessoas, a fim de que elas possam compreender imediatamente o significado das idéias que ele está transmitindo. Um bom legislador deve saber traduzir para as linguagens verbal e escrita as suas idéias imaginadas, para que não sejam interpretadas de maneira dúbia por outras pessoas.

Vejam outro exemplo:

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Artigo 316 - Entregar, remeter, transportar, receber, estocar ou depositar mercadorias desacompanhadas de documentos fiscais, ou sendo estes inidôneos:

MULTA - equivalente a 200% (duzentos por cento) do valor do imposto.

É claro que você deve entender exatamente o que este artigo quer expressar e não ficar preocupado com todas as palavras nele contidas.

A idéia fundamental que ele apresenta é a seguinte: “mercadorias desacompanhadas de documentos fiscais ou acompanhadas de documentos sem idoneidade são sujeitas à multa de 200%, segundo a Legislação Tributária do Estado de Alagoas”. Como você já sabe, esta idéia pode ser facilmente visualizada, bastando simplesmente criar uma cena onde o fato ocorra. Se necessário, utilize um símbolo para o % (por cento), a fim de diferenciar o valor numérico da multa do número do artigo. Vejamos:

Imaginar um fiscal, no ambiente predeterminado, aplicando uma multa a duas onças (200) por estarem conduzindo mercadorias sem nota fiscal. Se desejar, imagine dois baldezinhas amarrados aos pescoços das onças, como símbolos do percentual, embora isto não seja realmente necessário, pois, para o interessado, a condição do percentual está explícita. Para o número do artigo, você não precisa memorizar a centena, especialmente se você já tem a idéia da parte onde se encontram as infrações. Portanto, basta memorizar o número 16 (Tocha).

Os fundamentos da memorização são os mesmos, porém é a imaginação que determina o sucesso.

Pratique as técnicas básicas e aprenda como aplicá-las às suas necessidades.

Vou finalizar este capítulo para não receber uma multa por falar demais sobre coisas que todos os leitores já sabem!

TERCEIRA PARTE

O SÁBIO PRAZER DO MEMORIZADOR



A Alegria do Sucesso Alcançado



CALENDÁRIO DO SÉCULO

Você aprenderá, nesta terceira parte, como deixar boquiabertas as pessoas não-iniciadas nas técnicas de memorização dinâmica, aumentando o seu índice de vaidade e amor-próprio, tão importantes nos dias atuais, especialmente se forem sadios. Afinal, nos tempos modernos, a comunicação afetiva é o melhor caminho para o sucesso. Destaque-se, portanto, deixando as pessoas menos agressivas e, conseqüentemente, mais felizes.

Neste capítulo, ensinarei como utilizar as técnicas mnemônicas para “memorizar” todo o calendário do século XX. Com estas instruções, você será capaz de dizer, com um simples cálculo mental, o dia da semana de qualquer data, sem olhar o calendário. Se achar isto complicado (o que não é), utilize o truque que ensinarei adiante e o efeito sobre o seu interlocutor (ou platéia) também será surpreendente.

Esta brincadeira também poderá ser útil para os executivos que necessitam, de uma vez por outra, saber se determinado dia da semana, de determinado mês, não cairá num sábado ou num domingo.

Aprenda agora como realizar esta maravilha!

FUNDAMENTOS

Você deve memorizar, antecipadamente, os seguintes dados:

1. Versinhos

Zero	—	Nero
Um	—	Anum
Dois	—	Arroz
Três	—	Pedrês
Quatro	—	Prato
Cinco	—	Brinco
Seis	—	Chinês
Sete	—	Canivete
Oito	—	Biscoito
Nove	—	Automóvel
Dez	—	Pastéis

2. Palavras de substituição para os meses

Janeiro	Jangada
Fevereiro	Ferreiro (ou, se preferir, carnaval)
Março	Marco (imagine um marco de estrada)
Abril	Abrigo (imagine uma caverna)
Mai	Maiô
Junho	Fogueira (ou o Fábio Júnior)
Julho	Júlio
Agosto	Água
Setembro	Seta
Outubro	Ouvido
Novembro	Nó
Dezembro	Desenho

3. Representação numérica dos dias da semana

- 1 - Domingo**
- 2 - Segunda-Feira**
- 3 - Terça-Feira**
- 4 - Quarta-Feira**
- 5 - Quinta-Feira**
- 6 - Sexta-Feira**
- 0 - Sábado**

MÉTODO

Para executar o método com a precisão de um relojoeiro suíço, você vai precisar dos seguintes elementos, além dos já citados:

1. Um **número-chave** para cada mês (0 a 6).

Veja (e memorize) a Tabela das Chaves dos Meses:

MESES	CHAVES	ASSOCIAÇÕES
Janeiro	1	Jangada e Anum
Fevereiro	4	Ferreiro e Prato
Março	4	Marco e Prato
Abril	0	Abrigo e Nero
Maió	2	Maiô e Arroz
Junho	5	Fogueira e Brinco
Julho	0	Júlio e Nero
Agosto	3	Água e Pedrês
Setembro	6	Seta e Chinês
Outubro	1	Ouvido e Anum
Novembro	4	Nó e Prato
Dezembro	6	Desenho e Chinês

2. Um **número-chave** para cada um dos sete grupos de anos (de 0 a 6). Veja (não memorize) a Tabela das Chaves dos Anos:

0	1	2	3	4	5	6
1900	1901	1902	1903	-	1904	1905
06	07	-	08	09	10	11
-	12	13	14	15	-	16
17	18	19	-	20	21	22
23	-	24	25	26	27	-
1928	29	30	31	-	32	33
34	35	-	36	37	38	39
-	40	41	42	43	-	44
45	46	47	-	48	49	50
51	-	52	53	54	55	-
1956	57	58	59	-	60	61
62	63	-	64	65	66	67
-	68	69	70	71	-	72
73	74	75	-	76	77	78
79	-	80	81	82	83	-
1984	85	86	87	-	88	89
90	91	-	92	93	94	95
-	96	97	98	99	-	2000

Não é necessário memorizar esta tabela, utilize-a apenas para conferir os seus cálculos. Verifique, no entanto, que os anos estão relacionados em grupos de quatro, por causa dos bissextos. Adiante ensinarei como encontrar a chave do ano através de um simples cálculo mental.

Peço que você guarde apenas os anos que iniciam os grupos iniciados na “chave zero” (1900, 1928, 1956 e 1984), aos quais denomino de ANOS-BASE. Para memorizá-los, use o seguinte artifício: “Você coloca muitos **ossos (00)** em um **navio (28)** que está numa **loja (56)**, pendurado numa **vara (84)**.” Ou ainda: observe que a diferença entre os ANOS-BASE é de 28 anos (7 grupos de 4 anos). Isto é importante para o que ensinarei daqui a pouco.

Também, é bom saber **simplificar os múltiplos de sete**, transformando-os em valores menores, de acordo com as pequenas operações, como você verá adiante.

Agora, com estas informações na “cachola”, atente para o exemplo que darei a seguir, a fim de aprender, na prática, a técnica de memorização do calendário.

— **Em que dia da semana caiu o 27 de dezembro de 1986?** —

1. Observando as Tabelas, você verá que:

a) **dezembro** tem “**chave 6**” e

b) **1986** tem “**chave 2**”. (Como eu já disse, adiante ensinarei como encontrar esta chave sem precisar consultar a Tabela).

2. Então, some o total das “chaves” com o dia do mês que, neste exemplo é 27. Porém, é aconselhável, antes desta adição, que você simplifique a operação, extraindo deste número todos os múltiplos de sete. assim:

a) $27 - 21 = 6$

b) Então, ao invés de somar “ $6 + 2 + 27$ ”, você faz a seguinte conta:

$6 + 2 + 6 = 14$.

c) Retire, mais uma vez, todos os múltiplos de sete contidos no 14 e assim você terá o resultado final, que é o dígito correspondente ao dia da semana: $14 - 14 = 0$.

Resposta: O dia 27 de dezembro de 1986 caiu num **sábado**.

Consulte um calendário perpétuo e você verá que o resultado está correto. Ou melhor ainda, faça o teste com uma data que você saiba em que dia da semana ela caiu. Porém, antes disso, veja este outro exemplo:

— **Em que dia da semana caiu o 12 de fevereiro de 1984?**

1. Simplificando o 12: $12 - 7 = 5$.

2. Chave do mês: **4**

3. Chave do ano: **0**

4. Soma: $5 + 4 + 0 = 9$

5. Simplificando o 9: $9 - 7 = 2$ (Resultado)

Epa! Cuidado! O resultado **2** indica uma segunda-feira, mas o ano de **1984 é bissexto**, portanto o dia da semana **deve ser antecipado para um dia antes do indicado pelo resultado**. Portanto, neste exemplo, o dia será o **domingo**. Isto acontece com todos os anos bissextos, **exclusivamente nos meses de janeiro e fevereiro**.

O ano de 1900 não está incluído entre os bissextos por causa da reforma do calendário.

Então, ao desejar saber o dia da semana de uma data que tenha o mês de janeiro ou fevereiro, verifique se o ano é bissexto, isto é, se ele é **divisível por 4**.

Agora você já pode fazer o seu teste!

A CHAVE DO ANO

Exemplo: **Encontrar a “chave” de 1943.**

1. Lembre-se de que os “anos-base” são: 1900, 1928, 1956 e 1984.

2. Subtraia de **43** o número do **ano-base mais próximo**: $43 - 28 = 15$ (Está lembrado dos cálculos mentais?)

3. Verifique **quantos quatro** estão contidos no resultado da subtração e acrescente o número agora encontrado ao resultado anterior. Assim: $15 : 4 = 3$ (**despreze a fração**); $3 + 15 = 18$.

4. Retire os múltiplos de sete do número 18, então você encontrará a **chave do ano**. Assim: $18 - 14 = 4$.

Resposta: A chave do ano de 1943 é 4. Confira na Tabela!

Outro exemplo: **Qual a chave do ano de 1980?**

$80 - 56 = 24$ (56 é o ano-base)

$24 : 4 = 6$ (No 24 está contido 6 vezes o 4)
 $24 + 6 = 30$ (Simplifique, retirando os múltiplos de 7)
 $30 - 28 = 2$

Resposta: A chave para 1980 é 2.

Entendeu? Ótimo! Faça estes outros exercícios, para ficar afiado” com o macete:

— **Qual a chave do ano de 1983?** —

- a) Subtraia: $83 - 56$ (ano-base) = 27 (Não tire ainda os múltiplos de 7)
- b) Verifique quantos 4 existem em 27 (em 27 só pode conter no máximo 6 quatro.)
- c) Some $27 + 6 = 33$
- d) Agora, retire os múltiplos de sete: $33 - 28 = 5$. Este número é a chave de 1983.

Atente para o exemplo seguinte:

— **Em que dia caiu o dia 25 de outubro de 1959?** —

- a) $59 - 56 = 3$
- b) Quantos quatro existem no número 3? Nenhum, não é mesmo? Portanto, **3 é a chave do ano de 1959**. Compreendeu? Isto ocorrerá sempre que o resultado da subtração do ano informado com o ano-base imediatamente inferior for menor que 4.
- c) Simplificando o dia do mês: $25 - 21 = 4$. Como a chave do ano foi 3, então: $3 + 4 = 7$; $7 - 7 = 0$, então sobra a chave do mês de outubro, que é 1. Este número representa o domingo. Portanto, ...

Agora, seguindo o que ensinei, diga em que dia da semana caiu o dia **13 de janeiro de 1948**, depois verifique se acertou.

1. Procure mentalmente a chave do ano de 1948:
 $48 - 28 = 20$ (o 20 tem 5 números quatro)
 $20 + 5 = 25$
 $25 - 21 = 4$ (chave de 1948)
2. Procure mentalmente a chave do mês de janeiro:
— A palavra de substituição para janeiro é “jangada”, que está associada a “anum”, que representa o 1. Este número é a chave para janeiro.
3. Some as chaves mais o dia do mês simplificado ($13 - 7 = 6$):
 $4 + 1 + 6 = 11$ (simplifique)
 $11 - 7 = 4$ (quarta-feira? Cuidado com o bissexto!)

Como o mês que você está considerando é o janeiro, então verifique se o ano com ele relacionado (1948) é bissexto. (Lembre-se de que todo bissexto é par e divisível por 4, portanto, $48 : 4 = 12$). Não sobra resto, logo é bissexto.

4. Assim, o dia 13 de janeiro de 1948 caiu numa maravilhosa e ensolarada terça-feira ($4 - 1 = 3$).

Acertou mesmo? Excelente!

Repito: **cuidado com os meses de janeiro e fevereiro dos anos bissextos**, para evitar cometer erros tolos.

TRUQUE DO CALENDÁRIO VELHO

Com o truque que ensinarei agora, você poderá demonstrar para os amigos e familiares o seu poder de memorizar qualquer calendário, de qualquer ano, instantaneamente, desde que possa vê-lo por alguns segundos.

Para a execução deste truque não é necessário fazer cálculos para encontrar a chave do ano, basta observar o seguinte:

1. Procure no calendário em que dia da semana cai o dia **primeiro de abril** ou o dia **primeiro de julho**. Lembre-se de que abril e julho têm chave zero.

2. Subtraia uma unidade do número correspondente ao dia da semana e pronto, aí está a chave do ano.

Vou dar um exemplo:

Você recebe um calendário de 1976 e finge memorizar todos os meses, enquanto procura gravar na memória que o dia 1º de abril caiu numa **quinta-feira (5)**, então, imediatamente, subtrai $5 - 1 = 4$, que é a chave do ano de 1976. Devolve o calendário e pede que escolham qualquer data, a fim de que você possa dizer o dia da semana em que ela caiu. Digamos que a pessoa pergunte em que dia caiu o 7 de setembro desse ano, então você calculará:

$$7 \text{ (dia)} + 6 \text{ (chave do mês)} + 4 \text{ (chave do ano)} = 17$$
$$17 - 14 \text{ (múltiplos de 7)} = 3$$

E responderá orgulhosamente: “**terça-feira!**”

É claro que você poderia ter eliminado “de primeira” o dia 7, pois $7 - 7 = 0$, e só ter o trabalho de simplificar o resultado de $6 + 4$, mas como sofrer é a sua sina, você prefere andar pelo caminho mais longo.

Apesar do seu masoquismo, aconselho que você junte alguns calendários velhos e treine bastante para adquirir segurança e habilidade, antes de fazer qualquer demonstração pública. Afinal, os holofotes da glória estarão sempre à sua espera!

MACETES PARA A SUBTRAÇÃO DOS ANOS

Descubra por você mesmo!

a) 73 - 56 =

$70 - 50 = 20$ (Guarda na memória)

$3 - 6 = -3$ (negativo)

$20 - 3 = 17$

b) 97 - 84 =

$90 - 80 = 10$

$7 - 4 = 3$ (positivo)

$10 + 3 = 13$

c) 50 - 28 =

$50 - 20 = 30$

$0 - 8 = -8$

$30 - 8 = 22$



17

BARALHO COMPLETO

Agora você aprenderá como memorizar as cartas de um baralho, ditadas após serem embaralhadas. Esta demonstração produz um efeito fantástico sobre uma platéia, além de ser um excelente exercício de memorização.

José Repollés, em seu livro “A Memória”, relata a seguinte ocorrência, que respalda a condição interessante desta demonstração:

“Certo dia do ano de 1923, um amigo médico convidou o famoso psicólogo Samuel Renshaw para almoçar no clube. O convite não se devia exclusivamente à boa camaradagem: o amigo pretendia também mostrar a Renshaw algo que assombraria o jovem tão seguro de si mesmo.

Renshaw não era ainda doutor em Filosofia, mas já abrigava a convicção de que as pessoas comuns possuíam dotes mais importantes do elas próprias pensavam. Também estava convencido de que sua especialidade — a psicologia experimental — poderia achar chaves para desenvolver essas faculdades mentais: interessante teoria que Renshaw expusera a seus amigos até enfastiá-los.

— Perfeitamente, Sam, disse-lhe o amigo médico. Vou apostar dez dólares como você não é capaz de reproduzir nem explicar o que vamos fazer agora mesmo.

Então assistiram a uma exibição de um mago memorizador profissional, cuja demonstração culminante consistia em repetir de memória as cinquenta e duas cartas de baralho que lhe tivessem mostrado momentos antes.

Ele ia mencionando as cartas, sem um único erro. E não só dizia a carta — ás, dois, valete, etc. — como dava o naipe. Os espectadores aplaudiam.

Estava claro que não havia possibilidade de qualquer truque. Era, indiscutivelmente, uma façanha de memória. Renshaw, no entanto, não se impressionou, e com toda a calma disse a seu amigo médico:

— Aceito a aposta. Além disso, garanto como posso ensinar a toda uma classe de alunos a fazer o mesmo.

Renshaw via naquela aposta a oportunidade de robustecer com mais provas científicas sua teoria.

Foi uma experiência histórica. Não obstante, por ter sido descrita apenas em revistas especializadas, em estilo marcadamente técnico, o público não chegou a tomar conhecimento.

Renshaw ganhou a aposta. Pegou cinquenta estudantes de suas aulas de Psicologia no Western Michigan College of Education, e ao cabo de treze lições curtas havia ensinado a todos eles a realizar a façanha memorizadora do curioso mágico.”

Na verdade, Repollés não ensina nem revela o segredo de Renshaw para a realização desse feito, mas o seu relato serve para mostrar a fantástica façanha de memória que é a memorização das cartas de um baralho, ditadas aleatoriamente.

Apesar de, lamentavelmente, eu não ter conhecido o segredo técnico de Renshaw, desenvolvi o meu próprio método, o qual ensinarei a seguir, com a garantia de que o seu aprendizado é muito mais fácil do que você pode imaginar.

ARRUMANDO AS CARTAS

Para compreender o meu método, siga cuidadosamente os seguintes passos:

1. Memorize as **palavras especiais** que representam as cartas, observando que:

a) Em cada **palavra especial** estão contidos o número e o naipe da carta representada.

b) O número de cada carta está representado por um som consonantal e o naipe está representado por uma letra que não tem nenhuma relação com o som.

c) Em cada **palavra especial** considere apenas **a primeira e a segunda consoantes**; as demais não têm valor numérico nem representativo.

d) Os **naipes** são representados pelas seguintes letras:

♣ PAUS - “P” — inicial da palavra “Paus”.

♥ COPAS - “C” — inicial da palavra “Copas”.

♦ OURO - “R” — única consoante da palavra “ouRo”. ♠ ESPADA - “T” — o “tê” minúsculo é parecido com uma espada.

e) O REI é identificado por uma “coroa”.

A DAMA é identificada por um “colar”.

O VALETE é identificado por uma “gravata”.

NOTA: Não uso palavras especiais para estas cartas porque cada uma já possui imagem própria que facilita a visualização. Assim:

Rei de Ouro — imagine alguém usando uma enorme coroa de ouro.

Rei de Paus — alguém usando uma coroa de madeira.

Rei de Copas — uma coroa parecida com um coração.

Rei de Espada — na coroa tem uma enorme espada.

Dama de Ouro — imagine um colar de ouro.

Dama de Paus — um colar feito de madeira.

Dama de Copas — o colar tem a forma de um coração.

Dama de Espada — o colar é uma espada enorme.

Valete de Ouro — a gravata é de ouro reluzente.

Valete de Paus — a gravata é de madeira.

Valete de Copas — na gravata tem um enorme coração.

Valete de Espada — a gravata é uma espada.

f) O **curinga** é representado por um palhaço.

2. Veja agora as tabelas com as **palavras especiais**:

TABELA “A” — CARTAS DE PAUS

CARTA	PALAVRAS	SUGESTÕES
AP (1P)	Taipa	Imagine uma casa de taipa, de barro.
2P	Naípe	Imagine uma carta de baralho.
3P	Míope	Imagine alguém enxergando mal.
4P	Roupa	Imagine uma roupa suja e rasgada.
5P	Lápis	
6P	Japão	Imagine um japonês.
7P	Copo	
8P	Fiapo	Imagine um enorme fiapo de tecido.
9P	Papa	Comida mole.
10P	Sapo	

NOTA: “AP” é o Ás de Paus, é a carta nº 1, logo, a **palavra especial** para essa carta inicia com o “T”, que vale 1. A **palavra especial** “Sapo” representa o 10 de Paus, porém observe que usamos apenas o som do zero. Portanto, ao ser anunciado o nº 10 de qualquer naipe, pense primeiro no “S” e depois na letra representativa do naipe.

TABELA “B” — CARTAS DE COPAS

CARTA	PALAVRAS	SUGESTÕES
AC	Toca	Imagine a toca de um animal.
2C	Nocaute	Imagine um soco de um boxeador.
3C	Mouco	
4C	Rouco	
5C	Louco	
6C	Chico	Imagine um conhecido com este nome.
7C	Caco	Imagine cacos de vidros.
8C	Vaca	
9C	Bica	
10C	Saco	

TABELA “C” — CARTAS DE OURO

CARTA	PALAVRAS	SUGESTÕES
AR	Tórax	
2R	Nariz	
3R	Muro	
4R	Rural	Imagine uma propriedade rural.
5R	Loura	
6R	Choro	Imagine uma pessoa chorando.
7R	Couro	

8R	Fera	Imagine uma fera.
9R	Pires	
10R	Siri	

TABELA “D” — CARTAS DE ESPADAS

CARTA	PALAVRAS	SUGESTÕES
AT	Doutor	Imagine um médico.
2T	Nota	Imagine uma cédula.
3T	Moto	
4T	Ratoeira	
5T	Leite	
6T	Chute	Imagine-se dando um chute.
7T	Catedral	
8T	Fatia	Imagine uma fatia de bolo.
9T	Bota	
10T	Sótão	

DEMONSTRAÇÃO

1. Primeiro, memorize bem os **códigos numéricos de 1 a 53**.
2. Segundo, memorize todas as **palavras especiais** das cartas.
3. Peça a alguém que misture todas as cartas do baralho e anuncie todas elas, uma a uma, deixando-as na ordem anunciada.
4. Ao ouvir o nome da primeira carta associe sua palavra especial ao código nº 1 (Adão). Faça o mesmo com as demais. Por exemplo:

- Três de Copas (3C) - imagine o Adão completamente mouco.
- Sete de Espada (7T) - imagine um anão entrando na catedral.
- Ás de Espada - imagine um doutor consultando a sua mãe.
- Cinco de Ouro - imagine uma loura tomando banho no rio.
- Cinco de Paus - imagine-se desenhando um leão com um lápis.
- Rei de Copas - imagine um o cão usando uma coroa de rei, em forma de coração.
- E assim por diante!

5. Após memorizar todas as cartas anunciadas, diga os nomes de todas elas, da primeira à última, da última para primeira, ou peça que digam o nome da carta para que você anuncie qual o número da seqüência ditada.

Caro leitor, isto é tudo! Porém, desejo fazer a seguinte advertência: como não entendo nada de jogos com cartas, não sei se esta técnica tem algum valor prático para jogadores inveterados, por conseguinte, não sou responsável por sua má utilização.